Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Sábado

ANO 58°
N.° 19 849
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

AUMENTOS SALARIAIS FICAM MESMO EM 20 POR CENTO?

Primeiro choque frontal entre Mota Pinto e CGTP

Surpreendido por um comunicado da CGTP onde se afirmava que o limite legal de 20% aos aumentos de salários deixara de vigorar, o Governo Mota Pinto emitiu ontem uma nota oficiosa de teor oposto, que o Movimento Sindical de imediato contestou.

Reafirmando que os limites quantitativos aos aumentos salariais impostos pelo Decreto-Lei n.° 121/78 deixaram de vigorar por implícita caducidade das disposições legais respectivas, a central sindical continua a ter como certo que «os trabalhadores não deparam, neste momento, com nenhum limite legal aos aumentos de salários, os quais devem acompanhar o custo de vida».

Segundo a CGTP-IN, a nota oficiosa ontem publicada pelo Ministério do Trabalho (e que inserimos integralmente na pág. 9) é «um exemplo acabado de incompetência técnico-jurídica», pois esquece as razões que motivaram a estatuição do limite de 20% e evita retirar as conclusões que o diploma em causa, na sua generalidade, parece impor.

Para o Governo o referido decreto-lei, na parte controversa, permanece em vigor por não ter sido expressamente fixada a sua caducidade. Para a CGTP-IN há que tirar precisamente a conclusão inversa, «até porque o limite dos 20% foi calculado com base na previsão de que a taxa de inflação no ano de 1978 seria só de 20%». Além disso o sistema de cálculo dos aumentos introduzidos por esse diploma «mostra claramente estarem esses limites balizados no tempo, entre 1/1/78 e 31/12/78».

A posição assumida pelo Governo, que terá sossegado até certo ponto as organizações patronais, caiu no mais profundo desagrado dos sindicatos, que vêem nessa atitude «o propósito de defender os interesses do patronato em prejuízo dos trabalhadores».

Estranha ainda a central sindical que o Governo pretenda alterar uma lei, no plano dos factos, através de uma nota oficiosa, via de todo em todo inadequada para tal efeito.

De assinalar que o Governo anuncia, desde já, a revisão do limite dos 20%.

Angola enviou missão a Lisboa

Uma missão angolana chefiada pelo secretário de Estado da Cooperação, Adolfo Nfikalongo, encontra-se em Lisboa sendo hoje recebida pelo Presidente da República.

A presença desta missão angolana ocorre em vésperas da rectificação do acordo de cooperação assinado em Bissau pelos presidentes dos dois países o qual permitirá o início das reuniões da comissão mista que preparará os esquemas de cooperação entre Lisboa e Luanda.

Em Lisboa encontra-se igualmente o ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, Maria da Graça Amorim, que até há pouco foi embaixador do seu país em Lisboa. Graça Amorim tem também marcada para hoje uma audiência com Ramalho Eanes.

Recenseamento prorrogado por quinze dias (Pág. 24)

Embaixada brasileira para um civil?

Dario Castro Alves, será muito provavelmente o novo embaixador do Brasil em Lisboa, segundo garante o «Jornal de Brasília».

Este jornal acrescenta em comentário que «a figura do embaixador Castro Alves, um civil sem qualquer vinculação com o aparelho repressivo brasileiro, contrasta de maneira muito viva com a do general Fontoura», que deixou Lisboa nos últimos dias de Dezembro e chefiou anteriormente o Serviço Nacional de Informações.

José Afonso e Fausto relatam a experiência vivida em Angola

(Págs. 12 a 14)

JOSÉ CARDOSO PIRES À "TRIUNFO"
PS cada vez mais responsável pelo nosso próximo futuro

(Pág. 11)

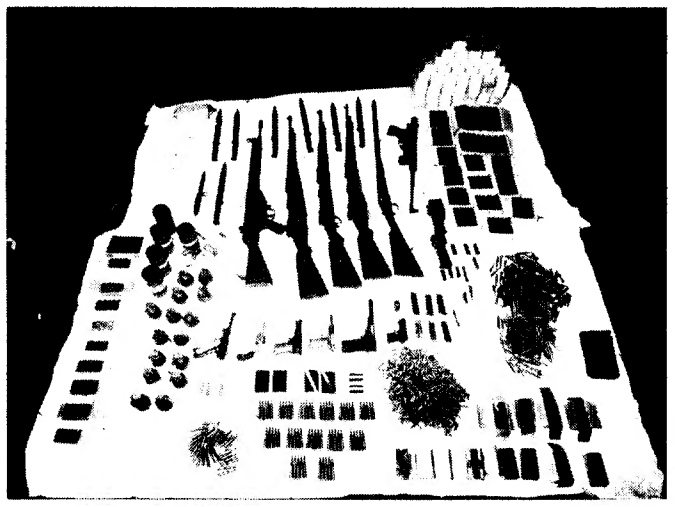
Desencanto veio na bagagem dos portugueses

Portugueses chegam de Teerão sem vontade de voltar

Histórias de desencanto e frustração vieram ontem na bagagem dos 77 portugueses regressados do Irão a bordo de um «Boeing» fretado pelo MNE aos TAP. A maioria declara não estar interessada em retomar ali o trabalho.

(Pág. 5)

Armas de guerra e munições apreendidas em Cascais



• PJ efectuou várias prisões

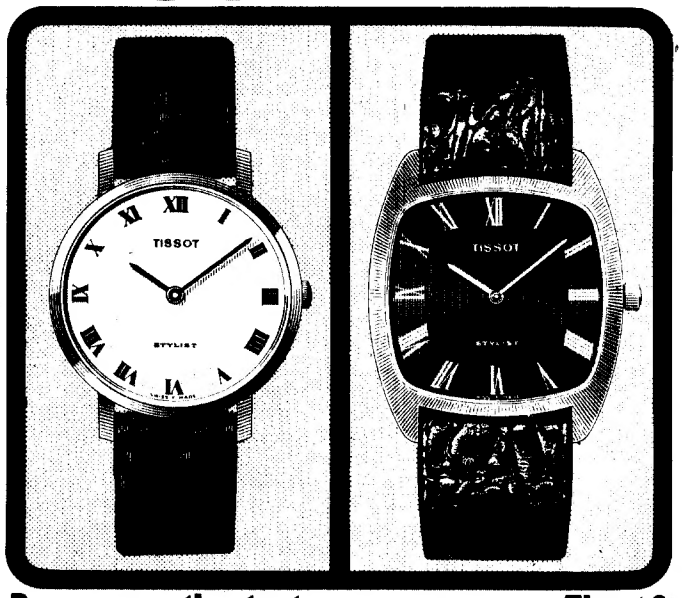
O piquete da Polícia Judiciária apreendeu esta madrugada em Cascais, numa residência a curta distância do Hotel Cidadela, um lote de armas e munições. Ao mesmo tempo as autoridades efectuaram várias detenções de indivíduos que ali se encontravam. Não são conhecidos nomes.

As armas apreendidas constam do rol seguinte: uma espingarda «G-3», uma pistola-metralhadora «Vigneron», três espingardas de guerra «Mauser m-98», uma caçadeira de dois canos «Greener», cinco pistolas de diversas marcas e um revólver. O piquete da PJ apreendeu igualmente 22 granadas de mão, cinco sacos de pólvora plástica, milhares de munições de diferentes calibres e oito sabres acoplados.

Na residência foram por outro lado encontrados diversos artigos de fardamento militar, em especial camisas de tecido camuflado, a par de uma certa quantidade de insígnias de oficial.

Esta foi uma das mais importantes apreensões dos últimos tempos, acreditando-se que tenha contribuído para a desarticuladção de um grupô empenhado em acções de alteração da ordem pública. O piquete da PJ terá agido na sequência de uma denúncia.

TISSOT STYLIST



Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?
Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países
TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

post-scriptum

«O totalitarismo de esquerda»

O nível científico dos principais escritos sociológicos burgueses sobre o tema «totalitarismo» pode ser avaliado pelo facto desses escritos, invariavelmente, identificarem o fascismo com o socialismo científico e, daí, extraírem a essência do paralogismo do seu conceito.

Assim, ouve-se, em pessoas desinformadas e muito próximas do analfabetismo político, palavras como estas:

«Nem fascismo nem socialfascismo».

«Não, a todos os totalitarismos quer venham da esquerda ou da direita.»

Palavras estas que, na maioria dos casos, as pessoas soltam, como papagaios, fazendo assim, involuntariamente, o jogo das centrais de desinformação do imperialismo.

O alvo da maior parte dos políticos burgueses que falam no dito «totalitarismo de esquerda» é sugerir que a transformação activa da sociedade e da forma de Governo pela massa dos cidadãos é ameaçada pela repetição dos horrores do nazismo. A necessidade de pintar com cores tão negras as consequências de qualquer alternativa à sociedade burguesa, provavelmente, reflecte o reconhecimento de que os seus atractivos intrínsecos não são suficientes para assegurar a lealdade.

Acima de tudo, o conceito de «totalitarismo de esquerda» procura distrair-nos do facto de que, de há uma geração para cá, têm sido as chamadas democracias burguesas «pluralistas» os principais patrocinadores e executores das guerras de extermínio, dos massacres, dos bombardeamentos de populações civis indefesas, do colonialismo, do neocolonialismo e de todo o resto do tremento catálogo de opressão utilizado pelo imperialismo.

Miguel Bonfim Ricardo – PÓVOA DE ST.ª IRIA

A questão não será tão linear. O «DL», publicando a carta deste leitor, que é um desabafo pessoal e um protesto, não encerra a questão. Esta secção é um lugar de comunicação e de debate dentro das regras do respeito mútuo e da tolerância... pluralista.

Automobilista sofre...

Num período em que as autoridades tanto apelam verbalmente, por outras vias e até com autuações para a boa conduta dos automobilistas, casos existem em que, alguns elementos da autoridade preferem recorrer ao mau humor, à incompreensão ou até à simples ignorância.

É evidente que não se pode avaliar uma esquadra por um polícia, mas a verdade é que os exemplos se vão avolumando.

Um meu amigo foi autuado na semana transacta por um senhor subchefe da BT.

Caso – O selo do Imposto Automóvel não correspondia (em dinheiro) ao veículo em questão.

Erro – Responsabilidade inteira dos Serviços de Finanças do 5.º Bairro Fiscal.

Não obstante os esforços do meu amigo em explicar que todos os documentos, que são sempre exigidos pelas Finanças, foram apresentados e que o erro de apreciação partiu e continua destes serviços, o sr. subchefe, pessoa com obrigação evidente de conhecimento, foi peremptório em aplicar a multa. Não sabemos se isto foi devido aos dois casos (e muitos) de mau humor incompreensão ou ignorância. Mas, como agimos de boa-fé pensamos que, neste caso, o nosso subchefe não soube que a responsabilidade poderia ser imputada à respectiva Secção de Finanças.

Enfim, automobilista sofre...

Geraldo Lopes – LISBOA

900 mil consumidores

Toda a gente sabe que vivem em França cerca de 900 mil portugueses. São os emigrantes que, quando se lançaram na aventura de sair do seu País, tiveram de utilizar os mais variados meios para o conseguir. O fascismo prendia-os quando eram apanhados, mas, mal conseguiam legalizar a sua situação eram bem-vindas as suas economias. Estas economias são hoje a maior fonte de divisas que entram no País. Os emigrantes são uma importante força dinamizadora da construção civil. Deixam em Portugal pequenas fortunas sempre que aí vão gozar as suas férias.

Já fazem, pois, bastante pelo País que pouco faz por eles. Mas ainda podem fazer mais.

Os portugueses residentes em França comem todos os dias e necessitam de vestuário de tempos a tempos. Se houver produtores portugueses que comercializem produtos nacionais, os emigrantes certamente os preferirão.

A Banca Portuguesa em França dispõe de capitais mais do que suficientes para financiar, capitais provenientes da emigração que investe muitas vezes em organizações estrangeiras – empresta a empresas francesas e até para importações vindas da... China. Quem quer ver isto?

Serão os senhores do Comércio Externo? Da Banca? Da Secretaria de Estado da Emigração? Os produtores? Seja quem for vamos a isso, pois é uma forma de ajudar o País, só com portugueses.

António Rita – PARIS

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DEFENDEM JURISTAS

Prazo maior para recenseamento

A actual lei do recenseamento eleitoral foi considerada inconstitucional pelos advogados António Garcia e Artur de Matos Serras, também assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa, em conferência de Imprensa ontem promovida por aqueles, que afirmaram representar, sustentando tal parecer, três dezenas de juristas.

Uma das razões da sua contestação, e por sinal a de maior impacto, atenta no facto do primeiro artigo da lei, e o consignado na própria Constituição, considerando oficioso o recenseamento – o que liminarmente significa que deveria ser feito pelo Estado –, «ser contrariado por todo o sistema e restantes clausulados da lei, que remetem recenseamento à iniciativa do cidadão» (Garcia Pereira).

Para os dois (e mais trinta) juristas, não só «não se alicia e facilita a inscrição, mas até se a impede, na prática». Para este impedimento concorre o número, por vezes diminuto, de postos de recenseamento, «a bel-prazer do poder político-partidário dominante nas freguesias», o que significa a disponibilidade, em alguns casos apontados, de apenas escassos segundos para um acto que requer mais tempo.

Os dois juristas apontaram, por outro lado, a «falsidade» das percentagens dos já recenseados, apresentadas pelo Director-Geral do STATE como «animadoras», porque apoiadas em «dados inexactos, com base no censo eleitoral de 1975, rectificado, para menos, em 1976». Essas percentagens, no seu entender, «não incluem o universo recenseável que ultrapassa os 7 milhões», limitando-o apenas a 6 milhões.

Reputam ainda de «discriminatória» a representação partidária nas comissões recenseadoras, que abrangem apenas elementos dos partidos com assento na Assembleia da República, o que consideram «claramente inconstitucional». Denunciam, também, «o controlo partidário» das mesmas comissões, bem como «a inexistência de mecanismos na lei que evitem fraudes, como as da dupla inscrição», para os quais contribui «a exclusão da morada nos cadernos eleitorais, que impede a fiscalização mesmo por parte dos cidadãos».

Os aludidos juristas mantêm «o desafio ao STAPE, para uma discussão pública da Lei do Recenseamento Eleitoral», e apelam para a constituição de uma comissão cívica de juristas e democratas para a feitura de um relatório definitivo sobre a matéria, que têm intenção de elaborar.

Por último, consideram grave «a impossibilidade de impugnação da lei e do acto eleitoral», que não está prevista no articulado e consideram «inevitável» a prorrogação do prazo para o recenseamento.

MAI adianta esclarecimento

As comissões recenseadoras não podem deixar de aceitar a inscrição de qualquer cidadão pelo simples facto de este não poder fazer na altura a confirmação da freguesia de nascimento – esclarece hoje o Ministério da Administração Interna.

Em nota tornada pública ao princípio da tarde, o MAI adianta que findo o prazo de recenseamento (a 10) os cidadãos podem utilizar os oito dias seguintes para fazerem prova da freguesia de nascimento.

Não o fazendo, cumpre à comissão recenseadora respectiva obter, junto da Conservatória do Registo Civil da área da naturalidade declarada pelo recenseado, a confirmação da mesma.

O não cumprimento da obrigatoriedade de inscrição nas listas de recenseamento eleitoral coloca os cidadãos sob a alçada da lei e sujeitos a multa entre mil a 10 mil escudos.

PARLAMENTARES EM MARROCOS

Canaverde chefia delegação

Os oito deputados portugueses que visitarão Marrocos na próxima semana têm na sua agenda de trabalhos encontros com o Primeiro-Ministro e o titular dos Negócios Estrangeiros marroquinos, em Rabat. A delegação parlamentar portuguesa, que larga da capital depois de amanhã, é presidida por Martins Canaverde, do CDS (e um dos vice-presidentes da AR), e deverá ser recebida na Câmara dos Representantes de Rabat (órgão homólogo à Assembleia da República Portuguesa).

Na terça-feira de manhã (um dia depois da sua chegada a Rabat) os deputados portugueses terão um encontro com o presidente do Parlamento e os líderes da Câmara marroquina, e ainda com as Comissões Parlamentares de Negócios Estrangeiros, Cooperação das Fronteiras, das zonas ocupadas, da Defesa Nacional, das Finanças, e Plano e do Desenvolvimento Regional.

Entretanto, admite-se que aquele grupo de deputados possa ser recebido pelo rei Hassan II – disse à ANOP um elemento do gabinete da presidência em S. Bento.

Na quinta-feira, os deputados portugueses efectuam, com as autoridades locais, e deputados de Marraquech, uma visita a esta antiga cidade. A delegação parlamentar portuguesa é esperada na 2.ª feira, à chegada ao aeroporto de Casablanca por um dos vice-presidentes do Parlamento marroquino.

Recorde-se, entretanto, que a delegação portuguesa integra, além de Martins Canaverde, João Lima (PS), Agostinho Martins do Cale (PS), Vítor Manuel de Almeida (PS), Marques Mendes (PSD), Arnaldo Lhamas (PSD), José Cristo (CDS) e Cavalheira Antunes (PCP).

Por outro lado, uma outra delegação do Parlamento português e essa presidida por António Arnaut, (PS), deverá visitar a Holanda em Fevereiro.

Funcionários do MIT prestam homenagem a Campos Rodrigues

O militante do PS Campos Rodrigues, recentemente afastado do cargo de secretário-geral do Ministério da Indústria e Tecnologia, foi ontem homenageado por dirigentes e funcionários daquele departamento governamental. Campos Rodrigues viu-se afastado do seu posto pelo novo titular do MIT, Álvaro Barreto, após a posse do gabinete de Mota Pinto.

Participaram nove dos doze directores gerais do MIT, a maioria dos chefes da secretaria-geral e muitos funcionários.

Regista-se que o ex-primeiro-ministro Nobre da Costa se associou à homenagem enviando um telegrama. Usaram da palavra durante a homenagem o antigo secretário de Estado da Energia, Rocha Cabral, o director-geral mais antigo, Soares Carneiro e um funcionário do MIT.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Alberto João Jardim diz que a RTP-Madeira ainda é "gonçalvista"

Na sua última reunião, o Governo Regional da Madeira deliberou apresentar ao ministro da Comunicação Social «um protesto pela natureza e qualidade da maior parte dos programas da Televisão local».

Aquela decisão foi tomada após o Executivo madeirense ter analisado «o grande número de reclamações que continuam a ser-lhe apresentadas» sobre a programação da delegação da RTP na Madeira.

Recorde-se que em entrevista concedida a um jornal local, no passado dia 31 de Dezembro, o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, afirmou advogar «não o controlo pelo Governo Regional, da Comunicação Social estatizada, mas sim uma moralização do sector na região autónoma e uma sacudidela no autêntico colonialismo cultural de informação que se pratica».

Na mesma entrevista, Alberto João Jardim acusava a RTP-Madeira de «censurar notícias do Governo Regional», de levar a cabo uma «agressão ideológica» com alguns dos seus programas e de nela «pontificar um dejecto do gonçalvismo-comunismo».

Portugal dá bolsas a 12 jornalistas da Guiné-Bissau

LISBOA, 6 (ANOP) – Portugal concedeu à República da Guiné-Bissau 12 bolsas para estágio de trabalhadores da comunicação social.

As bolsas foram concedidas pelo Ministério da Comunicação Social e pelo gabinete coordenador para a cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os estágios serão efectuados na R.D.P., em diários de Lisboa, no «Jornal do Fundão», no «Jornal de Aveiro» e na Imprensa Nacional.

CONCURSO DA 2 RTP/2

Nome .....
Morada .....
..... Telef. .....

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

CONCURSO DA 2 RTP/2
RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
Apartado 1423 – Lisboa 1

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

ponto a ponto

No decurso da quarta sessão do Congresso Internacional de Estudos Africanos, realizado em Kinshasa e como consequência da exposição apresentada pelo representante português, prof. dr. Fernando Real, presidente da Junta de Investigação Científica do Ultramar, Portugal foi incluído no Conselho Permanente do Congresso Internacional de Estaudos Africanos.

O Presidente da República enviou ontem condolências às Forças Armadas espanholas pela morte do governador militar de Madrid, Ortin Gil, vítima de um atentado terrorista reivindicado pela ETA. Em telegrama Ramalho Eanes manifesta o seu pesar e o das Forças Armadas portuguesas.

A convite da Câmara dos Representantes do reino de Marrocos, desloca-se àquele país no próximo dia 8 uma delegação da Assembleia da República presidida pelo vice-presidente, Martins Canaverde, em representação do presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos. Esta delegação é constituída pelos deputados seguintes: João Lima (PS), Agostinho Martins do Vale (PS), Vítor Manuel de Almeida (PS), António Marques Mendes (PSD), Arnaldo Lhamas (PSD), José Christo (CDS) e José Cavalheira Antunes (PCP).

Sá Carneiro preside hoje no Porto à abertura das Jornadas Sociais Democratas sobre Saúde. No encontro, que decorre nas instalações da Fundação Oliveira Martins, participam militantes daquele partido ligados ao sector. A análise dos projectos do SNS pendentes da Assembleia da República será um dos temas a debater neste encontro.

Vem a lisboa o comandante-chefe da NATO para a zona Sul da Europa, almirante Schear. Em Lisboa encontra-se entretanto o comandante naval daquela organização militar também para o Sul da Europa, almirante Aldo Baldini. Para além das protocolares apresentaçãoes de cumprimentos aos chefes militares portugueses, desconhecem-se outros objectivos destas visitas.

A CRISE DO CAPITALISMO E A PROCURA DOS CULPADOS

SILVA CARVALHO

Para a direita todos os males do país provêm do 25 de Abril. Inflação, desemprego, défice orçamental, défice externo, dificuldades das empresas, descida acelerada do nível de vida dos trabalhadores, tudo é devido ao 25 de Abril e às conquistas da Revolução, muito especialmente as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo da gestão pelos trabalhadores.

A direita clama que os problemas do país não podem ser resolvidos sem destruir o espírito antimonopolista e antilatifundiário do 25 de Abril, sem extinguir os direitos dos trabalhadores e a autonomia das suas organizações. A destruição do projecto constitucional seria a condição para que Portugal beneficiasse da imensa felicidade e prosperidade que adviria de sermos explorados pelos ex-monopolistas, agora aparecendo como homens de mão das multinacionais, que a direita propagandeia como beneméritas instituições criadas para o desenvolvimento dos povos!

Afirmar que sem a destruição do capitalismo monopolista de Estado, Portugal não teria as dificuldades actuais, é apenas parte do obscurantismo com que a direita envolve a sua propaganda. As dificuldades do nosso país são características da economia capitalista, em particular dos países em desenvolvimento dependentes do imperialismo e de modo algum originadas pelo 25 de Abril e pela Constituição.

Veiamos então o que se passou e o que se passa nos principais países capitalistas: **Desemprego** – Entre 1973 e 1975 o desemprego duplicou nos países da OCDE, atingindo, segundo dados oficiais, 16 milhões de trabalhadores (ou 18,5 milhões segundo a OIT). Nos anos seguintes aquele valor mantém-se aproximadamente constante devido a reduções nos EUA que foram, contudo, compensadas pelos aumentos de desemprego na CEE e outros países. As previsões pessimistas quanto ao crescimento económico nos EUA apontam para novos incrementos da taxa de desemprego. Países como a RFA conseguiram apresentar taxas de desemprego inferiores à dos seus parceiros (0,9% em 1973, 4% em 1978), devido à saída de trabalhadores estrangeiros que terá atingido em cinco anos 1 400 000 trabalhadores.

Na Suíça, por razões semelhantes, o número oficial de desempregados rondava os 15 000, contudo, considera-se que mais de 200 000 postos de trabalho foram suprimidos desde 1973.

Para que o desemprego não aumentasse, na área da OCDE, seria necessário um crescimento económico de 4 a 5% ao ano; ora, o valor actual anda entre 3 a 3,5% e as previsões para o futuro são de 2,5 a 3%.

A maximização do lucro (sempre crescente nas multinacionais) sobrepõe-se ao direito humano ao trabalho.

Crescimento Económico – A partir de 1973 o crescimento económico dos países capitalistas praticamente cessou. Em 1975 dá-se uma redução de 3% no PNB destes países. Entre 1970 e 1973 o PIB cresceu a um ritmo de 4,9% ao ano, porém de 1973 a 1977 aquele valor foi de apenas 1,7% ao ano na área da OCDE.

A produção industrial dos países capitalistas desenvolvidos foi em 1975 cerca de 6% inferior ao ano de 1974. Relativamente ao ponto mais alto antes da crise a redução da produção industrial atingiu 13% nos EUA, 25% no Japão, 22% na RFA e Itália, 30% na França, 17% na Grã-Bretanha.

Para o conjunto da CEE a produção industrial em 1975 foi 7% inferior à de 1974. Em 1976 atinge os valores de 1974 para estagnar em 1978 a cerca de 4% acima da produção de 1974.

A «recuperação» económica em 1976 e parte de 1977 deparou-se com a persistência de factores negativos como o desemprego, a inflação, redução do investimento, má situação das indústrias básicas como a Siderurgia, Construção Naval, Refinação de Petróleo, Petroquímica e outras como os Têxteis (na Europa capitalista 500 000 empregos e 3500 empresas perdidas em 4 anos).

As desigualdades entre países capitalistas não cessam de se agravar. Nos países de menor peso económico, como a Espanha, Áustria, Dinamarca, Suécia, Bélgica, Holanda e na própria Itália, as taxas serão iguais ou inferiores a 2%. A recessão que

Continua na pág. 4

DEFENDER A LIBERDADE

«Aqueles que querem continuar a ser livres, devem manter-se vigilantes, reforçar a consciência dos fenómenos, imunizar-se contra a mentira, reflectir uma vez mais, neste limiar de 1979, sobre «os mistérios que o império tece» – escreve, no semanário «O Jornal», o dr. António Almeida Santos. É deste voto para o ano que teremos que viver, dia e noite, semana após semana, durante os doze meses que precedem o «horizonte oitenta» e as suas promessas, parte Almeida Santos para uma recomendação: «Seguremos a liberdade».

Dos mistérios e das malhas que o império teceu e tece, dos mitos que ergue, das ratoeiras que monta, sabe Almeida Santos e deles fala. Fala-nos da «psicose da decepção», dos renovados cultos da personalidade, das ressurreições esperadas e inmesperadas, da «desvalorização das ideologias, da política, dos partidos, em contraponto da exaltação do Estado Administração», da recriação da figura do «chefe» messiânico-sebástico, dos «anátemas contra a Constituição», da «sementeira do ódio nos generosos corações da mocidade», e pede-nos, recomenda-nos: «Seguremos a liberdade».

Preferíamos que o apelo fosse no sentido heróico de **defender a liberdade.** Não a consideremos um bem que se guarda, conserva, segura, mas o objecto de uma luta na qual a defesa, estrategicamente, deverá assumir o aspecto de uma táctica ofensiva. A liberdade defende-se criando mais liberdade. A liberdade defende-se criando, e não apenas na letra dos textos legais, o sistema institucional que a garante e a concretiza no viver quotidiano. Defender a liberdade é defender a Democracia. Defender a liberdade é defender a Constituição. Defender a liberdade é defender Abril.

E defender a liberdade é, também, escolher os defensores da liberdade e organizá-los.

Hoje, em Portugal, nenhum homem, grupo ou partido, se pode arrrogar o direito de «segurar a liberdade» (mesmo para a conservar), ou o dever de assumir isolado a sua defesa (ainda que para tal se sinta vocacionado). A defesa da liberdade é uma tarefa colectiva, plural, exige um consenso pluralista. Impõe a convergência na acção dos que não só não querem perder a liberdade conquistada, como compreendem que a democracia pluralista é um caminho de alargamento e de aprofundamento da liberdade. Segurar a liberdade? Leia-se: defender a liberdade criando mais liberdade, reforçando a institucionalização democrática, praticando o diálogo pluralista. E não esquecendo que democracia e liberdade não são posições defensivas, são bases de ofensiva, são metas.

A EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS DIAS

O dr. Almeida Santos, nas páginas de opinião e de reflexão que publicou no semanário «O Jornal», reconhece que: «A história repete-se quando os homens abdicam de interferir no seu curso».

Tem razão. O avanço da «direita», a ressurreição dos mitos e dos fantasmas do «antigamente», a renovação do messianismo sebástico, surgem num espaço vazio ou que as forças democráticas descuraram ocupar. Avança o «passado» nos presentes vazios. Avançam as sombras, repete-se a dogmática, insiste-se nas mitologias da «ordem», do «império», do «salvador», não por força própria dessas ideias velhas, mas por omissão daqueles a quem caberia entenderem-se para produzir a ideologia da mudança, da renovação, da inovação. Abril para ser uma revolução tem que revelar uma capacidade transformadora. Este País tem que mudar, que criar novas estruturas e nova mentalidade. Carece de democratas que metam ombros à tarefa pedagógica de **democratizar.**

Só uma **pedagogia democrática**, vivida como ideal heróico, acima, portanto, de interesses imediatos e preconceitos partidários, poderá evitar que a História se repita (em tragédia) e que se cumpra o voto de Almeida Santos: «Outra vez **cantando** e **rindo** para os abismos do ódio, do racismo, do belicismo, do genocídio, não e não!»

A experiência que estamos a viver não poderá ser considerada como a da força dos adversários da liberdade, mas como a da divisão, indecisão e fraqueza dos seus defensores. A consciente afirmação antifascista deverá prevalecer sobre as grandes manobras que têm conduzido à confusão, à decepção e a claros insucessos. O tempo de «segurar a liberdade» é este. Este é o tempo de nos decidirmos a dar mais liberdade à liberdade.

A DIREITA INCONTINENTE

O dr. António Almeida Santos foi ministro da Comunicação Social, e desde sempre se interessou pelas questões da Imprensa. Homem de letras absorvido por uma intensa actividade forense, nele o escritor e o amador das coisas literárias manteve-se vivo sob a mortalha do papel selado e resistiu aos vícios e corruptelas da prosa oficial bebida no «Diário do Governo», produzida para o «Diário da República». Como leitor de jornais, e recordando a sua episódica experiência de ministro da Comunicação Social de um Governo Provisório, o dr. Almeida Santos, traindo uma incompreensível surpresa, pergunta: «Abrem-se os jornais da direita e o que se lê?»

À pergunta responde, como o leitor supõe: «A mentira, a injúria e o insulto.»

E a crítica à imprensa da «direita», da «direita» servidora, pela «direita» paga, foca pontos que sabemos representarem características deploráveis e inaceitáveis de um combate organizado contra a democracia e de uma deliberada ofensiva de destruição dos democratas mais activos ou cujo passado é um penhor da continuidade de espírito de resistência ao fascismo.

Não basta, contudo, reconhecê-lo. Impõe-se uma clara política democrática em relação à imprensa da «direita». Em primeiro lugar, é imprescindível não confundir as posições legítimas, as vozes críticas, as definições de princípio, com a guerrilha odienta da intriga, a actividade de insultadores e de mercenários, a prosa paga à linha, a calúnia paga à letra. Em segundo lugar, é preciso não insistir em habilidades, não repetir combinações, que têm sempre jogado contra o campo democrático. Em terceiro lugar, é preciso resistir ao sensacionalismo e à doce ilusão da popularidade medida em linhas de prosa e em centímetros de imagem.

A imprensa da «direita» serve-se dos democratas, não serve a democracia.

O assunto não fica esgotado. Nem, nas fileiras dos democratas, estarão murchas todas as ilusões. Mas é tempo de ver claro. De ver ao longe.

Cúpulas socialistas reúnem amanhã

A reestruturação do Partido Socialista e a preparação do próximo Congresso serão os temas fundamentais a tratar na reunião conjunta das Comissões Nacional e Directiva que se realiza amanhã em Lisboa.

Inicialmente convocada para os finais do ano passado, a reunião acabaria por ser adiada devido ao período de férias do Natal e Ano Novo.

Os dois mais importantes órgãos do PS (a seguir ao Congresso) reunem-se numa altura em que são anunciadas algumas demissões do partido (Vítor da Cunha Rego, Nuno Godinho de Matos), em que no seio da organização se analisam e discutem os documentos «Portugal Anos 80» e «Reflexão Militante» e ainda em que, a nível de bastidores, as várias «sensibilidades» se movimentam na perspectiva do Congresso marcado para 2, 3 e 4 de Março.

A reunião de amanhã será presidida por António Macedo, presidente do partido e nela deverão participar cerca de 150 dirigentes socialistas.

A Comissão Nacional é estatutariamente formada por 151 membros eleitos em Congresso e ainda por dez representantes da Juventude Socialista e pelo secretário-coordenador do secretariado de cada uma das Federações do partido.

Da lista oficial de dirigentes desta comissão já não figuram nomes como António Barreto, Medeiros Ferreira, Vítor da Cunha Rego, Mário Mesquita, Nuno Godinho de Matos e Vasco da Gama Fernandes, ex-militantes do partido, ou no caso do antigo presidente da Assembleia da República, demissionário apenas dos cargos directivos.

De acordo com a lista fornecida pelo PS, fazem parte daquela Comissão (para além obviamente do secretário-geral, Mário Soares), entre outros, Alfredo Barroso, secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros e director do semanário «Acção Socialista», os ex-ministros Maldonado Gonelha, Armando Bacelar, Marcelo Curto, Jaime Gama, Jorge Campinos, Ferreira Lima, Sottomayor Cardia e Vítor Constâncio, Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, José Manuel Duarte, governador civil de Lisboa, Edmundo Pedro, antigo presidente da Televisão, Salgado Zenha, presidente do grupo parlamentar, Ramos da Costa, antigo embaixador na Dinamarca, João Tito de Morais, presidente da ANOP, João Soares Louro, presidente da Televisão, José Leitão, secretário-geral da Juventude Socialista, Raul Rego, director do vespertino «A Luta», Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da Assembleia da República, e Walter Rosa, embaixador na Venezuela.

Manuel Alegre, Pedro Coelho, Catanho de Meneses, Manuel Tito de Morais, João Lima são também membros desta comissão.

Os representantes da JS na Comissão Nacional deverão ser ainda aqueles que para tal foram eleitos no Congresso anterior ao que recentemente foi realizado em Tróia.

Compete à Comissão Nacional velar pela aplicação e actualização das decisões do Congresso Nacional.

Quanto à Comissão Directiva, ela é formada por 41 dirigentes eleitos de entre os membros da Comissão Nacional e ainda pelos ministros socialistas (se os houver), pelos presidentes dos grupos parlamentares da Assembleia da República e das Assembleias Regionais das Regiões Autónomas e pelo director do «jornal oficial» do partido. Verifica-se, no entanto, que o nome de José Ribeiro dos Santos, director do «Portugal Socialista», é o único não comum às duas listas de dirigentes. Poder-se-á dizer, por conseguinte, que cerca de 50 dos participantes na reunião do próximo domingo, à excepção de José Ribeiro dos Santos, agem na dupla qualidade de dirigentes.

À Comissão Directiva compete aplicar e velar pela aplicação das decisões do Congresso e da Comissão Nacional no intervalo das suas reuniões.

Não é conhecido ainda se no final dos trabalhos será divulgado algum comunicado.

MÁRIO SOARES REGRESSA

Regressa hoje à noite do norte do País, depois de visitas aos distritos de Viseu e Vila Real, o secretário-geral do PS, Mário Soares. Soares esteve esta manhã presente a uma reunião da secção do PS de Vila Pouca de Aguiar e de Vidago, participando depois num almoço de convívio. Para hoje tem ainda previsto um encontro com o governador civil de Vila Real.

A CRISE DO CAPITALISMO

Continuação da pág. 3

se prevê nos EUA em 1979 e 1980 deverá conduzir à redução do volume do comércio mundial e à redução dos índices de crescimento na área da OCDE para valores inferiores a 3%

Inflação – Outro problema das economias capitalistas é a inflação, provocada não pelo 25 de Abril, mas pelo modo de produção capitalista.

Em meados de 1975 os preços no consumidor eram, para os países da OCDE, 12% superiores aos de um ano antes.

Entre Julho de 1974 e Setembro de 1975 os preços dos produtos manufacturados sobem nos países capitalistas desenvolvidos, 18,7% em média. A taxa de inflação atinge nos EUA 12% em 1974 (valor duplo do de 1973), 22,7% no Japão, 7% na RFA, 13,7% em França, 16,% na Grã-Bretanha, 19% na Itália.

Em 1978 a inflação volta a crescer nos EUA atingindo os 9,8%. São de prever no próximo ano novos acréscimos na França, Grã-Bretanha e Itália, depois das reduções verificadas.

O desemprego e a inflação corroem o nível de vida dos trabalhadores, arduamente conquistado nos anos anteriores. Assim, não espanta que nos EUA 26 milhões de cidadãos vivam abaixo do nível oficial de pobreza e que o rendimento disponível por trabalhador americano baixasse no último decénio. Nos países da CEE, 76 milhões de pessoas vivem numa situação de miséria.

Desorganização Monetária – A crise capitalista conduziu à desorganização e instabilidade monetárias. Passado o período mais baixo da crise, o valor das diversas moedas altera-se substancialmente. Verificou-se assim um reforço do Franco Suíço, do Marco da RFA e do Yen e quebras nas outras principais moedas do imperialismo, em particular e nos últimos tempos, o dólar dos EUA. Os países em desenvolvimento e outros como a Grã-Bretanha e Itália foram constrangidos a contrair grandes empréstimos como meio de evitar desvalorizações ainda maiores.

Investimento – Nos países capitalistas a capacidade produtiva inaproveitada oscila entre os 20 e 30%, conforme os países e o investimento não mostra qualquer indício de permitir uma recuperação durável.

Quem depositar as suas esperanças na iniciativa privada, como força determinante do desenvolvimento do país, poderá ter grandes desilusões (se já as não tem). No nosso país a direita serve-se deste tema para destruir as conquistas da Revolução e satisfazer o imperislismo e as reivindicações injustas e ilegais do patronato sabotador.

Em 1974 os investimentos diminuiram nos EUA 3% e em 1975 14%. Relativamente aos anos anteriores à crise o volume de investimentos foi em 1976 inferior nos EUA em 13%, no Japão em 18%, na RFA em 10%, na França em 8%, na Grã-Bretanha em 7%. Pode-se dizer que o investimento não atinge valores satisfatórios em nenhum país capitalista.

Falências – O número de falências cresceu vertiginosamente em 1974 e 1975. O processo de concentração-centralização monopolista não parou porém com o tímido relançamento da economia.

Em 1977 aquele número ascendeu no Japão a 18 000, mais 20%M QUE EM $(»; nos países capitalistas da Europa estima-se que em 1977 o aumento terá sido de 10 a 15%, conforme os países.

Défices – O défice orçamental não é o vício dum «socialismo» que nunca existiu no nosso país. Em 1975 a dívida total do Estado cresceu 44% na RFA, 45,6% na França, 38,5% na Itália, 58% no Japão.

O défice federal dos EUA em 1978 será de 55 biliões de dólares e o défice do orçamento do Estado da RFA passará de 32 biliões de marcos em 1977 para 50 biliões em 1979, como recurso para fomentar o crescimento, embora reduzido.

Os défices das Balanças Comerciais e de Pagamentos são fundamentalmente características dos países em desenvolvimento (nos quais Portugal se integra) explorados pelo imperialismo. Sob a acção da crise e do aumento da exploração das multinacionais a situação destes países apresenta-se dramática: entre 1973 e 1978 (previsão) o défice da Balança Comercial dos países em desenvolvimento (excluindo países da OPEP) passou de 10 para 55 biliões de dólares; a dívida externa dos países em desenvolvimento foi de 200 biliões de dólares em 1976, cinco vezes o valor de 1967 e deverá ter atingido os 250 biliões no fim de 1977. Considerando paneas os principais monopólios norte-americanos, os lucros retirados dos países em desenvolvimento passaram de 3 biliões em 1970 para 7,5 biliões de dólares em 1975. A proporção deste lucro no total destas sociedades passou de 36,6% em 1970 para 42,6% em 1975, sendo a taxa de lucro de 23,6% nos países em desenvolvimento contra 11,2% nos países capitalistas desenvolvidos. É notório, pois, o aumento da «ajuda» que os países imperialistas dão aos países em desenvolvimento.

Se todo o mal deste país foi, como afirma a reacção, o 25 de Abril e os seus homens, como se explica a situação económica da Espanha em 1974 e 1975 com Franco ainda vivo? Em 1975 o desemprego aumentou 70%, a produção industrial reduziu-se de 6,6%, a inflação foi de 14% e o crescimento económico de 1%.

A Balança Comercial apresentava um défice de 87 milhões de pesetas e uma taxa de cobertura de 50,8%. Nos primeiros 9 meses de 1976 a peseta desvalorizou-se em 20% relativamente ao dólar. Entre Agosto de 1975 e Agosto de 1976, as reservas de ouro e divisas diminuiram de 12,8%. Em 1976 cerca de 15% das exportações destinavam-se a pagar juros e amortizações de empréstimos. A situação económica da Espanha continua, aliás, sendo grave, com grande número de desempregados (1,2 ou 2 milhões, conforme as fontes) crescimento reduzido a 2% em 1977, enquanto que o índice de preços no cosumidor se elevava de uns 25%.

A política antinacional e antipopular do fascismo conduz os povos a situações de calamidade social como no caso do Chile, Nicarágua, Irão, etc. Noutros países a situação degrada-se sem perspectivas de saída no quadro do capitalismo monopolista, como na Argentina, Brasil, Turquia, etc.

Não há, contudo, uma crise mundial como «ingenuamente» a direita diz. Nos países socialistas não há inflação, não há desemprego, o nível de vida cresce constantemente, de acordo com os planos elaborados com a participação de toda a população. Entre 1974 e 1977 a produção industrial dos países do CAME cresceu 33%. Entre 1960 e 1977 o produto agrícola per capita aumentou 31% no CAME e 19% nos países capitalistas desenvolvidos.

Em Portugal o agravar das condições económicas do nosso povo e do nosso país resultou da política de recuperação capitalista com que se pretendia ultrapassar dificuldades e erros. Sanearam-se os democratas e progressistas, promoveram-se, um pouco por toda a parte, homens de mão dos monopólios e latifundiários. Hoje o povo paga mais caro, a especulação corroi os salários, e as culpas recaem ainda por cima no 25 de Abril, na democracia e nos homens progressistas!

Resta-nos, finalmente, perguntar:

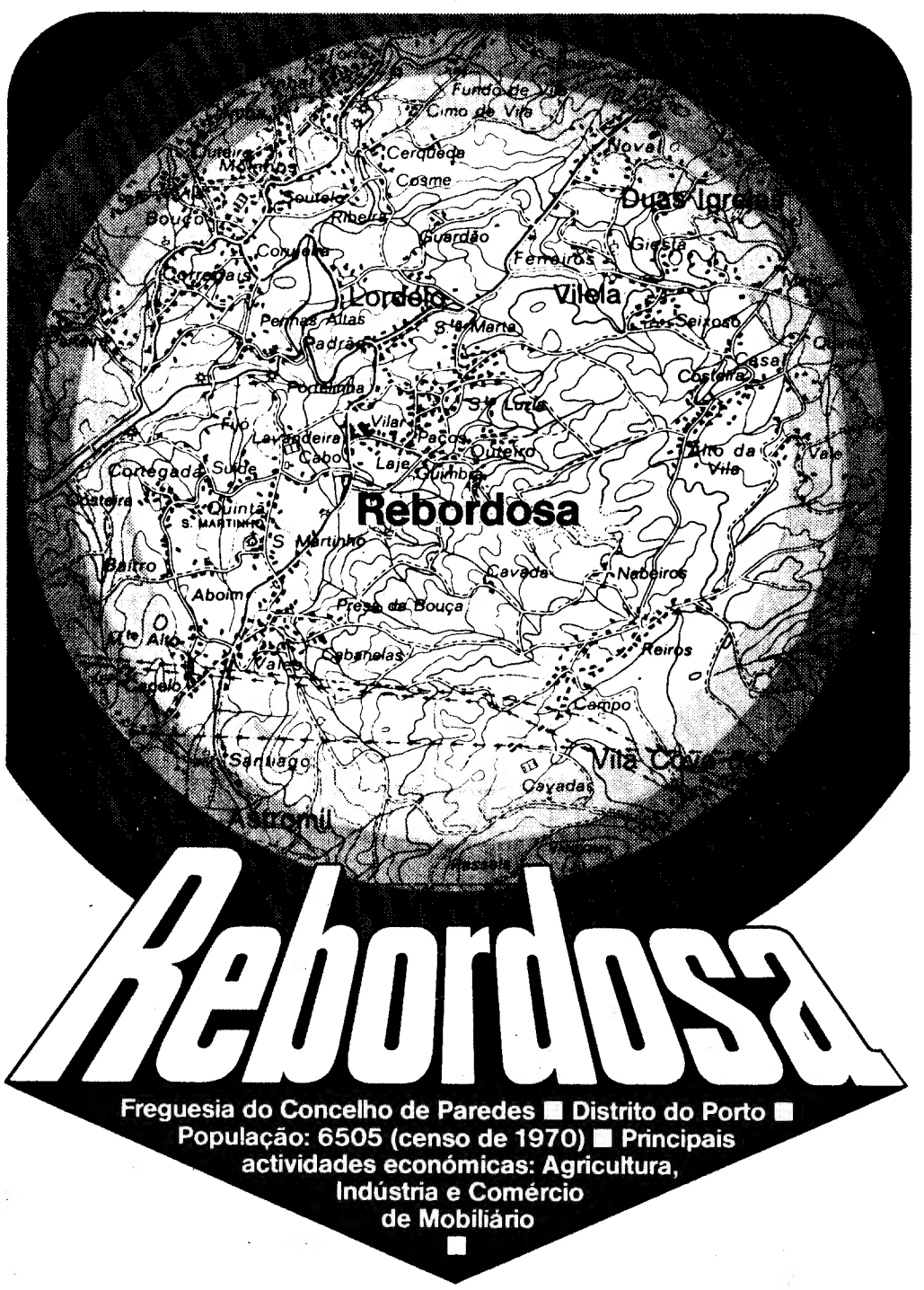
– Como é possível atribuir as dificuldades do nosso país à Constituição se esta, pelo menos no seu objectivo central, a construção do socialismo, não só não foi posta em prática como foi contrariada? Como é que uma Constituição que consagra o capitalismo monopolista de Estado, inspirada pelo PPD e CDS, poderá resolver os problemas do país?

– Será por culpa dos trabalhadores, que viram o seu nível de vida reduzir-se nuns 20% desde 1976 (ainda por cima acusados de trabalhar pouco e ganhar muito...), ou pelo facto de se manterem em Portugal as relações de produção capitalista e a dependência do imperialismo, que a situação económica se agrava?

– Como acreditar que seguindo os conselhos do FMI e do Banco Mundial («quem mais ordena»?) se poderão resolver os problemas económicos e sociais do país? Como acreditar que tal seja possível com o capitalismo monopolista, se eles se agravam por esta via em toda a parte?

– Se os imperialistas nos seus próprios países não resolvem os problemas das empresas e sectores em crise, como acreditar que vai ser com os seus conselhos que estes mesmos problemas vão ser resolvidos entre nós?

—... Aliás os resultados estão à vista.



AS HISTÓRIAS DOS PORTUGUESES DO IRÃO

Camionista esperou quatro dias por 80 litros de gasóleo

Vinte anos de trabalho para quê? A pergunta, amargurada e frustrante, deverá pô-la a si próprio, sem nos coibir de a colocar a outros, o industrial e comerciante Júlio Fernandes, homem com duas décadas de vida assente no Irão, onde deixou quase todos os seus haveres e muitas das esperanças que o seu vincado dinamismo realizou. Mas Júlio Fernandes, empresário ligado à indústria pesada, também proprietário de duas firmas de importação e exportação (segundo as suas declarações), deixou no ar, em conversa com o repórter, a satisfação que só quem tem os pés assentes na sua terra e a vibratilidade em Teerão pode exteriorizar: «A fábrica ficou a funcionar!».

Contratos que não foram respeitados e discriminações que não mereciam são factos que os 77 portugueses ontem regressados de Teerão, cansados e de mãos vazias, recordaram com jornalistas com o propósito de não mais voltar ao Irão

Texto de JÚLIO RODRIGUES
Fotos de JOSÉ TAVARES

A afirmação, e o que ela envolve de indisfarçável contentamento, pesa, baralha, impressiona, cala fundo. A seu lado três crianças, herdeiros de bens que ficaram longe, filhos também de uma odisseia gravada na memória ainda fresca e testemunhas de uma sangrenta luta pelo poder que deixa o Irão despedaçado, no arranque decisivo para a transformação social que a sua estrutura, que o seu povo reclama. A esposa, ao lado, acompanha as suas palavras, atenta aos filhos.

Homem a quem vinte anos de residência permanente deram o traquejo e a vivência para conhecer visceralmente os hábitos e as reacções do povo iraniano, Júlio Fernandes, ao opinar sobre a profunda crise do país, afirmou peremptoriamente: «É uma revolução ao contrário». E acrescenta, como que a justificar as suas palavras, o facto de a «transformação» ter provocado desaparecimento de cinemas, televisão e rádio. «Há é destruições» – completa a ideia.

Recorda que os bancos estão encerrados há duas semanas (e avança: «vão continuar fechados, porque eles não querem é trabalhar»), para observar que não há problemas em «trazer dinheiro», embora cada pessoa só possa sair do Irão com o equivalente a três mil dólares. «É preciso é tê-los» – reforça.

«NÃO PERCEBEMOS NADA DE POLÍTICA»

Como industrial e comerciante, e com vinte anos de Irão, Júlio Fernandes tem um conceito próprio sobre o reino que alguns insistem em que continue a ser pertença e deleite do xá. Um funcionário da TAP, com um argumento qualquer, privou os jornalistas de um contacto mais demorado com tanta experiência num homem só, que porventura muito teria a adiantar sobre a situação política iraniana.

Situação que, verdade seja dita, a esmagadora maioria dos nossos compatriotas ontem regressados a Lisboa (no TAP para o efeito fretado pelo MNE) não entende em toda a sua dimensão. Para parte deles, os confrontos e recontros do Irão, as manifestações e protestos, ou «a luta pelo Poder», como também alguns sublinharam, não é mais (será mesmo apenas isso?) que uma consequência do «fanatismo religioso». A ideia foi expressa, ficou a pairar, mas sempre vinculada a uma outra, complementar e bem elucidativa: «Nós não percebemos nada de política».

Todos sentiram, e foram unânimes em reconhecê-lo, é que os iranianos (quais) já não suportavam mais os estrangeiros. Mas há, havia e ainda os há no Irão, estrangeiros e estrangeiros: os quadros e técnicos dos EUA e da RFA, com o retrato do xá como impulso e companhia, e os portugueses, italianos, belgas e espanhóis enquadrados noutra «classe», trabalhando no duro, por trinta, quarenta ou cinquenta contos amassados em muitas horas de estrada como camionistas (os portugueses), expostos, sobretudo nos últimos dias, à ira popular, ao ódio que nunca provocaram nem alimentaram.

COM UMA FOTO DE KHOMEINY

Que o diga o jovem de Salvaterra de Magos que a reportagem do «DL» ouviu ao fim da tarde de ontem na Portela, ainda mal refeito do cansaço da viagem, apressado em seguir para a terra com os familiares que o aguardavam fora do aeroporto, ou o Manuel Gomes, mortinho por apanhar voo para Mirandela. O primeiro, ainda sob o efeito psicológico das ameaças de «G-3» numa das últimas «tiradas» de camionagem entre Bandai Abbas, no Golfo Pérsico, e a capital, «sem poder beber um copo por ser estrangeiro», ou o minhoto, também motorista de pesados e transportador de cereais de uma parte para a outra, num percurso que se estende por mais de 1600 quilómetros. «Cheguei a estar quatro dias numa bicha para me darem 80 litros de gasóleo para a camioneta».

Outros portugueses estiveram horas e horas na «bicha do petróleo» de que necessitavam para aquecimento, porque Teerão, um «país que começa a arder a sério», é uma cidade cujo frio não tem arrefecido a vontade dos adeptos do «ayatollah» Khomeiny (que há dias perdeu o filho na batalha iraniana) em derrubar definitivamente o xá de um trono cujo ouro deu lugar ao sangue, à dor, à metralha. Para (e enquanto) isso, cadáveres são passeados em Teerão, cidade que anteontem, segundo os portugueses agora regressaados a Lisboa, na sua maioria,retorna dos das ex-colónias, se apresentava calma, já sem o troar de tiros permanentes, os diaparos raivosos da polícia.

Ouviram-nos nas últimas horas em Teerão? Como passaram os derradeiros momentos de permanência no Irão? Estas duas questões estavam na «agenda» dos jornalistas, subjacentes a uma terceira: o xá tem hipótese de continuar no poder?

Homens que depressa adiantariam não se encontrarem talhados para juízos ou previsões políticas foram unânimes nas respostas às duas primeiras: de tiros não se tinham apercebido, e quanto aos últimos instantes de estada na capital iraniana o traço geral que a memória conservava era o da espera angustiante do TAP que onze tripulantes fizeram aterrar no aeroporto guardado por forças militares, para o desejado regresso a Portugal. Um deles, Álvaro Contente, supervisor da companhia iraniana onde aqueles portugueses trabalhavam, foi taxativo quanto à terceira pergunta: «Isto não é a queda do xá». João Martins, intérprete dos portugueses na mesma empresa, confirmaria o vaticínio do companheiro com esta frase lapidar: «São quinze milhões de persas contra outros quinze milhões».

Será mesmo assim? O xá já não caiu? Os próximos dias, e o de amanhã (outra manifestação de luta) é a próxima etapa, dirão de que lado está a força, porque a razão, embora controversa aos olhos de alguns, há muito que pendeu para as hostes de Khomeiny, líder, que um dos 77 portugueses ontem regressados se fez acompanhar de corpo e alma no simbólico e significativo cartaz-foto que ostentava ao desembarcar na Portela.

UMA HISTÓRIA DE IMPOSTOS

Quantos portugueses há ainda no Irão? É pertinente a pergunta, pois que a fazer fé nos números oficiais, e deduzindo ao seu total os que ontem regressaram, no «inferno iraniano» terão ficado ainda por conta de companheiras estrangeiras 53 emigrantes nossos. Mas há quem pense que o total inicialmente avançado não corresponderá rigidamente à verdade.

Seja como for, os que ainda não voltaram a Portugal terão razões para isso: muitos porque não perderam a esperança de a situação se «normalizar» e, mesmo sem a garantia de segurança da sua integridade física, têm a promessa do regresso a cargo das companhias italianas e francesas que procederam ao seu recrutamento; outros em escasso número apostam em continuar por lá.

Mas há também os que, agora mais que nunca, pretendiam retornar, não o podendo fazer por problemas de ordem diversa, nomeadamente o facto de terem questões pendentes com as autoridades (a dar crédito ao que nos afiançaram ontem no aeroporto) por via de acidentes, com graves consequências, na estrada – motoristas que eram, como os demais, de companhias iranianas.

Mas um houve que, a despeito de vigiado pelas autoridades do Irão, pôde tomar o avião, e regressar ao seu país: Adelino Severiano, nascido em Cabo Verde, que falou para todos dizendo que se meteu no TAP com o passaporte caducado. De acordo com as suas declarações, estaria proibido de sair do país pelo facto de ser acusado de não ter pago os impostos ao Estado. «Mas eu paguei – asseverou – não tenho é culpa que outros tivessem ficado com o dinheiro. Agora estou aqui para não mais voltar para o Irão, onde já trabalhava há três anos».

DESDE O PRINCÍPIO DO ANO

Trinta pessoas "abrigadas" nos escombros de um prédio

O tempo passa e os «organismos competentes» continuam a fazer vista grossa: trinta pessoas desalojadas pelo ruir de um prédio, na Rua Carlos José Barreiros, n.º 12, continuam abrigadas do frio e da chuva no meio dos escombros. São 30 pessoas, entre elas 12 crianças. Estão ali desde o princípio do ano, com seu estendal de miséria.

Os vizinhos vão dando uma ajuda, enquanto comentam, penalizados. Há quem afirme que o prédio tinha a provecta idade de 400 anos e começou por ser uma judiaria. O rei (D. João III) teria mandado viver, ali, judeus expulsos de Espanha.

A mais antiga moradora pagava 156 escudos de renda. Foi para lá há 61 anos. A real antiguidade do prédio, é também atestada pela renda que pagava, em tempo, a mãe de um dos locatários: seis escudos...

Os outros moradores são naturais de Cabo Verde, que ocuparam andares devolutos no edifício arruinado. Nunca pagaram rendas. O senhorio não lhas aceitava. «Parece» que estava à espera do que aconteceu. Não houve vítimas quando a casa ruiu, por feliz acaso. Entretanto, os locatários aguardam. Tal como o proprietário de uma oficina de reparação de automóveis, obstruída pelos escombros ainda não retirados.

A comissão de moradores do bairro (Arroios) e a Junta de Freguesia apoiaram os desalojados nas diligências, desesperantes nesta terra de burocracias, junto do Governo Civil, da Câmara Municipal e até do Estado-Maior do Exército.

Não foi ainda encontrada qualquer solução e nada indica que ela venha a surgir. Ou «por falta de meios», ou por ser «questão que transcende o nosso âmbito» – as habituais desculpas oficiais – os 30 moradores vão sobrevivendo ao relento deste Inverno frio. Até quando?

TAAG LINHAS AÉREAS DE ANGOLA
ANGOLA AIRLINES

ESTAMOS CONSIGO NO ANO 1979

SEDE LUANDA
RUA LUÍS DE CAMÕES, 123
TELEX 3285

DELEGAÇÃO EM LISBOA
AV. da LIBERDADE, 259
TEL. 575899 — 575918 — 575968

AEROPORTO DE LISBOA
SERVIÇO DE ESCALA
TEL. 896173 — 803533

Azeredo Perdigão "sócio de mérito" da Academia da História

O professor Azeredo Perdigão acaba de ser galardoado com o título de «sócio de mérito» da Academia Portuguesa de História.

Esta distinção, a mais alta que aquela instituição concede, foi atribuída ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian pelo seu «alto relevo na vida cultural de Portugal», e nomeadamente pelo «apoio que tem dispensado à investigação histórica».

Durante a cerimónia realizada na sede da Academia, o seu presidente, professor Veríssimo Serrão, exaltou as qualidades de Azeredo Perdigão como «historiador e observador atento da realidade política contemporânea».

O secretário de Estado da Cultura, que presidiu à cerimónia diria, por sua vez, ser esta consagração «um acto da mais elementar justiça», já que Azeredo Perdigão «além de cultor e servidor da História é também uma personalidade fazedora de História».

«Agremiação especializada de eruditos que se entregam à investigação crítica do passado», a Academia Portuguesa de História é a herdeira da Academia Real da História Portuguesa, fundada em 1720 pelo rei D. João V.

Praticamente inexistente durante todo o século XIX, a velha Academia Real só voltaria a funcionar, já com outro nome, a partir de 1938.

De então para cá, tem realizado conferências e colóquios, e patrocinado alguns trabalhos de investigação, nomeadamente a «Crónica Geral de 1334», editada com um estudo do professor Lindley Cintra e os «Itinerários de el-rei D. Sebastião», compilados pelo professor Veríssimo Serrão.

Actualmente, a Academia Portuguesa de História, instalada no Palácio do Largo da Rosa em Lisboa, conta com três tipos de membros: sessenta «sócios correspondentes», quarenta «sócios de número» e oito «sócios de mérito».

UC faz seminário sobre Sindicalismo

Na Universidade Católica terá lugar, de segunda a sexta-feira, um seminário intensivo sobre Sindicalismo, que será orientado pelo prof. M. Verdier, reitor da Universidade de Nanterre.

No decorrer das sessões serão abordados temas como o pluralismo sindical e a representatividade dos sindicatos, direito à greve e seus limites, negociações colectivas e sindicalismo na Função Pública. A iniciativa é da Universidade Católica e da Fundação de Ciências Políticas, contando com o apoio da Embaixada de França.

O piano do século XX por Madalena Soveral

E um programa histórico, do ponto de vista da difusão da música contemporânea no nosso país e das responsabilidades que nessa tarefa devem assumir os intérpretes portugueses, aquele que a jovem pianista Madalena Soveral irá realizar na próxima quinta-feira à noite no Museu Soares dos Reis, no Porto, por iniciativa da Oficina Musical. Na verdade, e tanto quanto se sabe, é a primeira vez que um pianista português se abalança a executar no mesmo recital um leque de peças tão importantes e de tão complexa execução como as **Sechs kleine Klavierstücke** op. 19 (Seis pequenas peças para piano) de Arnold Schoenberg. Nas brumas de Leos Janacek, **Sonata n.º 1** de Alban Berg e as **Klavierstücke IX** e **XI** de Karlheinz Stockhausen. As balizas cronológicas desta lista de obras culminantes da literatura pianística do século XX situam- em 1908 (Sonata de Alban Berg) e em 1956 (Peça para piano **XI**, de Stockhausen). A evolução percorrida parte do cromatismo herdado do **Tristão** (de Wagner), passa pelo atonalismo de Schoenberg, pelo «realismo crítico» de Janacek, e desemboca, por fim, na linguagem pós-serial e (parcialmente) aleatória de Stockhausen.

Madalena Soveral tem estado com bolsa de estudos em Paris, onde é aluna de Marie Françoise Bucquet.

Festejamos hoje a 'vinda dos reis magos'

Contam que sendo Jesus recém-nascido vieram do Oriente para o adorarem misteriosos magos. De acordo com a tradição cristã, eles eram autênticos soberanos, mas há profundas dúvidas de que tal seja verdade.

Só por volta do século IX os magos apareceram aureolados de coroa e passaram a chamar-se Gaspar, Melchior e Baltazar. Muito provavelmente trata-se de sacerdotes de cultos orientais, os chamados «intermediários da divindade».

Desconhece-se quantos reis vieram ao certo adorar o menino Jesus sugerindo as representações das catacumbas o número de três, algumas vezes dois por vezes quatro, não raro seis. As tradições sírias e árabes falam em doze.

Em Portugal o culto dos magos é particularmente característico no Norte do País, onde em versos ingénuos se cantam pelas aldeias os «reis grandes», «os reis velhos» os «reis Galegos» a troco de ofertas

Os paços de D. Pedro estão à venda

O Paço de D. Pedro I, que conta seis séculos e que serviu de habitação a três ou quatro soberanos portugueses no final da Idade Média está à venda pela melhor oferta.

O chamado paço de D. Pedro I, fica localizado na serra d'el rei, uns dez quilómetros de Peniche a caminho das Caldas da Rainha e pensa-se que foi mandado construir por volta de 1360. Neste mesmo ano, D. Pedro fez trasladar de Coimbra para Alcobaça o corpo de D. Inês de Castro e ainda nesse mesmo ano conseguiu por acordo com Castela a extradição dos «assassinos» Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves uma vez que Diogo Pacheco Pereira escapou para voltar a ser personagem grada no reinado de João I.

O pórtico e a muralha quatrocentista servem hoje, quase apenas de entrada para um largo pátio ao fundo do qual se ergue a construção muito mais recente que usurpa o nome de Paço de D. Pedro I. O imóvel foi declarado de interesse público, não obstante a escassez dos restos e de documentação por decreto de 1939.

JSD reunida em Lisboa

Está reunido em Lisboa o Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata.

Os trabalhos, que decorrem num hotel da capital, encerrando amanhã, têm como pontos principais da ordem de trabalhos a rectificação das linhas programáticas e da moção de estratégia da JSD e a eleição dos delegados ao Conselho Nacional do PSD.

Outros pontos incidem sobre a eleição da mesa do Conselho Nacional, a revisão dos estatutos e a análise da situação política.

SÁ CARNEIRO AO "EXPRESSO"

"Bloco Reformador" ainda é alternativa

«Mário Soares e eu somos e seremos sempre adversários políticos», declarou ao «Expresso» o dr. Francisco Sá Carneiro, numa longa entrevista concedida a Maria João Avilez, através da qual explicita alguns pontos importantes da sua estratégia política e deixa outros ainda mais nebulosos.

O chamado «Manifesto Reformador» foi necessariamente um dos temas abordados. Sá Carneiro considerou-o «importante» como «serão importantes» os projectos de revisão da Constituição e as posições do Presidente da República, em cuja candidatura para novo mandato disse acreditar, salientando em seguida que para si «é bastante secundária a questão da liderança do bloco». Acrescentou que se ele se vier a formar, assentará num acordo político que lhe parece «ter que envolver também a revisão da Constituição e a própria candidatura à Presidência da República».

Para Sá Carneiro, o «Bloco Reformador» estaria «muito centrado, no programa do Governo, na revisão da Constituição, na candidatura à presidência da República e depois nas várias reformas que isso tudo implica e que aí se contêm».

Interrogado sobre se o Bloco não estaria a cair um pouco no esquecimento, o «leader» do PSD respondeu negativamente e salientou que houve primeiro o lançamento da ideia, faltando agora «definir» e «concretizar», mas «é evidente que a posição do Presidente da República e a posição do futuro candidato à Presidência da República, seja o general Ramalho Eanes ou seja outro, é importante para tudo isto». E sublinhou: «Não se pode é repetir o tipo de candidatura à Pesidência da República que se teve em 1976».

Explicitando melhor este ponto de vista, Sá Carneiro afirmou que a candidatura à Presidência da República adquire agora «um sentido político mais programático e com perenidade no futuro, o que implica um acordo prévio com as forças que apoiam o candidato, quanto aos pontos essenciais», ou seja, «a candidatura há-de resultar de um acordo prévio entre o candidato e as forças que o vão apoiar quanto aos pontos essenciais e ao desenvolvimento futuros».

Sá Carneiro admitiu a possibilidade do PSD apoiar uma nova candidatura do general Ramalho Eanes ao afirmar que não tinha dúvida nenhuma em recomendar ao seu partido que apoiasse essa candidatura. Na sua opinião, Ramalho Eanes, «tem-se prestigiado nesta segunda fase do seu mandato» e «seria uma recandidatura a considerar e a recomendar», mas admitiu que ele tem toda a liberdade para não tomar decisão nenhuma ou desinteressar-se de todo este processo.

Mais adiante, e ao ser-lhe observado pela entrevistadora que Belém «está surdo» ao chamamento para a liderança do Bloco, Sá Carneiro afirmou que não via a sua formação como «absolutamente dependente de uma decisão do Presidente da República» acrescentando que «a ideia foi lançada, pode-se concretizar com as forças que nela estiverem interessadas... O Presidente da República tomará a sua decisão e as forças do Bloco também, designadamente, quanto ao candidato à Presidência da República».

O «leader» social-democrata é também de opinião que «os próximos tempos irão ser de decisão e concretização», por duvidar muito que as coisas se possam manter tal como estão até 1980 e continuar a pensar em eleições antecipadas, fundamentando o seu ponto de vista na falta de «condições político - parlamentares» para este governo «fazer aquilo que o País precisa que faça». Se uma maioria na Assembleia não o hostilizar, Sá Carneiro acha possível que cheguemos até 1980 sem mais alterações «o que dará mais tempo à formação do Bloco». De outro modo «haverá mais urgência» ... Da minha parte estou disposto a acelerar o mais possível as coisas quanto à preparação dos projectos necessários».

Mais demissões da CIE?

Dois dos principais elementos da Comissão para a Integração Europeia poderão acompanhar o pedido de demissão formulado já por Vítor Constâncio. Trata-se de Raquel Ferreira e de Torres Campos cujas demissões se esperam em solidariedade com o presidente da comissão.

O pedido de demissão apresentado por Constâncio não foi ainda aceite pelo vice-primeiro-ministro para os Assuntos Ecnómicos, Jacinto Nunes, mas é provável que o despacho respectivo saia no princípio da próxima semana. Entretanto, Constâncio deverá continuar em funções até ser designado o seu sucessor.

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO COM BONS CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE PARA A SECRETARIA DA S.F.U.A.P.

Resposta — S.F.U.A.P. — Largo 5 de Outubro COVA DA PIEDADE

COVILHÃ - BOIDOBRA

Gabriela Carloto, Tó Manel, João Pires agradecem a todos os casais amigos que participaram na Festa do Fim-do-Ano.

ATENÇÃO MIOPES

A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO AS CATARATAS) PODEM AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA ÓCULOS FINAS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIOPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 6,00 DIOPTRIAS DE ASTIGMATISMO

Para mais informações dirija-se à ÓPTICA VISUAL, LDA. — Rua das Portas de Santo Antão, 27, 2.º

ATENÇÃO: ENTRADA PELA ESPINGARDARIA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste citando os réus para no prazo de Cinco dias, contestarem a acção de Despejo, adiante mencionada, prazo aquele a contar da data da tentativa de conciliação que se acha marcada para o dia 8 de Fevereiro próximo pelas 10 horas neste Juízo Cível, caso aquela se fruste sob pena de não o fazendo os autos prosseguiram seus ulteriores termos. O réu ainda citado, para comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para transigir na aludida tentativa de conciliação, Acção de Despejo n.º 7667 3.ª secção Autor Amaro Duarte Guerreiro.

Réu António Romão, Ld.ª com última sede conhecida na Av.ª Barbosa du Bocage n.º 103-A/B em Lisboa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1978
O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa
O escrivão de Direito,
a) José Baptista da Cunha

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

AOS UTENTES DA LINHA DE SINTRA

NOVOS COMBOIOS E NOVOS HORÁRIOS

A partir de 2 de Janeiro a CP lança na Linha de Sintra mais dois comboios por hora nos períodos de ponta, quer de manhã quer de tarde, o que conduz a uma cadência de circulações praticamente de quatro em quatro minutos.

Daí derivam alterações nos horários, pelo que se pede a atenção dos senhores utentes para tal facto.

Mais se solicita a colaboração de todos na facilitação da rapidez das entradas e saídas nos comboios, para melhor se assegurar a manutenção da cadência acima referida.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO ENTRE O F.F.H. E A EMPRESA PRUMO

- Entrada de 5, 10 ou 15%
- Empréstimo a juro bonificado até 95%
- Isenção de pagamento de: sisa, registo predial e de imposto predial durante 12 anos

NO CENTRO DA VILA DA MOITA

2 assoalhadas ..... 690.000$00
3 assoalhadas ..... 834.000$00
4 assoalhadas ..... 981.000$00

Comercialização pelos S.M.H. da Câmara Municipal da
MOITA
Tel. 239005

STM recusa liberdade a capitão Fernandes

Em julgamento à porta fechada, realizado ontem à tarde em Santa Clara, o Supremo Tribunal Militar recusou a liberdade provisória ao capitão Álvaro Fernandes, mantendo assim a decisão tomada em 23 de Setembro pelo juiz da PJM Manuel Fernandes. No acórdão proferido, aquela alta instância militar baseia a sua decisão no facto «de recear que o capitão Álvaro Fernandes, uma vez posto em liberdade provisória, pudesse vir a perturbar a ordem pública, na medida em que as armas por cujo desvio ele se responsabiliza estarem na posse de organizações revolucionárias».

O general Galvão de Figueiredo, presidente do STM, não presidiu ao julgamento do recurso apresentado pelo capitão Fernandes, tendo sido substituído pelo representante da Força Aérea no executivo. Motivo alegado: a sua participação na elaboração do processo que mantém aquele antigo membro do MFA há três meses no Forte de Caxias.

Contando para o «DL» a decisão tomada pelo STM, Rui Afonso, que juntamente com Manuel Rodrigues tem a seu cargo a defesa do capitão Fernandes, afirmaria tratar-se «claramente de uma atitude política bem longe da tomada para com

Spínola, que chegou a chefiar um movimento terrorista como o MDLP, trazendo mais uma vez a lume o carácter corporativa da Justiça Militar e levando-nos de novo a perguntar se, efectivamente, os Tribunais Militares não serão uma extensão da hierarquia militar, verdadeiros tribunais de excepção dentro de um regime democrático».

Recorde-se que o capitão Álvaro Fernandes, que se apresentou volumtariamente às autoridades militares em 23 de Setembro (o STM reconheceria agora este facto ao contrário do que sustentava o juiz do STM), acusado no Relatório do 25 de Novembro de ter desviado mil espingardas automáticas G-3, no Verão de 1975, ver-se-ia obrigado a desertar e a procurar refúgio no estrangeiro, havendo-lhe sido concedido pelo Alto-Comissáriado das Nações Unidas para os Refugiados e pelo Governo Francês o estatuto de refugiado político, nos termos da Convenção de Genebra de 1951.

Terminal TIR vai ser em Alverca

Vai ser construído em Alverca, no prolongamento do troço de ligação da auto-estrada à EN n.º 10, o Terminal TIR de Lisboa – revela o «Expresso» na sua edição de hoje.

O terminal, abrangendo uma área prevista de 12 hectares, foi adquirido através do Fundo Especial de Transportes Terrestres e deverá ficar concluído em meados do ano. Trabalhos de terraplanagem estão iminentes.

No caso do Porto o Terminal TIR poderá vir a surgir numa zona de Matosinhos. Ao mesmo tempo estaria em fase adiantada de estudos, acrescenta o semanário, a adaptação das aduanas de Valença, Caia e Vilar Formoso, aos transportes TIR.

Madeira sob forte ventania

A Madeira encontrava-se hoje, ao princípio da manhã, sob forte ventania, com especial incidência na cidade do Funchal. Às 9.15 o vento atingia 87 quilómetros por hora, provocando a queda de árvores, estragos em viaturas e destelhamento de casas, além de outros prejuízos. Não há notícia de acidentes pessoais.

O Aeroporto de Santa Catarina, a 20 km do Funchal está fechado, embora as rajadas não sejam aí tão violentas, pois atingiam, às 9.20, o máximo de 56 km/h.

NA BASE DE MONTEREAL

Explosão de um avião "T-33" mata dois capitães da FAP

Um avião da Força Aérea Portuguesa «T-33», depois de voo de ensaio de rotina, explodiu ao tocar no solo, no decorrer de uma manobra de aproximação da pista da Base Aérea n.º 5, em Monte Real. No acidente, que ocorreu cerca do meio dia de ontem, perderam a vida os dois pilotos da aeronave, capitães Vítor Manuel Castro Gil, de 28 anos, natural de Leiria, e José Manuel dos Santos Costa, de 30 anos, nascido em Lisboa, instrutores naquela base e ambos considerados como bastante experimentados.

Entretanto, um comunicado emitido pelo Estado-Maior da FAP anuncia que o «Gabinete de Prevenção de Acidentes já iniciou as investigações tendentes a apurar as causas do acidente».

Registe-se que nos últimos três anos este é o terceiro acidente com um «T-33» (avião de reacção de dois lugares destinado a treino preparatório de pilotos de caça e um dos mais antigos que equipam as esquadras de treino da Força Aérea. Os outros acidentes ocorreram em 1968, um a 17 de Maio (dois mortos) e outro a 3 de Julho (um morto).

Descarrilamento sem drama do expresso Lisboa-Madrid

Não se registaram acidentes pessoais no descarrilamento do expresso Lisboa-Madrid que se verifcou ao princípio da madrugada de sexta-feira, perto de Castelo de Vide.

O comboio seguiu viagem após ter sido atendido por um socorro que partiu do Entroncamento.

Não foram divulgadas as razões do descarrilamento que afectou o tráfego ferroviário entre Lisboa e Madrid, provocando atrasos de seis horas.

Duas crianças e uma grávida mortas sob um telhado

Três ciganos morreram, nos arredores de Bragança, sob os escombros de uma velha casa de dois pisos, cujo telhado abateu, devido ao seu mau estado de conservação e em consequência dos ventos que varrem a região.

O sinistro ocorreu no lugar da Ponte Velha, à margem do rio Sabor, a três quilómetros de Bragança.

Na velha casa pernoitavam cerca de dez ciganos e recolhiam-se, também, um animal de raça cavalar e outro de raça asinina.

Uma das vítimas, Maria Zulmira, de 20 anos, solteira, estava em estado de gravidez. As outras foram seu irmão, António Adriano dos Santos, de 14 anos, e uma criança de 18 meses, Maria Dolores filha da primeira.

O cavalo e o burro também morreram sob os escombros.

Os restantes membros da família não se encontravam no local, na altura do acidente.

Somente ao fim da manhã foi possível aos bombeiros, ajudados por elementos da GNR e populares, removerem os corpos das três vítimas para a morgue do Hospital Distrital de Bragança.

CM de Setúbal reforça apoio à segurança social

A Câmara Municipal de Setúbal prepara-se para incrementar um conjunto de medidas no tocante à segurança social, reforçando a política que tem seguido até aqui, neste sector.

Algumas das medidas: defender a criação do Centro Regional de Segurança Social e instalação, ainda este ano, de um pavilhão de apoio à terceira idade; estreitar relações com a Embaixada de Cabo Verde, a fim de melhorar o Centro de Convívio dos muitos naturais daquele país que trabalham na cidade e arredores- admitir um médico municipal a tempo inteiro e organizar um serviço de funerais para indigentes de modo a modificar «o aviltante processo actualmente aplicado.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

a.g.e. adesão à U.G.T.

RESULTADOS

Colegas,

Na mais participativa Assembleia Geral Extraordinária da história do nosso Sindicato, os trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas demonstraram, por esmagadora maioria, a sua opção pelo Sindicalismo Democrático.

Face aos resultados e à campanha orquestrada contra a mais democrática forma de audição de trabalhadores, apetece ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral tecer algumas considerações sobre o acto em si e sobre os requerimentos para impugnação.

Quanto à Assembleia Geral Extraordinária, esta decorreu no meio do maior civismo e 6517 (71,07%) trabalhadores responderam, perfeitamente conscientes do problema em questão, à chamada feita pela Direcção para se pronunciarem.

Somente um protesto isolado e sem qualquer razão de ser, reclamava o direito de fiscalizar o acto. Ora todos os presidentes das mesas estavam informados que quem quisesse poderia fiscalizar, bastando-lhe para isso deslocar-se ao Sindicato onde lhe seria passada a respectiva credencial. Algumas vozes de perdedores reclamam que o número total de trabalhadores não é o indicado (9170), mas muito mais. Para estes bastar-lhes-á uma consulta ao Caderno Geral que se encontra à sua disposição. Claro, é óbvio que os assusta os 71,07% de trabalhadores que se encontravam informados e sabiam o que queriam, mas contra isto só a verdade dos números é real.

Acusaram também de não ter havido esclarecimento anterior, nada mais falso. Para o comprovar remeto os trabalhadores para as convocatórias do Sindicato, do dia 28-11-78, que convocaram duas Reuniões Magnas cuja Ordem de Trabalhos era: Projecto U.G.T., além da convocatória de 22-11-78 onde, em 12 capitais de distrito da área do nosso Sindicato, se processaram Reuniões Magnas, cujos pontos 2 e 3 da Ordem de Trabalhos eram respectivamente: U.G.T. — discussão dos Estatutos da U.G.T. e preparação do Referendo para adesão à U.G.T.

Como notam, só não se esclareceu quem não quis, mas 71,07% dos sócios estavam esclarecidos.

Por último temos os dois requerimentos de cópia de Acta da Assembleia Geral Extraordinária, para posterior impugnação nos tribunais competentes.

O primeiro assinado pelos colegas António Leonel Costa, Luís da Anunciação Soares, Fernando Gouveia de Barros, Hélder António da Silva Garcia e José Pedro Perry da Câmara, traz anexada uma contestação que, para além dos termos legais, responsabiliza os Corpos Gerentes pelos danos morais causados a estes 5 trabalhadores, pelo facto do referendo se ter efectuado. Será que 6517 trabalhadores terão de se cotizar para pagar o amargo de boca destes colegas? Ou somente os 4106 que votaram indiscutivelmente U.G.T. serão os responsáveis?

O segundo assinado pelos sócios Acácio Viana Vicente, António Silva Santos e Manuel Joaquim da Silva solicita o mesmo em termos menos próprios, pois chama a Assembleia Geral Extraordinária «... da chamada 'Assembleia Geral Extraordinária'» (sic). Interessante é verificar que um destes requerentes votou, fazendo a sua opção.

Mais haveria a dizer, mas deixo os comentários à grande maioria dos trabalhadores que, de forma correcta e cívica, fizeram a sua opção.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
assinatura ilegível

SÓCIOS COM DIREITO A VOTO... 9170

MESAS	N.º de Vot.	Sim à UGT	Sim à CGTP	Brancos	Nulos
MUNDIAL — 1	416	234-56,3	53-12,7	6-1,4	123-29,6
MUNDIAL — 2	120	85-70,8	11- 9,2	2-1,7	22-18,3
M.S.A. — 1	247	156-63,2	47-19	8-3,2	36-14,6
M.S.A. — 2	210	146-69,5	38-18,1	3-1,4	23-11
ALENTEJO — 1	110	74-67,3	9- 8,2	1-0,9	26-23,6
ALENTEJO — 2	251	154-61,4	29-11,6	1-0,4	67-26,7
TRANQUI. — 1	431	259-60,1	43-10	8-1,9	121-28,1
TRANQUI. — 2	156	85-54,5	18-11,5	1-0,6	52-33,3
C.I. — 1	160	88-55	20-12,5	3-1,9	49-30,6
C.I. — 2	139	93-67	14-10,1	3-2,2	29-20,9
C.I. — 3	184	115-62,5	13- 7,1	3-1,6	53-28,8
TRABALHO — 1	137	101-73,7	11- 8	2-1,5	23-16,8
TRABALHO — 2	123	77-62,6	19-15,5	2-1,6	25-20,3
VITÓRIA — 1	85	46-54,1	9-10,6	6-7,1	24-28,2
FIDELID. — 1	326	200-61,4	35-10,7	9-2,8	82-25,2
ULTRAMA — 1	253	142-56,1	38-15	18-7,1	55-21,7
ULTRAMA. — 2	137	89-65	19-13,9	1-0,7	28-20,4
P. PREV. — 1	162	82-50,6	18-11,1	1-0,6	61-37,7
NACIONAL — 1	176	81-46,2	19-10,8	7-4	69-39,2
U.A.P. — 1	423	214-50,6	48-11,4	4-0,9	157-37,1
S.P. SEG. — 1	174	131-75,3	28-16,1	5-2,9	10- 5,8
SEG. IND. — 1	188	131-69,7	20-10,6	5-2,7	32-17
IMPÉRIO — 1	516	348-67,4	51- 9,9	14-2,7	103-20
IMPÉRIO — 2	74	53-71,6	7- 9,5	0	14-18,9
SOCIAL — 1	141	80-56,7	18-12,8	1-0,7	42-29,8
SOCIAL — 2	176	88-50	41-23,3	5-2,8	42-23,9
SINDIC. — 1	57	31-54,4	24-42,1	1-1,8	1- 1,8
SINDIC. — 2	31	25-80,7	2- 6,5	0	4-12,9
SINDIC. — 3	31	19-61,3	4-12,9	1-7,2	7-22,6
PROVÍNCIA					
ALMADA	41	24-58,5	6-14,6	0	11-26,8
FARO	59	41-69,5	10-17	2-3,4	6-10,1
ÉVORA	126	87-69,1	12- 9,5	0	27-21,4
LEIRIA	49	35-71,4	8-16,3	0	6-12,2
TOMAR	29	23-79,3	6-20,7	0	0
BEJA	38	22-57,9	11-29	1-2,6	4-10,5
PORTIMÃO	40	30-75	0	0	10-25
SANTARÉM	69	49-71	8-11,6	1-1,5	11-15,9
C.BRANCO	39	34-87,2	2- 5,1	1-2,6	2- 5,1
MADEIRA	92	87-94,6	5- 5,4	0	0
COVILHÃ	29	28-96,6	1- 3,5	0	0
SETÚBAL	49	42-85,7	3- 6,1	1-2	3- 6,1
AÇORES	76	62-81,6	7- 9,2	2-2,6	5- 6,6
PORTALEGRE	26	19-73,1	3-11,5	1-3,9	3-11,5
CORRESPONDÊNCIA	121	96-79,3	17-14,1	1-0,8	7-5,8
	6.517	4.106-63	805-12,4	131-2	1.475-22,6

VOTARAM 71,07% DOS TRABALHADORES DE SEGUROS

Importador holandês do "Matheus Rosé" descobre falsificação

Um importador de vinho da cidade holandesa de Tilburg fez apreender, pela Justiça, mais de quatrocentas mil garrafas de vinho italiano que se encontravam nas instalações de um transportador de Tegelen (sueste da Holanda).

Segundo o importador, Rob Kerstens, as garrafas são uma cópia quase perfeita das do vinho rosé português «Matheus». As etiquetas são uma cópia exacta das utilizadas pelo «Matheus Rosé». A única diferença consiste num texto quase ilegível indicando que o conteúdo da garrafa é vinho italiano vulgar.

Este falso «Matheus» tinha sido oferecido à casa «Vos» de Amsterdam por um habitante do Lechtenstein que, por sua vez, o tinha comprado numa casa italiana considerada, segundo Kerstens, como pouco digna de crédito pelo importador italiano do «Matheus».

A casa Kerstens vende à Holanda, todos os anos, cerca de dez milhões de garrafas de vinho «Matheus», do qual é a única importadora.

DESPACHO DO GOVERNO "CAIU MAL"

Segunda-feira não há carne de porco

Os fornecimentos de carne de porco aos talhos deverão ser suspensos já na próxima segunda-feira pelos industriais, de acordo com o que Jaime Matos, presidente da ANIC (Associação Nacional dos Industriais de Carnes), afirmou ontem, em conferência de Imprensa, promovida por aquele organismo.

Com tal proposta a ANIC visa assim combater o despacho ministerial que fixou a nova tabela de preços de venda ao público e aos talhas da carne de porco, que considera desactualizada, uma vez que estabelece o preço por quilo das carcaças a 79$00, quando os industriais já a estão a pagar a 85$00.

Recorda-se que nos primeiros dias de Dezembro último o Governo havia prometido à ANIC a liberalização dos preços para o início deste ano, razó por que esta associação concordou aceitar um subsídio governamental de sete escudos por quilo de carcaça e manter os preços da tabela.

A ANIC continua a bater-se pela liberalização dos preços, já que «é impraticável o tabelamento devido aos condicionalismos específicos do nosso País», nomeadamente a diferença na procura no Verão e no Inverno, a grande diferenciação dos suínos, a peste suína e outros. Apesar disso, aquela associação reconhece que a liberalização tem de ser acompanhada de uma série de medidas para que o consumidor não tenha de pagar cada vez mais.

Entre essas medidas, que a ANIC tenciona reivindicar ao Governo, contam-se a criação de mecanismos que permitam a compra de carne de porco, por parte de uma entidade governamental, no período de abundância e baixa de preços, para depois vender quando há falta, e o ajustamento de preços no circuito produtor-industrial-comerciante- consumidor, bem como a centralização numa entidade única (a Junta Nacional dos Produtos Pecuários) de tudo o que se relacione com a carne de porço.

Entretanto, também os abates de carne de bovino «nacional» estão paralisados desde 26 de Novembro, por vários motivos, designadamente as insuficientes margens de comercialização, segundo disse Jacinto Bento, secretário da Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e outros, também numa conferência de Imprensa ontem efectuada por esta associação.

O objectivo desta associação era fazer baixar o preço do gado com uma poupança no período de paralisação, o que permitiria cumprir as tabelas. Mas «o tiro saiu pela culatra», em virtude do contrabando de gado para Espanha e do aumento de abates por parte dos matadouros periféricos, que foram canalizados para Lisboa (onde a carne faltava), entre outros.

Esta associação, que cobre dois milhões de consumidores, adiantou já «medidas para o saneamento da situaçõ», num estudo solicitado pelo secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas (com quem os comerciantes têm estado a tratar o problema), nomeadamente a reconversão do sector, a proibição de abater vitelas e vacas e revisão dos quantitativos de abates em todos os distritos do País.

Na próxima terça-feira à tarde a ANIC e as associações de produtores reunir-se-ão, para debater o problema, com os secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio e Indústrias Agrícolas. Entretanto, os comerciantes terão uma assembleia geral na segunda-feira, e a direcção da ANIC reunirá no dia seguinte, às 18 horas.

125 baleias arpoadas em 1978 nos Açores

HORTA, 6 – Os baleeiros das ilhas do Pico, Faial e Graciosa arpoaram, no ano passado, 125 baleias o que significou uma subida em relação ao ano anterior, no qual se capturaram apenas 102.

No mesmo período, os pescadores do grupo central (S. Jorge, Graciosa, Terceira, Pico e Faial) capturaram 2500 toneladas de pescado diverso enquanto os barcos de S. Miguel pescaram espécies no valor aproximado de nove milhões de contos.

No que diz respeito ao atum, deram entrada no arquipélago cerca de cinco mil toneladas de tunídeos. Nessa faina empregaram-se 400 pescadores em 25 traineiras.

Por outro lado na Madeira, em Novembro último, foram capturadas 441,3 toneladas de peixe no valor de cerca de 13 mil e 400 contos o que, em relação a igual período do ano anterior, revela acréscimos de 2,7 e 9,1 por cento, na quantidade e valor, respectivamente – informa a delegação do INE.

No que se refere ao período compreendido entre Janeiro e Novembro, verifica-se que no ano de 1977, a quantidade de pescado, cifrou-se em 12 mil 357 toneladas, no valor de 326 mil 338 contos, ao passo que em igual período de 1978, foram capturados cerca de 11 mil 677 toneladas no valor de 378 mil 656 contos o que, traduz em relação ao ano anterior, um acréscimo do valor do pescado na ordem dos 16 por cento.

No que concerne aos preços médios do pescado no mês de Novembro de 1978, o seu valor foi de 41 escudos e 67 centavos, enquanto que em 1977 o seu valor foi de 39 escudos e 24 centavos o que, demonstrava um aumento neste período de 6,2 por cento.

CONGRESSO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Ataque em forma a Eanes

Terá sessões específicas, tratando da análise de problemas da agricultura, indústria e comércio, o Congresso das Actividades Económicas, que decorrerá em Lisboa entre 11 e 13 do corrente. No fundamental, os participantes ocupar-se-ão da análise dos «grandes problemas da economia nacional» e da «consequente proposta de soluções» para os mesmos foi ontem referido pelos promotores em reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Nos trabalhos será feito o ponto da situação actual do desenvolvimento da economia portuguesa e serão anunciadas as linhas de força de uma política de desenvolvimento económico, que permita recuperar e viabilizar as actividades em crise. Serão também enunciadas as acções e providências legislativas indispensáveis para ultrapassar os obstáculos e contradições que se antepõem à plena recuperação da economia portuguesa e definidas as condições concretas de mobilização da iniciativa privada para assegurar a plena eficácia da política económica.

Para que tenhamos uma perspectiva do tipo de discussão que movimentará o referido Congresso refira-se desde já que a conferência de Imprensa de ontem contou com a presença de Vasco de Mello, da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), de José Manuel Casqueiro, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), e de Alves Martins, presidente da Confederação do Comércio Português (CCP), que são as entidades organizadoras da iniciativa.

Os dois primeiros dirigentes criticaram o modo como o Governo está a encarar as negociações para a entrada de Portugal no Mercado Comum e a indefinição no apoio do Governo e do presidente da República a esta «jogada», nomeadamente no que se refere à representação governamental e presidencial no Congresso das Actividades Económicas. A propósito, José Manuel Casqueiro pôs em foco o apoio explícito dado pelo Presidente da República e Governo grego quando da realização na Grécia, o ano passado, de um congresso semelhante.

ENDIEL ARRANCOU NA FIL

Apelo ao esforço conjunto

«O sector público pode (e deve) desempenhar um papel relevante no desenvolvimento da indústria portuguesa de material eléctrico» – afirmou o presidente da ANIMEE (Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico), Rocha de Matos, na sessão de abertura do encontro nacional para o desenvolvimento das indústrias ligadas àquele sector, que decorreu na FIL.

O presidente da ANIMEE sublinharia ainda, e já noutro passo das suas declarações, que a indústria nacional «já produz e está em condições de cada vez mais (significativamente) prduzir, em certas áreas tecnologicamente avançadas, assim podendo contribuir para a correcção dos desequilíbrios da nossa balança comercial».

A rematar a sua intervenção acrescentaria Rocha de Matos que o ENDIEE (Encontro Nacional das Indústrias Eléctricas e Electrónicas) era «uma chamada à acção e à conjugação de esforços que se impõem pela crítica situação que a economia portuguesa enfrenta e pelas dificuldades que decorrem da nossa necessária e irreversível adesão à Comunidade Económica Europeia».

O ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, salientou, por seu turno, o esforço e dinamismo da ANIMEE, e agradeceu o convite formulado por aquela entidade para participar nesta sessão. Estiveram também presentes o general Dias Costa Gomes em representação do cefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, o secretário de Estado das Indústrias Transformadoras, Cardoso Cunha, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Eurico Correia, bem como representantes do corpo diplomático e Forças Armadas.

Não falta bagaço de oleaginosas

Está garantida a normalidade do abastecimento de bagaço de oleaginosas à indústria de alimentos compostos para animais – garantiu o Ministério do Comércio e Turismo em comunicado ontem tornado público.

O MCT mais esclareceu que as disponibilidades existentes em «stocks» e à descarga são suficientes para assegurar o normal fornecimento ao sector.

Citrinos baixam de preço nos postos da Junta

As laranjas serão vendidas a 15 escudos por quilo nos postos da JNF, de acordo com nota divulgada pela Secretaria de Estado do Comércio Interno.

Durante a semana de 8 a 13 de Janeiro os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta são os seguintes: bananas – 50$00/Kg; laranja – 15$00/Kg; limões – 16$00/Kg; maçã golden – 15$00/Kg; pêra – 27$00/Kg; maçã starking – 17$50/Kg; tângeras – 13$00/Kg; abóboras – 6$50/Kg; agriões – 17$00/Kg; Alfaces – 30$00/Kg; alhos – 100$00/Kg; batata – 6$00/Kg; cebolas – 12$00/Kg; cenouras – 14$00/Kg; couve-flor – 15$00/Kg; couve portuguesa – 14$00/Kg; couve repolho – 7$50/Kg; grelos – 15$00/Kg; nabiça – 15$00/Kg; nabo – 10$00/Kg; feijão branco fidalgo – 41$50/Kg; feijão catarino – 38$00/Kg; feijão frade – 44$50/Kg; feijão manteiga – 46$50/Kg; feijão riscado redondo – 31$50/Kg; feijão verdinho chumbo – 31$50/Kg; grão de bico – 44$00/Kg.

Caldenses manifestam-se contra vida cara

CALDAS DA RAINHA, 6 – Como forma de protesto contra o aumento do custo de vida, contra o desemprego e os despedimentos, contra o Governo Mota Pinto, de apoio à Reforma Agrária e de exigência à saída imediata dos CCTs, o povo das Caldas da Rainha manifestar-se-á esta tarde, pelas 16 horas, a partir da Praça da Fruta.

Num manifesto dirigido à população, a União dos Sindicatos local coloca em paralelo a forma como o Governo Mota Pinto reprime no Alentejo e ignora as actividades dos grupos nazis e bombistas ou como atrasa a saída dos contratos colectivos e das portarias e «permite que os grandes intermediários, capitalistas e agrários enriqueçam cada vez mais à custa dos sacrifícios dos que precisam de habitação, medicamentos, alimentação e vestuário».

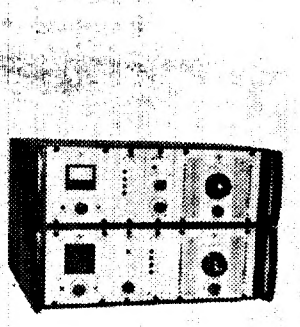
No decorrer da manifestação-concentração, que terá como palavras de ordem «Contra a carestia! Contra a violência», «Trabalho sim, desemprego não!», «Trabalho dá pão, repressão não!», a «Isto não endireita com um governo de direita!» e «Unidade dos trabalhadores contra o governo dos exploradores», usarão da palavra José Ernesto Cartaxo, do Secretariado da CGTP-IN e da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, um dirigente da União das Unidades Colectivas de Produção do Couço e um dirigente da União dos Sindicatos das Caldas da Rainha.

RÁDIOTELEFONES MARITIMOS SSB

Totalmente Projectados e Fabricados em Portugal por:

CEG CENTREL

Fabricantes de Material Electrónico



SEDE: Rua Fonte de Maio · Paço de Arcos

Visite-nos no pav. central da FIL/ENDIEL de 5 a 10 de Janeiro

SURDOS

CASA SONOTONE

ANO NOVO APARELHOS NOVOS

Acabam de chegar os últimos modelos para 1979. Lindos óculos de condução óssea só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Fazemos exame e demonstrações que são gratuitas. Fazemos trocas. Prestamos assistência técnica permanente em todo o País. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

Vamos exportar produtos têxteis para países do Mercado Comum

Realizaram-se na semana passada em Lisboa vários contactos entre uma delegação da Comissão Europeia e uma delegação portuguesa com vista à celebração de um acordo com a CEE sobre as exportações portuguesas de certos produtos das indústrias têxtil e do vestuário. Esse acordo insere-se no quadro dos contactos que a CEE tem vindo a realizar com outros países terceiros exportadores daqueles produtos, incluindo os países da bacia do mediterrâneo, visando a conclusão de acordos análogos. O acordo em causa é motivado pelas dificuldades que atravessa a indústria têxtil da Comunidade Económica Europeia nomeadamente a indústria inglesa e francesa, e visa encontrar uma solução aceitável para ambas as partes. O acordo deverá em princípio ter a duração de 3 anos, devendo todavia caducar imediatamente caso a assinatura do tratado de adesão de Portugal às comunidades europeias venha a ter lugar antes de 31 de Dezembro de 1981.

Todavia, após quase uma semana de contactos, não foi possível às duas delegações chegarem a acordo sobre o esquema de importação a aplicar durante aquele período às exportações portuguesas com destino ao mercado da CEE. Com efeito, embora na generalidade as propostas da comissão possam considerar-se aceitáveis, para alguns produtos elas situam-se ainda aquém das pretensões portuguesas. O regime a aplicar às exportações a realizar no quadro do «Tráfego de Aperfeiçoamento Passivo» (T.P.P.) e as taxas de crescimento mínimas a afectar as exportações portuguesas até 1981 constituem também dois pontos de divergência entre as duas delegações.

Dadas as divergências de pontos de vista que acima subsistem as autoridades portuguesas decidiram manifestar à delegação da comissão a sua abertura à continuação dos contactos até se chegar a uma solução mutuamente aceitável, necessitando todavia de um período de reflexão para melhor avaliar o conteúdo das propostas da comissão e as hipóteses alternativas.

Na sequência dos contactos que vem efectuando com a actividade privada, o Governo realizou já uma reunião com os exportadores com a finalidade de se analisarem em conjunto as propostas da comissão.

EUA batem máximo na venda de automóveis

A venda de automóveis de fabrico nacional, em Dezembro, nos Estados Unidos, declinou no fim do mês mas elevou o total de 1978 para 9,3 milhões de carros, o que constitui a melhor cifra desde 1973 e a terceira melhor de sempre, segundo informaram fontes desta indústria.

Juntando as importações e a venda de camiões a indústria automobilística deve ter vendido nos Estados Unidos pelo menos 15,4 milhões de automóveis e veículos pesados em 1978, número superior em 3,6 por cento ao anterior recorde estabelecido no ano anterior. A parte de automóveis deverá atingir cerca de 11,3 milhões de unidades, incluindo os de produção interna e os importados. Este número apenas ficará atrás do recorde de 1973 e será superior em um por cento ao de 1977.

Ao terceiro dia a Bolsa recupera em Nova Iorque

– Pelo terceiro dia consecutivo, a Bolsa de Valores de Nova Iorque manteve ontem uma tendência altista, aliás prejudicada em certa medida pela venda para realização de lucros. Segundo os analistas, predomina entre os investidores a impressão de que já passou o pior nas crises do Irão e do dólar, o que pelo menos de momento conta a favor do desenvolvimento das operações. As médias «dow-jones» subiram apreciavelmente, citando-se, pela sua maior relevância a industrial, com um ganho de 8,75 pontos para 826,14. O índice geral do mercado melhorou 0,48 para 55,05 e o preço médio por acção foi reforçado em 27 cêntimos.

Apesar do deprimente panorama económico e industrial, o mercado londrino registou grande movimento de compra com a natural elevação das cotações em quase todos os sectores em jogo e também com as habituais consequências da venda para realização de lucros minimizadora dos resultados conseguidos.

No fecho da sessão os índices «Financial Times» apresentavam as seguintes expressões: 30 emissões industriais: 483,2 (mais 3,3).

500 acções: 245,14 (mais 1,34).

Portugal domina accionistas do cajú moçambicano

NACALA, Moçambique, 6 (ANOP) – O Estado português possui cerca de 70 por cento do capital da maior das 14 fábricas de caju existentes em Moçambique: a Socaju. O Estado moçambicano detem o resto do capital.

A fábrica da Socaju em Nacala arrancou em 1968 e emprega actualmente três mil trabalhadores. Tem uma capacidade de laboração de 30 mil toneladas por ano, mas a produção actual ainda não atinge as 20 mil toneladas.

Ao abrigo de um acordo de assistência técnica, válido até Maio deste ano, encontram-se a trabalhar na Socaju 23 cooperantes da empresa Pública Portuguesa Quimigal (oito já estavam em Moçambique e os restantes vieram em 1977).

A fábrica obtem por ano dez milhões de dólares em divisas (cerca de 460 mil contos portugueses). A maior parte da produção é vendida para os Estados Unidos. A restante é exportada para a Europa Ocidental, República Democrática Alemã, Austrália e Japão.

Moçambique é um dos grandes exportadores mundiais de caju, a par da Tanzânia, do Quénia, do Brasil, da Índia e da China.

Produz anualmente cerca de 180.000 toneladas de castanha de caju e está a procurar comercializar metade desse total.

RFA vai procurar petróleo em várias partes do mundo

BONA, 5 (ANOP) – Nos próximos três anos, a indústria petrolífera da República Federal da Alemanha intensificará a busca de petróleo em diversas zonas do mundo.

Para tal foi firmado um contrato de créditos e subsídios no valor de 600 milhões de marcos (cerca de 15 milhões de contos) com a empresa prospectora alemã, Deminex, no qual participam todas as grandes companhias petrolíferas da RFA – anunciou o Ministério da Economia.

Os pontos básicos do programa da Deminex são as plataformas continentais da Noruega e Grã-Bretanha no mar do Norte, o Irão, o Egipto e o Vietaname. No projecto do mar do Norte britânico iniciou-se já a produção em 1978 na zona de Thistle.

Reservas hidráulicas aumentam em Dezembro

No fim de Dezembro último, as reservas hidráulicas em Portugal cifravam-se em 1.978,8 milhões de KWH correspondentes a 87 por cento do valor máximo absoluto. Em relação à semana anterior registou-se um acréscimo de 338,2 milhões de KWH.

No mesmo dia do ano anterior registava-se uma armazenagem de 1.913,5 milhões de KWH (84 por cento) com um aumento em relação à semana anterior de 0,7 milhões de KWH.

Na semana de 24 a 31 de Dezembro de 1978 foram produzidos 401,8 milhões de KWH dos quais 345,8 milhões de KWH de origem hidráulica (86 por cento) e 56,0 milhões de KWH de origem térmica (catorze por cento).

No mesmo período do ano anterior, a produção total foi de 357,9 milhões de KWH, tendo a energia hidráulica representado noventa e dois por cento e a térmica oito por cento.

Na referida semana Portugal importou 1,6 milhões de KWH e exportou 85,3 milhões KWH, o que significa um saldo importador negativo de 83,7 milhões de KWH. No mesmo período de 1977, houvera um saldo também negativo de 58,3 milhões.

Preços sobem na Argentina

BUENOS AIRES, 4 – Com fortes aumentos em alguns dos serviços públicos vitais, começou o ano na Argentina.

Segundo informação oficial, os preços da electricidade, gás, telefones, carvão e petróleo bruto subiram 5,9 por cento. Os serviços de água e correios sofrerão uma alta similar em meados de Janeiro.

De acordo com indicações do Ministério da Economia prevê-se um aumento salarial de apenas quatro por cento para todo o ano, enquanto cálculos extra-oficiais predizem que a inflação será superior a 103 por cento nos fins de 1979.

SAÚDE

Nova tabela de preços para análises clínicas

Por despacho do secretário de Estado da Saúde acaba de ser homologada a nova tabela de preços das análises clínicas a realizar por laboratórios privados aos beneficiários da Previdência Social.

A nova tabela entrou em vigor em 1 de Janeiro passado e deverá vigorar transitoriamente até que novas negociações possam permitir o estabelecimento de uma tabela definitiva. O despacho vem encerrar um longo diferendo que opôs os laboratórios de análises privados ao Governo.

Especialistas de renome na III Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva

PORTO, 6 – A III Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva que decorrerá nesta cidade entre 29 do corrente e 2 de Fevereiro acolherá no seu seio alguns dos maiores cirurgiões dos Estados Unidos da América, Inglaterra, Brasil, Espanha, Hong Kong e França.

Esta participação foi ontem revelada pelo prof. Araújo Teixeira, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto durante uma conferência de Imprensa convocada para anunciar a realização daquela reunião científica internacional. Aquele catedrático anunciou ainda que durante a reunião se efectuarão cinco sessões operatórias, a cargo de «alguns dos maiores cirurgiões da actualidade», as quais serão transmitidas através de um circuito interno de Televisão a cores.

NA Terceira Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva – «destinada a proporcionar uma constante actualização dos cirurgiões portugueses» – participarão, além de numerosos médicos portugueses, clínicos vindos da Colômbia, Grécia, Marrocos, Egipto, Noruega, Argentina, Espanha e Guiné-Bissau.

Hospital de Águeda enfrenta uma grave crise financeira

ÁGUEDA, 6 – Os débitos em atraso dos Serviços Médico-Sociais ao Hospital desta vila determinaram uma grave situações económico-financeira que foi agravada por uma dívida do Hospital aos seus credores, num total de cerca de 10 mil contos.

O governador civil do distrito, dr. Costa e Melo, solicitou já ao secretário de Estado da Saúde uma audiência destinada à resolução do problema, que está prevista para a próxima segunda-feira. O corpo clínico do estabelecimento hospitalar não recebe os honorários relativos aos doentes da Previdência desde Janeiro de 1978.

A dívida da Previdência aos médicos era, no fim de Dezembro último, de 3.500 contos, tendo sido posteriormente reduzida de 1.000 contos, já liquidados nos primeiros dias de Janeiro.

Relativamente à dívida do Hospital aos seus fornecedores, que ronda os 10.000 contos, ela deverá ser liquidada até 31 de Janeiro. Se tal não acontecer, os 150 fornecedores vão cessar as entregas ao hospital.

Enquanto se aguarda uma decisão da Secretaria de Estado da Saúde, o Hospital continua em funcionamento normal servindo uma população de 45 mil pessoas, além de atender parcialmente, por carência de meios técnicos, os concelhos de Albergaria-a-Velha, com 20 mil pessoas, o de Oliveira do Bairro, com 16 mil, e o de Sever do Vouga, com 14 mil.

Menino de sete anos ameaçado de cegueira

Para o pequeno Carlos Alberto, de 7 anos de idade, do Lugar de Ferreiro (Pardilhó), ameaçado de cegueira, se os pais não o levarem a um especialista, para uma eventual intervenção cirúrgica, chegaram-nos mais os seguintes donativos com a importância de 15.258$00 que, a juntar aos 70.443$00 recebidos anteriormente, perfazem a conta de 85.701$00.

Os últimos donativos recebidos foram-nos enviados por: Trabalhadores da E.E.P. (Coimbra), 6.500$00; Um camarada da Cova da Piedade, 500$00; Maria do Céu Martins, 100$00; António Silva, 2.000$00; Maria Helena Gonçalves, 300$00; Um Grupo de Trabalhadores da RDP, 4.008$00, Ana Grade 200$00 e de Um Grupo de Anónimos de Almada, 1.650$00.

ENSINO

ENCONTRO DE QUÍMICA

Dois programas para a mesma disciplina

PORTO, 6 – A criação de uma estrutura constituída por professores secundários e universitários, entidades ligadas à química, psicólogos e outros, todos no âmbito da Sociedade Portuguesa de Química, foi ontem definida por especialistas do ramo na sessão de encerramento do III Encontro Nacional de Química promovido pela SPQ, que decorreu, durante três dias, nesta cidade.

Elaborar planos curriculares de química para o ensino secundário a serem apresentados ao MEIC, para que os objectivos do ensino da Química a nível secundário sejam conseguidos deverá ser missão da referida estrutura, segundo o parecer daqueles, que salientaram, por outro lado, a necessidade da disciplina de físico-químicas passe a fazer parte do currículo escolar do 7.º ano de escolaridade.

Foram ainda os participantes e propositores em apreço que assinalaram a conveniência de, a partir do 10.º ano de escolaridade, se estabelecerem dois tipos de programas: um, destinado a alunos que pretendam ingressar no curso superior; um segundo, mais geral, de carácter essencialmente técnico, para os cursos medios.

Os problemas de educação a longo prazo, de modo a evitar situações como as que se têm vindo a verificar, o lançamento do curso unificado – sem preparação prévia dos professores e selecção de programas (também sem prévio estabelecimento de objectivos) –, foram temas tratados no encontro, bem como a promoção regular de reciclagens para professores e a interligação sistemática e organizada entre os ensinos preparatório e secundário.

A promulgação urgente de uma Lei de Bases Gerais do Sistema Educativo, e a definição de uma políca oficial do ensino das ciências em geral, e da Química em particular, foram propostas apresentadas por um grupo de trabalho.

HOTELARIA DO ALGARVE

OIT apoia obras na Escola?

FARO, 6 – Admite-se em círculos hoteleiros laborais algarvios que a OIT venha a subsidiar as obras a levar a cabo com vista a uma maior operacionalidade da Escola de Hotelaria e Turismo (EHTA) desta cidade. A revelação foi ontem feita por Severo dos Santos, director do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira (CNFTH) que, em representação do secretário de Estado do sector, assistiu ao acto de posse de Horácio Cavaco Guerreiro no cargo de director daquele estabelecimento de ensino.

Severo dos Santos referiu também a hipótese de que a OIT apoie ainda a escola com esquemas de assistência técnica, por forma a que ela volte a reconquistar o prestígio que já teve e que, entretanto, se degradou por tal forma que esteve iminente o seu encerramento com a consequente instauração de processo de inquérito aos anteriores gestores.

Cavaco Guerreiro, que foi director daquela escola até 1975, sendo afastado como resultado de um sistema que, disse «a administração de então entendeu criar e que era um estranho mecanismo entre a autogestão e a indigestão».

TARDAM OS AUMENTOS...

Sector têxtil anuncia greves de 24 horas

Há vários meses que se encontra congelada a contratação colectiva de alguns sectores, nomeadamente a proposta de reajustamentos salariais do sector têxtil, apresentada ao patronato em 4 de Agosto do ano passado.

Desta forma tentam «o patronato e o Governo ignorar a realidade salarial dos trabalhadores têxteis, os mais mal pagos da indústria transformadora, que, desde Janeiro de 1977 não tiveram qualquer aumento contratual, à excepção do salário mínimo nacional, que, em Abril de 1978 veio abranger cerca de 60 por cento dos trabalhadores do sector».

Isto mesmo foi ontem afirmado em conferência de Imprensa realizada no Porto, na sede da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis Lanifícios e Vestuário. Os promotores da conferência, depois de analisarem o modo como foram ocupados os quatro meses «ditos de negociação» («o patronato tudo tem feito, desde a primeira hora, para boicotar qualquer acordo, que nunca desejou») referiram as razões que forçam os trabalhadores têxteis e as suas organizações de classes a avançar para novas formas de luta, pelas quais – sublinharam – «só o patronato e o Governo são responsáveis».

Assim, os sindicatos interessados no CCTV do sector têxtil, reunidos em Coimbra na passada quinta-feira decidiram unanimemente adoptar como formas de luta uma greve de 24 horas no dia 18 de Janeiro; e nova greve no dia 1 de Fevereiro, caso as reivindicações dos trabalhadores não sejam satisfeitas entretanto.

Durante os dias 12, 13 e 14 decorrerão plenários de fábrica, RGTs e assembleias de delegados sindicais em todo o País, como forma de mobilizar os trabalhadores para a «saída imediata» de salários justos e dignos, pagamento dos retroactivos desde Setembro de 1978, aumento mínimo para todos os trabalhadores, pelo respeito da liberdade sindical nas empresas e contra os despedimentos.

O sector têxtil abrange 280 mil trabalhadores.

ANTÓNIO ALVES E C.ª AINDA OS DESPEDIMENTOS

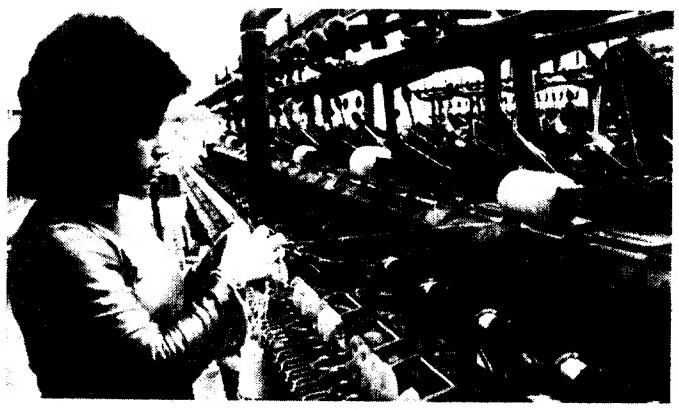
Mantém-se de pé a possibilidade de despedimento colectivo na fábrica de Lanifícios António e C.ª, de Torres Novas.

A empresa foi desintervencionada em Novembro do ano findo, com declaração de falência acompanhada da reserva pelo Estado das instalações e equipamentos fabris, aguardando-se durante três meses o aparecimento de possível comprador. Entretanto, o Ministério da Indústria e Tecnologia decidiu despedir cerca de 40 dos 160 trabalhadores da empresa, concretamente os que operam nas secções de embalagem e de curtumes.

A decisão conta com a oposição, não só dos trabalhadores e do seu Sindicato (Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul), mas ainda do presidente da Câmara Municipal de Torres Novas. De facto, existe a convicção de que «as duas secções estão paradas porque não é desbloqueado um financiamento de cinco mil contos que serviria para a compra de matérias-primas, de cujo tratamento resultaria um produto que tem mercado mais que assegurado».

Apesar de sucessivos contactos do Sindicato junto do MIT, só na passada quarta-feira foi concedida uma audiência, da qual não resultaria quaisquer perspectivas concretas de solução do problema. O Sindicato ficou sabedor de que a empresa não vai ser transformada em empresa mista, que a falta de financiamento se deve à inexistência de entidade com idoneidade para o pedir, e que o sector de actividade industrial em que ela se insere está destinado à iniciativa privada...

Os representantes dos trabalhadores, depois disto, desejam ser recebidos pelo próprio ministro, para que «este revogue uma decisão inaceitável, que arrastará para o desemprego para várias dezenas de trabalhadores».



Têxteis: salários irrisórios levam à greve

A mais cândida inocência

Convictos de que não são «nem inventores nem amantes das artes bélicas», os promotores do sindicato paralelo da indústria metalúrgica (SIMA) fizeram distribuir, em alguns locais, um comunicado em que afirmam a mais cândida inocência dos métodos que utilizaram no processo de legalização da sua organização.

Pretende o SIMA (que, porventura por esquecimento, nos não enviou esse comunicado) contestar as informações divulgadas em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», na sua edição de 14 de Dezembro último. Aí se dizia que os mentores daquele «Sindicato» «terão de prestar contas à Justiça pelas graves irregularidades detectadas no processo de constituição daquele organismo».

E referíamos estarem pendentes contra o SIMA dois processos: um, de natureza criminal, contra os seus principais responsáveis, por se suspeitar da existência de indícios da prática de crimes previstos e puníveis pela lei penal (falsas declarações, simulação, falsificação de documentos e uso deles); outro, de carácter cível, instaurado pelo Ministério Público e requerendo a extinção daquele «Sindicato» por alegadas irregularidades.

O SIMA nada disto desmente, nem o poderia fazer nunca sem mentiras nem sofismas. O que o «Diário de Lisboa» noticiou é a pura verdade.

E por isso o SIMA se limita a dizer que «foi correctamente legalizado, sem invenções nem artimanhas», mas sem aduzir, em abono de tal afirmação, quaisquer elementos que desmintam as suspeitas (fortes suspeitas) que os trabalhadores metalúrgicos têm de que todo o processo de constituição se encontra viciado por anomalias, irregularidades, porventura mesmo crimes puníveis, que à Justiça compete apurar.

Lamentavelmente, e para suprir essa visível deficiência, o SIMA prefere difamar-nos, acusando-nos de «inventar calúnias», e ameaçar-nos de procedimento judicial, que de resto não tememos. Por torpe, a acusação não merece sequer o trabalho de uma resposta. Os tribunais se encarregarão de assoalhar a verdade. E o réu, não duvidemos, é o SIMA e seus mentores.

Apenas um esclarecimento; para estes últimos: o «DL» não é pago com o vosso dinheiro, nem é jornal estatizado, como afirmam. Os escudos (repetimos, **escudos,** não marcos nem dólares) que alimentam quem nesta casa trabalha saem do bolso de leitores e anunciantes.

E.L.

CT's DA FUNÇÃO PÚBLICA

Só diálogo permite resolver os problemas

«Não são os trabalhadores nem os seus órgãos representativos que impedem as urgentes e inadiáveis transformações que a Função Pública há muito reclama. O que entrava o seu funcionamento é a incapacidade estrutural de transformar o aparelho de estado de acordo com os ideais do 25 de Abril, virados para as necessidades reais dos trabalhadores da Função Pública e do povo português em geral».

O comentário parte da comissão de trabalhadores do Ministério da Comunicação Social, que fez divulgar amplamente um comunicado manifestando a sua discordância pela resolução do Conselho de Ministros do passado dia 27, que considerou «ilegítima a intromissão (...) de grupos ou comissões de funcionários ou agentes do Estado, normalmente designados por comissões de trabalhadores».

A CT do Ministério da Comunicação Social solidariza-se, deste modo, com os protestos que têm vindo a público por parte das organizações sindicais e dos órgãos representativos dos funcionários dos diversos departamentos estatais. Estas organizações censuram o Governo de Mota Pinto, fundamentalmente, pela limitação imposta ao livre exercício de direitos que a Constituição expressamente reconhece, sem quaisquer limitações.

Comentando aquela medida governamental, a CT do Ministério da Comunicação Social afirma que ela «atenta contra uma prática, subsequente ao 25 de Abril, pela qual através do diálogo se têm discutido e resolvido problemas relacionados com as condições de vida e de trabalho neste sector». A decisão revela, por outro lado, «uma perigosa tendência para o regresso ao autoritarismo e à arbitrariedade no aparelho de Estado», surgindo no momento preciso «em que se lançam os trabalhadores para a divisão sindical, com o intuito evidente de os enfraquecer».

A questão movimenta neste momento as comissões de trabalhadores da Função Pública, que reunirão em Lisboa no próximo dia 11, à noite, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A iniciativa é apoiada pelo Sindicato da Função Pública do Sul, organismo que de imediato reprovou a decisão governamental, sintoma provável de uma escalada generalizada «contra as estruturas representativas dos trabalhadores portugueses».

Esta medida do Governo Mota Pinto é tanto mais de estranhar quanto é certo que a regulamentação das comissões de trabalhadores compete à Assembleia da República, onde chegou a ser discutida uma proposta de lei sobre a matéria, que não chegou a vigorar. Assim, a limitação dos direitos das CT's da Função Pública representa uma curiosa forma de colmatar por via administrativa um vácuo legal (cujo preenchimento compete ao órgão legislativo máximo), em sentido inequivocamente discriminatório, que a Constituição não autoriza.

NA ZONA CENTRO

Avança-se para a verticalização nas indústrias eléctricas

À semelhança do que se passa nas zonas Sul e Norte, está em curso na zona Centro o processo de verticalização sindical dos trabalhadores das indústrias eléctricas, actualmente representados por 38 sindicatos.

Trata-se de «uma primeira fase de um longo processo para construir uma sólida unidade entre todos os trabalhadores, sem falsas divisões e conflitos que só servem o patronato», segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro, núcleo do futuro Sindicato das Indústrias Eléctricas, que reunirá todos os trabalhadores deste sector de actividade, independentemente da sua profissão.

Comenta o sindicato, referindo-se a este processo: «Das consequências dessa divisão são os trabalhadores e os próprios sindicatos os únicos prejudicados. Basta ver que para negociar um contrato colectivo ou resolver um conflito de trabalho é necessário convocar, reunir e discutir com todos esses sindicatos, que por sua vez terão que ouvir e informar os seus próprios associados.

«As deficiências de informação e organização e os gastos económicos que esta dispersão provoca são evidentes aos olhos de todos. Por outro lado, a nível da própria empresa, os trabalhadores continuam artificialmente divididos por profissões, tendo por consequência a repetição de conflitos e a existência de rivalidades ridículas que há toda a necessidade em ultrapassar definitivamente.

SETUBAL

Sindicatos preparam Conferência de Organização

No âmbito da Primeira Conferência Nacional da Organização Sindical da CGTP-IN, a realizar em meados de Fevereiro, a comissão dinamizadora distrital de Setúbal aprovou um plano de acção que inclui a realização de diversas reuniões e plenários com trabalhadores, para discussão dos documentos-base da conferência.

Durante uma primeira fase, a comissão aceitará (até ao dia 20 de Janeiro) propostas de alteração a estes documentos. Realizar-se-ão plenários no maior número possível de empresas, de forma a abranger os cerca de 150 mil trabalhadores sindicalizados do distrito. Haverá também plenários concelhios, destinados, fundamentalmente, aos trabalhadores das pequenas e médias empresas.

Este trabalho culminará com um plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, a realizar no próximo dia 20, de manhã, no Barreiro (instalações do Sindicato dos Ferroviários).

NOTA OFICIOSA

Ministério quer limitar aumentos salariais

O Ministério do Trabalho emitiu ontem a seguinte nota oficiosa, sobre o limite dos 20 por cento em matéria de aumentos salariais:

«Tendo chegado ao conhecimento do Ministério do Trabalho que estão a ser difundidas informações, totalmente infundadas, acerca da pretensa caducidade do Decreto-Lei n.º 121/78, nomeadamente na parte em que este limite os aumentos de remunerações mínimas a fixar em instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, entende o Ministério dever tornar público o seguinte esclarecimento:

1 – O Decreto-Lei n.º 121/78 não fixou a si próprio qualquer termo de vigência, pelo que se mantém plenamente em vigor enquanto não for revogado;

2 – Consequentemente, mantém-se em vigor o limite de 20 por cento para os aumentos salariais, tal como, aliás, os restantes condicionalismos constantes desse diploma;

3 – A vigência do mesmo decreto-lei, justifica-se não só pelo facto de não estar fixada a sua caducidade em 31 de Dezembro de 1978 como ainda porque subsistem as razões de ordem económica que exigiram a limitação dos aumentos salariais;

4 – As características preocupantes da situação económica do País, que são do conhecimento público, justificam o propósito, já manifestado pelo Gverno, de prosseguir uma política coordenada de moderação no domínio dos preços e salários;

5 – Em tal contexto, e como consta do programa do Governo, este procederá ao exame de todos os factores condicionantes da política salarial e adoptará em breve as decisões que se afigurarem viáveis e realistas, tendo em conta o desejável equilíbrio entre as necessidades legítimas dos estratos laborais mais desfavorecidos e as exigências do relançamento económico e social do País.»

Eleições do Sindicato corticeiro

Realizam-se no próximo dia 26 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, sediado no Montijo.

Concorre uma lista unitária («A»), sob o lema «Pela Unidade da Classe / Pela defesa das conquistas de Abril», que foi proposta por 1700 sócios no uso pleno dos seus direitos (cerca de um terço dos associados daquele sindicato.

Elementos afectos à paralela UGT tentaram igualmente candidatar-se, fazendo circular listas que não recolheram o número mínimo de assinaturas estatutariamente exigido. O respectivo processo enfermaria ainda de outras irregularidades.

JOSÉ CARDOSO PIRES À REVISTA "TRIUNFO"

"Mais do que nunca o PS é responsável pela trajectória do nosso futuro"

«Nestes dois anos de perigosa espera o PS é mais do que nunca responsável pela trajectória do futuro português» – assim pensa e assim disse José Cardoso Pires à revista espanhola «Triunfo» no termo de uma entrevista toda ela voltada para o Portugal de hoje, onde o escritor e antigo director adjunto do «DL» vê uma escalada de direita consubstanciada no IV Governo Constitucional que seria, afirma, feita «em termos mais sólidos e programados do que nos Governos anteriores».

Para José Cardoso Pires vivemos um momento em que a inflexão para a direita, com a sua carga de gestos reaccionários, com a perda que implica para os ganhos adquiridos em 25 de Abril de 1974, seria agora patente sob a clara forma de uma «aceleração sem ambiguidades».

A poucos dias de partir para Londres aonde vai mais uma vez fixar-se na Universidade, mas

«Crises, convergências, jogos de partido, muita coisa poderá suceder até 1980. Nisso confiam os reaccionários

desta feita como escritor-residente, o autor de «E agora, José?» (título que trazemos à colação por nos parecer significativo do processo de reflexão que tem vindo a fazer sobre o seu tempo e o seu espaço, e sobre a sua inserção neles) deixa boa matéria para o leitor-cidadão meditar. É também um motivo desta transcrição integral da entrevista, acompanhada no mesmo número da revista de José Angel Ezcurra por um artigo do subdirector Eduardo Haro Tecglen intitulado «Portugal: a direita afirma-se» e por textos de Leonardo Sciascia sobre o «caso Moro» e de Gabriel Garcia Márquez acerca do bloqueim a Cuba.

Seguem, pois, as perguntas do jornalista espanhol e as respostas do escritor português:

TRIUNFO – «O novo Governo significa uma escalada da direita?»

José Cardoso Pires – «Significa isso, mas em termos mais sólidos e programados do que nos Governos anteriores. Digamos que é uma aceleração sem ambiguidades do processo de recuperação direitista».

T – «Que diferenças há entre Nobre da Costa e Mota Pinto?»

JCP – «Nobre da Costa era um tecnocrata de formação científica anglo-saxónica; um trabalhista no esquema da aristocracia industrial, se assim se pode dizer. Mota Pinto não. Vem da Universidade de Coimbra, onde tem cátedra e círculos de influência. E, já se sabe, entre a via democrática e o autoritarismo legalista dos continuadores do «Portugal velho» prefere a útima alternativa. Poderá dar dividendos menores a médio prazo, mas é mais prudente e menos sobressaltada. Sei pouco de: sei que é um «homem do Presidente». Mas as primeiras declarações que fez em público inquietaram-me. Um certo tom de discurso, compreende?

Uma certa sintaxe que fazia lembrar os líderes «providenciais» e onde o sujeito do discurso é deliberadamente indeterminado para se confundir com o todo do poder. Não considero este aspecto como uma divagação literária. Quando Mota Pinto, para comunicar com o país, confunde o «eu» com o Estado e utiliza um estilo «ex-cátedra», altivo e impositivo, e quando no seu discurso se revela como que aquela ordenação burocrática que tenta transmitir uma sensação de método e de autoridade constituída, é natural que nos inquietemos. São sinais conhecidos, componentes estruturais de um raciocínio político que foi praticado em Portugal ao longo de dezenas de anos. Depois enunciou o progresso da Contra-Reforma Agrária iniciada pelo Governo anterior. O simples facto de ter escolhido para a pasta da Agricultura o mesmo ministro que no Governo anterior tinha devolvido aos latifundiários as terras das cooperativas socializadas demonstra que está disposto a ir mais além nesse desafio aberto».

T – «Que outros projectos do Governo têm este mesmo sentido?»

JCP – «Há outros capítulos que por agora aparecem como simples tramas a desenvolver. Como as primeiras desnacionalizações por exemplo. Não as desnacionalizações da Banca, porque na situação actual os créditos favorecem já os beneficiários do antigo regime. Refiro-me a certas empresas socializadas que têm vindo a acumular investimentos estatais para superar os falsos jogos financeiros postos a claro no 25 de Abril. Refiro-me também a outros aspectos e a outros sectores: por exemplo, quando Mota Pinto aponta como acção programática a luta contra os marginais, ou quando invoca, em termos vagos, um nacionalismo cultural. Estes argumentos são demasiado conhecidos dos portugueses. Metáforas. Metáforas políticas. Sob a capa da cruzada contra os anti-sociais pode desencadear-se a repressão ideológica, como sucede no Brasil. E em nome do nacionalismo cultural também se produziu muitas vezes o «stress» da censura e do dirigismo da Informação e do Ensino. Tais metáforas viriam em reforço das pressões indirectas da Igreja e contra a programaçao democrática do Ensino de que actualmente dispomos».

«UM PUNHADO DE CAPITÃES»

T – «Que outros sinais encontra em Portugal da 'recuperação direitista?'».

JCP – «Ela apoia-se no aparelho jurídico, que em grande foi colaboracionista das Forças de Segurança Pública, às quais foram dados amplos poderes pelos Governos de Mário Soares. Mas entendo que nesta escalada de repressão também cabe alguma culpa ao PC, porque, como partido representado na Assembleia da República, não utilizou todos os seus poderes oficiais na denúncia dos abusos policiais».

T – «E porque não fez tal?»

JCP – «Bom, o PC tem o pavor do alarmismo, como se sabe. Mas as razões fundamentais são outras. Em primeiro lugar a necessidade de estabilização... se é que é um motivo. Mas acima de tudo o PC evita tocar por dentro das forças militares, e nelas está toda a contradição do 25 de Abril.

Um punhado de capitães fez a Revolução e deu uma imagem nova às Forças Armadas, que estavam desprestigiadas e eram impopulares. Não foi mais do que um punhado de capitães. E todos os militares surgiram, da noite para o dia, com um carisma evoluído, mais digno, mais cultural. E, claro, nessa massa castrense, que não foi saneada dada a minoria dos capitães de Abril, existiam a vários níveis militares comprometidos com a Pide e com a repressão na época do fascismo. Daí a extrema sensibilidade que oferece o controlo do aparelho de ordem pública e a dificuldade de denunciar».

«TRIUNFALISMO DEMOCRÁTICO»

T – «E o Partido Socialista?»

JCP – «Mitificou-se a si pró-

Continua na pág. 14

PARA APOIAR AS
RELAÇÕES COMERCIAIS
ENTRE
PORTUGAL E OS E.U.A. O
BANCO TOTTA & AÇORES
ESTÁ EM NOVA IORQUE
277 Park Avenue, NEW YORK, N.Y. - 10017 - Tel. (212) - 888 - 0900 - Telex: 666 724

A convite do Governo local estiveram recentemente em Angola, por ocasião do I Festival Internacional da Canção Revolucionária, os cantores e compositores revolucionários Fausto e José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e elementos do grupo «Trovante».

O Festival, que se integrou nas comemorações do 22.º aniversário do MPLA e primeiro da sua constituição em Patido do Trabalho, decorreu de 9 a 19 de Dezembro e contou ainda com a presença de dezenas de artistas de todo o mundo, com especial destaque para os movimentos de libertação ainda em luta, como é o caso da SWAPO e da FRETILIN.

José Afonso e Fausto tiveram presença muito activa durante a sua estada em Angola, que se prolongou por cerca de 15 dias. Além do Festival da Canção, estes companheiros participaram numa mesa-redonda sobre o canto de intervenção em Angola, tocaram e cantaram, juntamente com o povo e artistas angolanos, na Feira do Partido, ao ar livre, gravaram um programa par a Televisão Angolana e deslocaram-se ainda ao Leste (província do Moxico), onde deram também um espectáculo.

A importância dos acontecimentos em comemoração justificou a conversa que travámos com estes artistas. E não só (como adiante se verá) de música, ou seja, da intervenção revolucionária através da música, se falou.

DOIS CANTORES PORTUGUESES CONTAM O

JOSÉ AFONSO: "En
à presença de portugu
FAUSTO: "Um ambie
de confiança no futu

Começo por pedir, talvez aqui ao Zeca, que trace um esboço do panorama social, das relações entre as pessoas, com que depararam à sua chegada a Luanda.

José Afonso – «A chegada nós topámos logo com um aspecto que sentimentalmente nos tocou: uma enorme receptividade à presença de portugueses progressistas; essa receptividade tornou-se mais evidente quando cantámos e, por exemplo, alguns presentes saltaram para o palco, cantaram connosco abraçaram-nos etc.

«O período histórico que Angola atravessa agora, depois da segunda guerra da libertação, reflecte um comportamento cívico evidente: a palavra «camarada», ali, não é uma palavra convencional, não se trata de um termo, como poderia parecer, instituído, obrigatório: esta palavra traz consigo, efectivamente, uma modificação das relações entre as pessoas.

«Em Angola não existe mais aquela atitude de humilhação e servilismo que se verificava nos tempos do colonialismo, em que pouco mais foi feito do que fundar uma civilização de «mainatos» e de domésticos. Essa palavra representa um entendimento dentro de uma base social que é, tanto quanto possível, igualitária, o que não esconde certo tipo de contradições e até de antagonismos sociais que ainda existem e que são denunciados pelo próprio partido e pelo seu presidente.

«Mas ao nível popular nota-se uma simplicidade de maneiras, uma cordialidade no trato que não são fruto de qualquer coisa convencional e pré-estabelecida, como é o caso da Europa capitalista, onde uma cortesia aparente esconde relações competitivas, individualistas».

Consequências do colonialismo ainda evidentes em Angola, particularmente em Luanda?

José Afonso – «Na cidade de Luanda há, de facto, problemas de certa gravidade que são resquícios do colonialismo e das consequentes e sucessivas guerras. O fluxo migratório para a cidade, frequente em qualquer processo de crescimento social, motivou uma concentração excessiva de população em Luanda e noutras cidades do litoral.

«A ocupação portuguesa era intermediária e privilegiava os centros que funcionavam como pontos de passagem e exportação, como é o caso da costa oriental de, naquela altura, Lourenço Marques e Beira, e do Lobito, Benguela, Moçâmedes e Luanda.

«A existência de um 'lupen' concentrado nos subúrbios de Luanda, o desemprego, são ainda consequências da colonização portuguesa, que foi, como é sabido, uma colonização pobre».

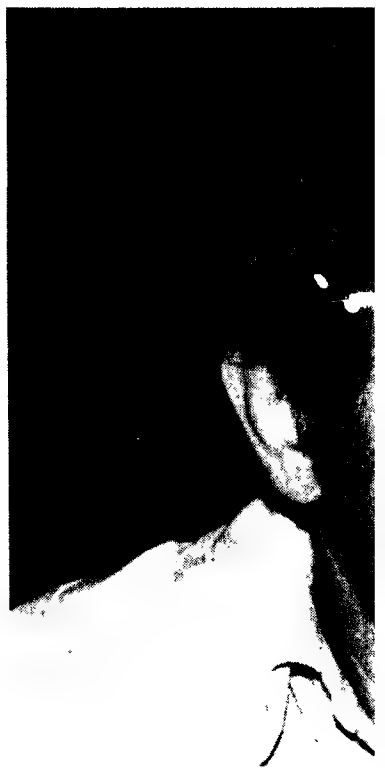
Essas sequelas estendem-se ainda à existência do racismo?

José Afonso –«O racismo está completamente ultrapassado. Até porque é constantemente dito, face aos ataques armados da «UNITA» (que é, em Angola, o braço armado da África do Sul, portanto um grupo racista), que a reacção não tem cor».

CONFIANÇA NO FUTURO

Eu recordo-me de que vocês estiveram em Luanda depois de 25 de Abril e numa altura em que as repercussões deste ainda se não faziam sentir em Angola. Há algumas diferenças notórias que queiram assinalar entre essa vossa visita e esta de agora, realizada num contexto substancialmente diferente?

Fausto – «A reacção à nossa música foi tão excelente agora como o havia sido em 1975. Se houve diferenças, essas traduziram-se no sentimento da luta: enquanto que em 1975 se vivia uma intensa luta entre classes que se materializavam na FNLA/UNITA, por parte da reacção, e no MPLA, por parte dos sectores progressistas e revolucionários, a receptividade à nossa presença esteve subordinada a esse contexto, a um ambiente de maior luta, maior fervor, até com aspectos dramáticos. Na universidade de Luanda, por exemplo, foi dada ao Zeca ordem directa de prisão por parte da FNLA.



«E neste momento (em Portugal) mento de combate antifascista. N ção directa, de cantores e militan nosso lado porque estão bloquea trabalhadora portuguesa sobretu responsável político dessas zona que fez o M.F.A., no Nordeste: te

«Desta vez a aceitação foi a mesma, apenas com um sentimento de maior alegria e satisfação por parte do povo angolano pela presença ali de vários cantores estrangeiros, como os malgaxes, a SWAPO, a FRETILIN, os portugueses, um cantor espanhol, etc., e pela solidariedade que essa presença traduzia.

«Desta vez respirava-se um ambiente de tranquilidade, de confiança no futuro, apesar das dificuldades que o país atravessa, dificuldades que serão certamente superadas pela von-

Santos Reis, Santos Coroados
Vinde ver quem vos coroou

Foi o Santo Nascimento
Uma Estrela os guiou

das "Janeiras" (popular)

Porto Lágrima - Drysek - Brandy "30 Anos"

Três modos de festejar. Uma só tradição.

A TRADIÇÃO BORGES, FEITA DE AUTENTICIDADE

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

INSÍGNIA

QUE VIRAM EM ANGOLA

norme receptividade ueses progressistas" ente de tranquilidade, uro"

Os dois cantores quando falavam com Celestino Amaral sobre a estada em Angola

Entrevista de CELESTINO AMARAL
Fotos de Rui Cabrita

tade de vencer que transparece daquele povo».

UM PAÍS NOVO

A influência dos autores progressistas na canção angolana foi tema para debate entre vocês e alguns dos mais importantes músicos de Angola, durante esta vossa estadia. Conclusões desse debate...?

Fausto – «De facto participámos numa mesa-redonda com o Liceu Vieira Dias (que é um grande mestre da canção angolana) e aí trocaram-se impressões sobre a canção de intervenção, a música popular portuguesa e angolana, e focaram-se as afinidades entre elas.

«Durante 500 anos de colonialismo, e apesar da censura fascista, manteve-se uma permuta cultural, até salutar, entre os dois povos. Este é, talvez, um dos poucos aspectos positivos a retirar do colonialismo, e os contactos que pudemos estabelecer durante a nossa estadia em Luanda pautaram-se pelo reconhecimento comum deste facto.

«Tal intercâmbio, que não exclui, de forma nenhuma, a necessidade e a existência de identidade cultural específica de cada país, que deve ser desenvolvida como tal, não é considerado, por nós como pelos camaradas angolanos, como negativo, pelo contrário, enriquece ambas as culturas.

«Este tipo de asserções teóricas teve expressão popular, por exemplo, quando actuámos na Feira do Partido, onde a grande maioria dos assistentes eram angolanos: os únicos brancos que lá estariam, seríamos nós – eu e o Zeca, o Adriano Correia de Oliveira e três elementos do Grupo «Trovante». E aconteceu durante este espectáculo que nos misturámos com cantores angolanos, cantando com eles, e a recepção por parte de todas aquelas pessoas foi óptima, tanto à música puramente portuguesa, como àquela que já é resultado de uma mistura, tal como «O Homem Novo do MPLA», «Venham mais cinco», o «Namoro», o «Comboio malandro», etc».

a canção está reduzida àquilo que ela foi de início: um instruós pretendemos, através da canção e através da nossa intervenntes, ganhar pessoas para o nosso lado. E muitas não estão do adas por ignorância! Por exemplo, certos sectores da população udo no Norte, são conduzidos pelo cacique, pelo bispo, pelo s. Ora o nosso papel é ir para esse local e fazer um pouco aquilo entar desbloquear as pessoas.» (Zeca Afonso em entrevista ao «Jornal de Angola»)

tante o contacto dos cantores de outros países com os angolanos, para que transportassem para os seus próprios países a imagem do que lá se vive – a construção de um país novo.

«E aqui eu quero dizer que me sinto um privilegiado, tal como o Zeca, por termos vivido os primeiros passos que um país dá para uma Revolução Socialista, depois de duas brutais guerras de independência nacional».

«A HISTÓRIA NÃO SE RECUSA»

Qual a música de intervenção que se faz neste momento em Angola? De que maneira os autores de intervenção se inserem no actual, e de certa maneira melindroso, contexto sociopolítico angolano?

José Afonso – «Um dos assuntos da mesa-redonda promovida pela revista «Novembro» foi exactamente qual o tipo de música que interessava fazer em Angola, tendo em atenção a influência que, segundo um cantor angolano presente (Roberto, creio), se verificava negativamente, dizia ele, na música de texto angolana. Ele colocava-se numa posição purista e considerava que era necessário extirpar completamente essas influências, (eu, por exemplo, considero-me um bocado responsável por esse «pecado») e regressar a uma espécie de «e. tado puro» da música africana.

«Foi argumentado contra esta tese, pelo Liceu Vieira Dias e pelo Fausto, que a presença portuguesa deixou determinado tipo de marcas, e que a História boa ou má, não se recusa. Em determinados meios, como Luanda, houve trocas culturais entre os mais diversos grupos populacionais, e portanto seria fictício tentar regressar a uma utópica origem da música popular, que só se encontraria perdida lá nos confins do mato. Evidentemente que se trata, quanto a mim, de uma posição reaccionária e direitista...»

Fausto – «...que se conjuga com as posições que a direita portuguesa, por coincidência, também defende, e que visam, no fundo, afastar os povos que, no sentido correcto da marcha da História, tendem a aproximar-se cada vez mais».

Desviámo-nos um pouco do tema que eu tinha proposto anteriormente. Qual o posicionamento do cantor de intervenção angolano, em geral, no processo político do seu país?

IMEDIATISMO E QUALIDADE

Fausto – «Enquanto por exemplo em Portugal a música de intervenção assume de novo características antifascistas, por uma progressiva construção no nosso País de uma sociedade totalitária, a canção angolana tem como função, na maior parte das vezes, recordar coisas.

«O fascismo obrigou aquele povo a esquecer a sua própria História, pelo que se assiste neste momento, por parte dos elementos de intervenção cultural, a uma fase de recordação, digamos assim, dessa História e dessa cultura, ainda que com um ar de saudade, mas ao mesmo tempo com didactismo, explicando aos mais novos o que os mais velhos viveram, os muitos usos e costumes que se foram perdendo ou que foram sendo deturpados ao longo da História.

«Há, no entanto um ponto em comum entre as canções portuguesas e angolanas: ambas se debruçam sobre temas e problemas comuns a qualquer povo ameaçado pelo imperialismo político e cultural, existindo neste momento em Angola canções do género das que se fizeram em Portugal, com características programáticas, que falam do socialismo, do marxismo, o que foi o esclavagismo, o que é o capitalismo, o neocapitalismo, etc..»

José Afonso «Eu gostaria de salientar outra diferença característica entre a canção que se faz actualmente em Angola e aquela que profusamente apareceu em Portugal. Cá surgiram muitas canções que, pelo seu imediatismo e pelo seu simplismo, eliminavam qualquer tipo de distância entre aquilo que se propunha na canção e a forma como as pessoas reflectiam a propósito desse texto e dessa música: reduzia-se a canção ao mínimo, a coisas óbvias, mas ditas da forma mais óbvia possível, para que o povo não tivesse o mínimo trabalho a pensar, a reflectir, e então a qualidade desaparecia completamente.

«As canções em Angola são efectivamente elaboradas: utilizam a alegoria, utilizam o símbolo, mas os cantores não têm pejo em cantá-las nos meios mais populares, que os escutam. E o que será mais correcto? A canção que surgiu em Portugal, canhestra, aleijada, circunstancial mas sem mais nada, ou a canção elaborada, pelo menos do ponto de vista textual, com uma certa dignidade, que é apresentada em Angola? Isto sem que eu pretenda dizer que a canção que se faz em Angola é melhor que a nossa; Por vezes em Portugal surgiram, depois de 25 de Abril, coisas muito boas, até de carácter rico e inovador, acompanhando o processo que se vivia.

«Mas os cantores angolanos, quase todos de formação universitária, não têm problemas em musicar textos já publicados em livros, textos de poetas progressistas, que são efectivamente intelectuais, utilizando uma linguagem idêntica à que se utiliza hoje em Portugal, nos meios «cultos», perante um público popular».

OS «PURISTAS REVOLUCIONÁRIOS»

Vocês são cantores de intervenção política que acabam de chegar de Angola. Não posso deixar de lhes pedir uma apreciação, ainda que ligeira, da actual situação política angolana. Por exemplo, como é que vocês viram a pre-

Continua na pág 14

CTT TLP

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Emissão de selos comemorativa do Ano Internacional da Criança

CONCURSO

Os CTT/TLP tornam público que se encontra aberto concurso a todos os artistas plásticos portugueses para execução de 4 originais destinados à emissão de selos comemorativa do Ano Internacional da Criança.

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (dias úteis das 9 às 12 e das 13,30 às 17,30 horas), à Divisão de Filatelia — Rua Alves Redol, 9/1.º Esq.º, Lisboa, Telefone 535141, ou às Sedes das CIrcunscrições Postais nas restantes capitais de Distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa do Concurso.

Os prémios estabelecidos para este concurso são os seguintes:

1.º ..... 65 000$00
2.º ..... 30 000$00
3.º ..... 15 000$00

Os originais serão entregues, nas condições estipuladas no programa do Concurso, até ao fecho do expediente do dia 22 de Janeiro próximo.

A reunião do júri terá lugar até 21 dias após a recepção dos trabalhadores e das suas deliberações, que serão imediatamente tornadas públicas, não haverá recurso.

Dois cantores portugueses contam o que viram em Angola

Continuação da pág. 13

sença de camaradas cubanos em Angola?

José Afonso – «A presença dos cubanos, sobretudo na fase da segunda guerra de libertação, foi decisiva para a independência de Angola. A posição de que Angola se reivindica, de anti-imperialismo e não-alinhamento, dependeu muito dos factores militares que se tornaram decisivos com a expulsão da «FNLA» e da África do Sul, e agora do combate à «UNITA», uma vez que existem pequenas infiltrações desta força, que actua utilizando a sabotagem económica, o terrorismo indiscriminado, e devidamente armada, municiada e protegida pela África do Sul. Pode-se mesmo dizer que a «UNITA» é, neste momento o braço armado da África do Sul em Angola.

«Portanto, quando se fala, como eu já ouvi aqui, por parte de algumas forças de esquerda, em «invasão cubana», está-se a assumir uma posição rigorosamente de direita. Quando se fala em «invasão cubana», prescindindo conscientemente de uma análise da situação de Angola em face do imperialismo e do «colosso» que é a África do Sul, quando se pretende ignorar as chacinas que os sul-africanos provocaram, atravessando a Namíbia – onde se trava neste momento uma luta terrível contra o mesmo dominador –, estão-se a assumir posições de cumplicidade contra-revolucionária.

«Eu vi, como o Fausto viu, homens de 60 anos, rodeados de uma dúzia de soldados das FAPLA, perdidos no meio do mato, na zona do Moxico, e estão em outros locais completamente isolados, com uma carência enorme de meios, por pura posição de militância internacionalista. Isto não quer dizer que a mais recente cooperação que veio dos mais diversos países, englobando Cuba e a União Soviética e alguns países ocidentais, não possa enfermar de determinado tipo de defeitos: problemas que têm a ver com precipitações na escolha dos cooperantes, com a falta de qualificação profissional para os cargos a que se destinam, com uma indefinição de prioridades no preenchimento de lugares, e, até, com a burocracia que se vem instalando nos diversos serviços. Mas isso é outro problema.

«Eu gostava de saber como é que estes puristas revolucionários, que falam de independência nacional mas não sabem o que ela é, resolveriam os problemas em Angola, na posição melindrosa de charneira anti-imperialista que este país desempenha, com seis milhões e meio de habitantes, completamente impreparado do ponto de vista profissional.

«E, a propósito deste tema, posso até contar um caso: conhecemos algures numa terra bem longe de Luanda um ferroviário que nos disse que não tinha opinião política de qualquer espécie, que tinha perto de 60 anos, que tinha deixado a família em Portugal e que cada vez que havia uma viga do caminho de ferro destruída pela «UNITA», ele era o primeiro, a levantar-se às 3, às 4 ou às 5 da manhã, para ir fazer a reparação do material danificado.

«E toda a gente sabe da importância para a economia de Angola do Caminho de Ferro de Benguela, havendo que fazer justiça aos acordos feitos com o Zaire no sentido de restabelecer esse canal ferroviário, onde se concentravam preferencialmente os actos de sabotagem da «UNITA». Ora, este trabalho de vigilância está a ser feito também com a cooperação de portugueses, e quem diz portugueses diz qualquer outro cooperante, ali, na linha da frente, com o seu esforço, com a sua experiência profissional.

«Pelo nosso lado, em particular meu e do Zé Afonso, que tivemos oportunidade de trocar, durante estes dias, muitos pareceres, nós vamos com a certeza firme de que Angola caminha seguramente para os primeiros passos de uma Revolução Socialista, o que faz com que nós estejamos convictos de ir dizer em Portugal que o Povo angolano está solidamente seguro e que poderá contribuir, sabe-se lá, no futuro, para a defesa de uma Revolução possível em Portugal, que sofreu alguns revezes nos últimos tempos...» (Fausto em entrevista à Radiotelevisão Popular de Angola).

«E isso é que é assumir uma posição política. Não é estar aqui a «arrotar postas de pescada», posições apriorísticas teóricas, filhas dos azimutes que vêm de tal ou tal Meca política, que é o que se faz aqui em Portugal: escolhe-se uma Meca política, diz-se que aquela é que é a correcta, e depois transportam-se todas as receitas políticas que se estudaram para uma realidade completamente estranha, para uma realidade onde a política é vivida dia a dia, nas bichas para o abastecimento de víveres, na guerrilha, na luta popular, na vigilância, coisas que custam caro àquele povo. É preciso que muita gente saiba disto. Não há que fazer neocolonização política.»

A PEQUENA BURGUESIA

Fausto – «Os ataques que têm sido feitos a Angola por parte da direita, nós, os revolucionários, conhecemo-los; Angola também os conhece, e podemos identificá-los e combatê-los. Mas os mais insidiosos, os mais perigosos, são precisamente aqueles que uma aparente esquerda lança, partindo sempre da questão da presença de cubanos em Angola.

«E, coisa curiosa, é que, antes da presença dos cubanos, verificaram-se invasões sul-africanas, e zairenses, passando por 'FNLA'S', mas que eu e o Zeca podemos testemunhar que eram zairenses – só falavam francês –, e que essa pseudo-esquerda e a direita não denunciaram.

«Depois, e tendo chegado ao cúmulo de defender a existência de «três movimentos», tornando-se-lhes muito difícil defender a posição da 'invasão cubana' quando já lá havia sul-africanos e zairenses, caíram na abstracção política, dizendo que quem tinha que resolver a questão era o 'povo angolano'. E até agora têm-se mantido nesta posição.

«Digo ainda, reforçando o que o Zeca afirmou, que a presença dos cubanos em Angola é a mais abnegada possível. São homens que não estão na cidade em bares ou discutindo à mesa dos cafés, estão na frente, nos sítios onde é preciso estar lutando contra o inimigo, sem olhar a meios ou a qualquer tipo de preconceito, se é ou não o seu país, ou a sua terra, ou que frutos irá colher mais tarde.

A vossa estadia em Angola coincidiu com a realização da reunião do Comité Central do MPLA que decidiu importantes transformações no Governo e no Movimento. Repercussões dessas medidas?

José Afonso – «Há referências no discurso do Presidente da República ao combate urgente em torno do reforço de uma posição marxista-leninista e do combate às tendências pequeno-burguesas, com referências concretas a um ou outro membro do Governo. Falou-se e fala-se muito dessas tendências pequeno-burguesas infiltradas no funcionalismo, geralmente concentradas nas grandes cidades, enquanto as posições e atitudes mais notáveis e mais revolucionárias surgem normalmente do campo da luta.»

Há ainda repercussões evidentes do «27 de Maio» nitista? Em que medida as resoluções agora tomadas podem estar relacionadas com esse golpe?

Fausto – «Parece-me evidente que o «27 de Maio» deixou resquícios e não foi totalmente resolvido. Dpois de um embate tão violento como aquele, em que se liquidaram militantes e homens do comando do MPLA importantíssimos, é evidente que isto deixou traumas, não só junto da população, como terá deixado marcas nas próprias estruturas políticas actuais de Angola.

«A actual remodelação pode não ter uma relação directa com esse golpe, mas tem que ver com certeza, como diz o Zeca, com o funcionalismo público, o boicote às decisões do Comité Central ou mesmo da presidência, e que o próprio presidente Neto denuncia a cada momento, tendo inclusivamente dito que 'uma lei sai, e logo uma série de homens se apressam a abrir os manuais para ver se essa lei está de acordo com eles'.»

José Cardoso Pires

Continuação da pág. 11

prio num triunfalismo dramático. Menosprezou os compromissos da direita, supondo-se em situação de corrigi-los ou absorvê-los como contradições de emergência. É um partido de formação relativamente recente, que foi surpreendido pela sua chegada a um poder que lhe caiu nas mãos. Daí o novo-riquismo do PS no Palácio do Governo. O desejo de dar uma imagem de ordem e de poder contituído levou-o a copiar certas fórmulas, certos ritos palacianos e certas exteriorizações que os políticos do regime anterior exibiam sem contradição. Mas isso é puramente superficial. O pior, parece-me a mim, é que a «praxis» política do PS acusa muitas vezes um gosto pelo maquiavelismo liberal que fez escola entre os republicanos antes de Salazar que gravitavam na política do caciquismo e das clientelas eleitorais. Este vício levou o PS a arranjos de transição perfeitamente ingénuos e a oportunismos ridículos e desnórmulas, certos ritos palacianos e certas exteriorizações que os políticos do regime anterior exibiam sem contradição. Mas isso é puramente superficial. O pior, parece-me a mim, é que a «praxis» política do PS acusa muitas vezes um gostoPS a arranjos de transição perfeitamente ingénuos e a oportunismos ridículos e desnecessários».

T – «Qual é o papel de Eanes em toda esta crise?»

JCP – «Eanes é um chefe de Estado de perfil presidencialista que se diz defensor da Constituição, mas a quem ultimamente sugeriram hipóteses de emendas. Está naturalmente empenhado em continuar na Presidência da República, e creio que tratará de tirar proveito desta situação para ganhar apoios nos sectores conservadores militares que lhe proporcionarão a candidatura às eleições de 1980.»

T – «Você qual acha que possa ser a posição do Partido Socialista a partir de agora?»

JCP – «Muitas coisas vão depender dele. Como partido deteriorado e em certa medida receoso de eleições imediatas, preferiu aceitar um Governo direitista a enfrentar-se com as urnas. Confia em que até 1980 poderá, na oposição, reabilitar a imagem e a coerência democrática que desperdiçou quando governava. Sem submeter-se a eleições de problemáticos resultados, aceitará dois anos de Governo conservador, durante os quais poderá impedir o avanço reaccionário com o peso que lhe dá o facto de continuar a ser o partido maioritário na Assembleia. Mas em dois anos acontece muita coisa. Crises, convergências, jogos de partido, muita coisa que poderá alterar o esquema político português. É nisso que confiam os reaccionários, já se sabe. Vão lançar a sua ofensiva tão desejada, vão parlamentar contra uma Constituição verdadeiramente democrática. Procurarão esvaziá-la, submergi-la com propostas de emendas e com decretos. Tudo isso, tudo isso... Mas nestes dois anos de perigosa espera o PS é mais do que nunca responsável pela trajectória do futuro português. Terá de constituir uma frente com o PC, por muito que lhe desagrade. E, por muito que lhe desagrade também, terá de ver-se obrigado a contradizer muitas das suas teses políticas, de que a direita se quer aproveitar e que quer desenvolver. Na Bíblia, como dizia Shakespeare, contém-se até a defesa dos diabos. Mas nos Parlamentos políticos essa defesa custa caro: e pagam-na milhões de inocentes.»

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)

LISBOA 1 Telefone 40092

NOVOS LIVROS

"Sequência de Bilbau", de José Bento

«Sequência de Bilbau», é o título da primeira reunião de poemas de José Bento, recentemente publicada pela ai da activa Editorial Inova na sua colecção «O Oiro do Dia». Se de um livro se trata – em termos, digamos, mais preciosos, trata-se duma «plaquete», mas uma certa unidade, uma certa coerência, tanto temática como estilística, e principalmente a já relativa quantidade de texto recolhido permitem talvez que se fale de «livro» –, é o primeiro que o autor publica, o que constitiu desde logo um acontecimento assinalável, já que se trata dum nome há muito conhecido como poeta e como crítico, mas sem qualquer livro publicado até agora.

José Bento é um nome que historicamente se pode situar pelos anos 50, na mesma constelação de referências onde ficam um Raul de Carvalho, um Ramos Rosa, um Egito Gonçalves, e outros. Durante muito tempo ele publicou poemas e textos de interpretação crítica, avulsamente, em jornais e revistas. No que respeita a poemas, foi sempre com alguma estranheza que se registou o facto de ele recusar publicar-se em livro. Essa estranheza declarava-a por exemplo um Ramos Rosa aqui há dez anos ao seleccionar peças do poeta para a quarta série de «Líricas Portuguesas». De há largos anos a esta parte que não havia notícia do que o autor fazia em poesia. Registe-se entretanto as excelentes versões que José Bento fez (e a Editorial Inova publicou) de poemas seleccionados de Pablo Neruda e Vicente Aleixandre.

«Sequências de Bilbau» reúne nove poemas, todos datados de 76 e 77, e de Bilbau ou Lisboa. A nota ilustra como se mantém viva a actividade do autor no que respeita à produção da sua própria escrita poética, e, mais importante ainda, aviva a expectativa daqueles que há muito aguardam a publicação duma obra cuja importância só talvez depois de mais amplamente divulgada se pode calcular.

De «Sequência de Bilbau», o segundo poema: «Para música, profundas vozes vascas:/ Unamuno, Mendizabal, Galdácano,/Uribarri, Etxauerren, Guernica,/Iparraguire, Epelde./Euskadi ta azkatasuna.//Nomes cerrados e transbordantes como bocas/que sobre uns lábios, em silêncio, exprimem/quanto a língua e os olhos não conseguem.// Dicção nocturno da chuva nas vidraças:/chamamento de palavras antiquíssimas//Erguer o rosto e encontrar os montes/que o reverdecem e libertam/como contemplar/um roble, um outro rosto, um bosque:/outro monte, ao longe, exultante de neve. // Casas abertas:/ tanto, que se tornam transparentes./Sobre a harmonia rescendente da mesa/mãos companheiras compartem o pão.//Rio que tardo cresce mas invadirá o mar».

GRAVADOR VENDE-SE

Vende-se gravador SONY estereofónico, de fita, semiprofissional, «dek», em estado novo. Modelo TC 366.

Resposta ao n.º 5101 deste jornal.

África 2

LITERATURA·ARTE E CULTURA

À VENDA NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

Um remédio swiftiano para a fome do mundo

JACQUELINE PIATIER

Com um título inspirado em Dante, **La Vita Nova,** e um subtítulo violentamente materialista, **Crónica da idade da carne,** o romance de Jean Olivier Héron sai do vulgar oscilando entre uma mensagem religiosa e a sátira macabra da nossa civilização tecnocrática e mercantil.

Dos problemas com que nos defrontamos, o mais angustiante é a fome de que sofrem dois terços do mundo e que a demografia galopante dos países pobres torna praticamente insolúvel.

Todos os meios postos em acção se tornam ineficazes logo que realizados. Como alimentar as bocas que constantemente se abrem? Como conter, em limites razoáveis, a proliferação humana? **La vita nova** fala-nos dos gritos de alarme soltos pelo Clube de Roma, até que uma gigantesca firma de alimentação, a «Food International», concebe a única solução pssível: fazer com que o homem se torne o alimento do próprio homem.

Então o equilíbrio tem todas as possibilidades de se restabelecer, quando o Terceiro Mundo fornecer os seus excedentes de matéria-prima, que o ocidente transformará em maná, e que irá repartir, persuadindo também a sua polulação inútil – principalmente os velhos – a doar os próprios corpos à ciência e á humanidade.

DUPLAMENTE PROFETA

A fábula não é nova. Ela já surgiu no filme ecologista de Richard Fleischer, o **Sol verde,** e o próprio Swift já pensara na antropofagia como remédio para a miséria na sua «modesta proposta com o fim de impedir que os filhos dos pobres da Irlanda ficassem a cargo dos pais. «É pois na linha do feroz escritou satírico irlandês que devemos situar Héron.

La vita nova desenvolve pesadelos sem cair no fantástico. Cai, sim, talvez, na antecipação a curto prazo. A história começa em 1967 e projecta-se até 1988.

Porque nesse ano um dos dirigentes da «Food», antes de desaparecer misteriosamente como um arcanjo, concebera o seu projecto apocalíptico durante um cruzeiro de reflexão, no **Vita Nova.** Assim, o nome que serve de título ao livro, designa, em primeiro lugar, o barco onde se reúne, a fim de prever o futuro, o estado maior da «Food», antes de se aplicar à filial francesa encarregada de preparar na sombra a sua execução. O mesmo nome designará depois a nova religião que regerá o planeta quando soar a hora da antropofagia generalizada. Nessa mesma data é inaugurado o Templo da Grande Repartição e é enviado para a fábrica de liofilização a primeira carga de cadáveres destinados a ser transformados em farinha proteica.

A criação da filial francesa faz entrar em cena o narrador do livro, Julien Roy. Trata-se de um jovem que, apóa a morte de seu pai, é protegido pelo banqueiro de **Vita Nova.** Roy conta a sua própria história, ao mesmo tempo que a da monstruosa realização de que foi um dos agentes. O romance decorre, assim em dois planos: uma aventura interior e a crónica do nascimento de uma sociedade nova.

Eis-nos em 1988 numa ilha do Atlântico, coberta de bruma, batida pela tempestade, no seio de uma pequena comunidade de crentes perseguidos pela polícia da ordem nova, a DOG.

Está-se à espera do nascimento de uma criança, o filho de Julien Roy, que começa a escrever a gesta retrospectiva da **Vita Nova,** que abandonou no dia da inauguração do templo. Que refere a impossibilidade de estar ao mesmo tempo no mundo como ele se está a tornar e também fora do mundo, de colaborar nessa exploração do homem pelo homem, levada às últimas consequências, quando se reconheceu por seus os valores do amor, da paz e da liberdade.

O entrelaçar das duas histórias corresponde aos desígnios profundos do autor que se quer duplamente profeta: profeta da falsa religião de amanhã, profeta da religião autêntica que se lhe seguirá. Ao primeiro desígnio diz respeito toda a parte satírica, swiftiana do livro. É a melhor e a mais inventiva. Porque convencer a humanidade a alimentar-se de si própria traz consequências imprevistas, entre outras a utilização dos cemitérios (tornados inúteis) por promotores imobiliários.

A **Vita Nova** é um livro muito curioso, ambicioso pelos seus desígnios, autêntico pela imersão do autor na obra, divertido pelas caricaturas dos nossos tecnocratas, realista pela transformação dos nossos acontecimentos diários ou excepcionais: a renovação dos hotéis do Marais de onde são expulsos os pobres, que talvez sejam os últimos santos do nosso mundo, a criação das aldeias de Thelime que levam, através do conforto e da droga, à morte feliz, ou a sinistra experiência de antropofagia outrora vivida na Cordilheira dos Andes.

A obra está repleta de informações.

A visão amargamente satírica de Jean-Olivier Héron não nos faz esquecer, antes ilumina, o drama dos famintos neste final do século XX

Ameaças feitas ao homem? Jean-Olivier Héron, no seu romance apolacíptico faz surgir uma ameaça que nem os cientistas nem os sociólogos previam: os mestres da economia do mercado irão ao ponto de recuperar a morte que é a única a opor-se, em horror e absurdo, ao seu todo-poderoso controlo. Essa contestação inquieta e inquietante da nossa civilização, não poderia passar despercebida.

(Le Monde)

Pub

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 77-2.º – TELEFONE 53 38 13 – **LISBOA**

SECTOR INDÚSTRIA QUÍMICA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

AO MIT.

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS

Considerando que o Patronato recusou negociar a Proposta que lhe apresentámos, embora reconheça que a sua posição carece de fundamento legal.

– Que o Governo, através do Ministério do Trabalho, deu por frustrada a tentativa de «Conciliação» requerida pelo Patronato e nomeou uma Comissão Técnica única para dois processos negociais formalmente separadas carecendo de razões para o fazer.

A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes ao abrigo do N.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei número 65/77 de 26 de Agosto (Lei da Greve).

Declara a paralisação para todos os Trabalhadores de Escritório do Sector abrangido pelo CCT Indústria Química para os dias 10 e 11 de Janeiro das 08.00 h às 24.00 h e das 0.00 h às 08.00 h.
Porque quaisquer que sejam os salários constantes em discussão na Comissão Técnica.

a) Não repõem o poder de compra perdido desde a entrada em vigor dos últimos salários;

b) São inferiores aos já praticados pela maioria esmagadora dos Trabalhadores de Escritório.

CONTRA A CRESCENTE PERDA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES
CONTRA A RECUSA PATRONAL DAS NEGOCIAÇÕES
CONTRA O PROTELAMENTO GOVERNAMENTAL DOS TRABALHOS DA COMISSAO TÉCNICA
POR SALÁRIOS DECENTES
PELA NEGOCIAÇÃO DA NOSSA PROPOSTA

Pelo SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO
A. Mattos Cordeiro

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados e activistas sindicais para as seguintes reuniões de Zona:

ZONAS	DIA	HORA	LOCAL
OCIDENTAL DE LISBOA	8.1.79	18.30	ESCOLA MANUEL DA MAIA
ORIENTAL DE LISBOA	8.1.79	21.30	LICEU CAMÕES
NORTE DE LISBOA Loures, Mafra, Odivelas	8.1.79	18.45	LICEU D. PEDRO V
LINHA DE SINTRA	9.1.79	21.00	LICEU DE QUELUZ
SETÚBAL	9.1.79	21.00	ESCOLA TÉCNICA DE SETÚBAL
ALMADA/SEIXAL	8.1.79	19.00	ESCOLA EMÍDIO NAVARRO
SANTARÉM	8.1.79	18.00	DELEGAÇÃO DE SANTARÉM (Edifício do Seminário)
CASCAIS	9.1.79	18.30	LICEU S. JOÃO DO ESTORIL
BARREIRO	8.1.79	19.00	ESCOLA TÉCNICA ALFREDO DA SILVA

O. T.:

1) Concretização do Plano de Acção Sindical: discussão sobre a possibilidade de realizar em breves reuniões ao abrigo da Lei Sindical.

2) Dinamização do Trabalho de Zona

Pel'A DIRECÇÃO

ÁSIA

IRÃO: KHOMEINY COM RESIDÊNCIA VIGIADA EM PARIS

Governo de Baktiar toma posse

O líder religioso iraniano, **«ayatollah»** Khomeiny poderá residir mais três meses em França, desde que respeite as normas estipuladas pelo Governo francês – anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O comunicado oficial ontem difundido anuncia a prorrogação da autorização de residência de Khomeiny e acrescenta que «como todos os cidadãos iranianos, o chefe chiita tinha o direito de residir em França até três meses sem qualquer visto».

O chefe da oposição religiosa chegou a Paris em 5 de Outubro último e as autoridades francesas concederam-lhe autorização para permanecer no país, mas fixando-lhe residência nos arredores da capital. Desta, situada em «Neauphle le Chateau», o chefe da oposição religiosa tem exortado com insistência o povo iraniano «a revoltar-se contra o regime do xá», atitude que não foi do agrado do Quai D'Orsay. Em declarações à Imprensa o próprio presidente Valéry Giscard D'Estaing frisou que Khomeiny seria proibido de fazer «qualquer exortação à violência», a partir de território francês.

Enquanto isso, Chapur Baktiar constituiu um gabinete que conta entre 12 a 15 ministros, no qual o primeiro-ministro também assumiu a pasta do Interior. O Executivo foi hoje apresentado ao xá.

O Ministério da Guerra foi confiado ao general Fereydoun Djam, antigo embaixador em Madrid e Chefe de Estado-Maior do Exército, há cerca de oito anos. Ahmed Mir Fenderski, escritor, antigo embaixador na URSS, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros há nove anos, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros. Estes e outros governantes estiveram hoje no Palácio de Niavaran, onde foram recebidos por Reza, que evocou a sua possível «saída» do país por «razões de saúde».

O novo primeiro-ministro iraniano, anunciou numa entrevista telefónica ao jornal parisiense «Le Matin» (esquerda socialista), inserida hoje, que o Governo que acaba de formar só conta com um militar e nenhum elemento religioso, pois – precisou ele – «no nosso país, em princípio, as personalidades religiosas nunca participam directamente num Governo». Baktiar sublinhou igualmente que este Governo «é composto exclusivamente por homens honestos que nunca estiveram implicados em nenhuma das torpezas dos últimos decénios».

Interrogado sobre a breve ausência o xá de Teerão, na quinta-feira e ontem, Baktiar respondeu que o soberano decidira este curto repouso ele próprio e que «não teve, a este respeito, nenhum contacto especial com ele». Acerca duma eventual partida do xá para o estrangeiro, o primeiro-ministro opinou que «não é assunto para 48 horas ou uma semana». Mas o xá vai partir para o estrangeiro.

Por outro lado, o Sindicato da Imprensa iraniana decidiu pôr termo à greve que impedira a publicação de grandes jornais a partir de 6 de Novembro último. Esta decisão foi tomada na sequência da nomeação de Chapur Bakhtiar como primeiro-ministro.

Xá: «saída» do país por «razões de saúde»?

"Profissionais"

O Governo que o primeiro-ministro Chapour Bakhtiar apresentou hoje de manhã ao xá, no seu Palácio de Niavaran, é, à primeira vista, um gabinete de «profissionais e de técnicos». É também um gabinete restrito, pois inclui apenas 16 ministros, enquanto o anterior possuía 23, e outros chegaram a integrar 36 pastas.

Os observadores salientam ainda que Chapour Bakhtiar reservou para si a pasta do Interior, mostrando assim que tenciona manter um estrito controlo sobre tudo o que respeita à manutenção da ordem. Esta decisão deverá permitir-lhe operar uma reforma de fundo da «Savac» – polícia política – como já deixou expresso, e de controlar de perto a preparação e legalidade das próximas eleições parlamentares, que devem ter lugar no mês de Junho.

As pastas dos Negócios Estrangeiros, Informação, Finanças e Defesa foram confiadas a «profissionais» muito conhecidos nos respectivos meios e muito populares nos círculos do Poder.

CIMEIRA

"GRANDES" DO OCIDENTE EM GUADALUPE

Situação iraniana consta da agenda

A «cimeira» de Guadalupe, com a participação das quatro grandes potências ocidentais (EUA, RFA, Grã-Bretanha e França) termina hoje, naquela ilha, com a análise dos «pontos quentes» e, sobretudo, da situação no Irão, feita obsessão do mundo ocidental.

Ontem, foram a emergência da China e os problemas da segurança que dominaram as seis horas e meia de discussões entre os chefes de Estado e dos governos americano, francês, britânico e alemão. A decisão da Grã-Bretanha de fornecer aparelhos «Havrrier» à China foi analisada sem nenhuma objecção do presidente Carter, segundo uma fonte segura, mas com algumas reservas do lado alemão, preocupado com as reacções soviéticas.

À tarde, segundo Pierre Hunt, porta-voz francês, falando em nome das quatro delegações, permitiu ao chefe da Casa Branca fazer o ponto das conversações SALT-2 para a limitação dos armamentos estratéticos com a URSS e apresentar as perspectivas da terceira fase destas negociações. Estas, salientam os observadores, terão que ter em consideração, duma forma ou doutra, as forças nucleares britânica e francesa.

As conversações abordaram, em seguida, a redução das forças convencionais na Europa. Giscard D'Estaing, precisou Hunt, expôs aos seus três interlocutores a sua proposta duma Conferência Europeia de Desarmamento, cujo campo de acção se estenderia do Atlântico aos Urales e seria limitado às forças convencionais. A ideia inicial de convocar tal conferência em 1979 parece hoje optimista, mas o porta-voz francês, em resposta a uma pergunta, não excluiu que as consultas preparatórias, cujo nível não precisou, poderiam começar nos próximos meses. A posição americana continua a ser que é preferível ater-se às negociações MBFR sobre a redução das forças na Europa Central.

Para concluir esta cimeira do Hotel Hamak, cada chefe de Estado e de Governo fará, hoje, uma breve alocução à Imprensa. Do lado americano já se mostrava particular satisfação ontem à noite. Um alto funcionário, que exigiu anonimato absoluto, sobentendeu até que se esta impressão for geralmente partilhada poderá ter lugar outra «cimeira» deste tipo.

AMÉRICA

Governo do Peru declara estado de emergência

O governo militar peruano declarou ontem o estado de emergência e suspendeu as liberdades constitucionais, três dias antes da projectada greve geral que deverá paralisar o país, ao mesmo tempo que militantes sindicais revelavam que as autoridades prenderam pelo menos seis dirigentes da «Confederação dos Trabalhadores Peruanos». O Governo militar de Lima acusou igualmente algumas publicações de tentarem «desestabilizar» o regime e anunciou que o Ministério do Interior decidiria quais os jornais que devem cessar a sua publicação.

A notícia do estabelecimento do estado de sítio e da suspensão das garantias fundamentais foi tornada pública poucas horas após o ministro do Interior, general Fernando Velit, ter afirmado que o Governo actuaria com «dureza e firmeza» para impedir a [illegible] geral, convocada pela poderosa «Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos» para pressionar o Governo a proceder a aumentos salariais. No ano transacto o custo de vida no Peru sofreu um acréscimo da ordem dos 75 por cento.

Entretanto, um porta-voz do Partido Comunista Peruano revelou que, a polícia procedera ontem a buscas na residência do seu secretário-geral, Gustavo Espinoza. Também militantes operários informaram que tinham sido detidos durante as perseguições de ontem mais seis dirigentes da central sindical peruana. Por seu turno, Genaro Ledesma, líder da esquerda radical da Assembleia Constituinte, sustenta que pelo menos 20 dirigentes sindicais foram detidos durante as recentes rusgas contra personalidades de esquerda.

Um comunicado oficial do Ministério Peruano do Interior, tornado público ontem, classificava a anunciada greve geral de «manobra política extremamente subversiva, apoiada por uma intensa manobra de agitação e propaganda levada a cabo, consciente ou inconscientemente, por diversos orgãos da imprensa». Embora organizada pela «CGTP», de tendência comunista, a greve geral de três dias, que terá início na próxima 3.ª feira, tem recebido amplo apoio de todas as facções da esquerda peruana.

A polícia deteve entretanto [illegible] sindicais e políticos [illegible], entre eles o presidente da Unidade Democrática Popular (UDP) Alfonso Barrantes. A denúncia foi feita pelo deputado da UDP, Javier Diez Canseco, em representação de quatro agrupamentos políticos e como membro da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Constituinte do Peru. Diez Canseco afirmou que as detenções em massa, ocorridas ontem, fazem parte de uma operação militar de grande envergadura que visa evitar a realização da greve a geral, convocada para os dias 9, 10 e 11 deste mês, e frisou que o plano governamental consiste em deter cerca de seis mil dirigentes sindicais para neutralizar a sua acção.

EUROPA

MADRID VOLTA À NORMALIDADE MILITAR

"Ultras" que provocaram Mellado vão ser alvos de rigoroso inquérito

MADRID, 6 – (Do correspondente da ANOP) – Embora (apatentemente) a normalidade política e militar seja manifestada a diversos níveis, mesmo depois dos graves incidentes ocorridos durante o funeral do general Constantino Ortin Gil, segundo o jornal «Informaciones» realizam-se amplas investigações para apurar compromissos e é natural que se verifiquem sanções.

O funeral do general assassinado pela organização separatista ETA foi transformado numa manifestação de extrama-direita em que participaram civis e militares, com pedidos de demissão do Governo e insultos ao rei e, sobretudo, ao ministro da Defesa, general Gutierrez Mellado. De acordo com o vespertino madrileno, haverá actuação legal contra os militares que romperam a disciplina dentro do Quartel-General do Exército durante o funeral.

Na realidade, os incidentes começaram logo que terminou a cerimónia religiosa, a que só assistiram personalidades militares. Vários oficiais insultaram o ministro da Defesa sem que este tivesse respondido às provocações. Outros proferiram gritos «patrióticos» e pediram a demissão de Gutierrez Mellado e do Governo.

Já fora do Quartel-General, um grupo de oficiais impediu a colocação da urna no carro funerário e levou-a aos ombros desde o quartel até ao Cemitério de Almudena, durante um trajecto que demorou mais de duas horas. Nesse momento, o público conseguiu romper o cordão policial, juntando-se aos militares no meio de invectivas contra o Governo e o rei. Pediu-se o golpe de Estado, o levantamento nacional, o Exército ao Poder, gritando-se contra a ETA e contra o **«Governo assassino»**.

Tudo isto protagonizado por alguns militares que incitavam os civis, na sua maioria militantes da «Fuerza Nueva». Durante o trajecto, foi queimada uma bandeira basca e verificaram-se incidentes com jornalistas e com público alheio aos acontecimentos. No cemitério foi cantado o hino falangista «Cara ao Sol» enquanto muitos faziam a saudação fascista de mão levantada.

De acordo com as últimas informações provenientes de Madrid, serão tomadas as «medidas necessárias» contra os eventuais responsáveis pelos incidentes que marcaram o funeral do governador militar de Madrid – anunciou ontem o secretário de Estado da Informação, Manuel Ortiz. Foi aberto um inquérito para estabelecer as responsabilidades, precisou o porta-voz governamental. Este confirmou que o Conselho de Ministros, reunido ontem sob a presidência de Adolgo Suarez, ouviu um relatório sobre estes incidentes apresentado pelo ministro da Defesa, general Gutierrez Mellado.

Entretanto, o presidente do Município de Madrid, José Luís Alvarez, apresentou a sua demissão, anunciou também o secretário de Estado da Informação. Para se tornar efectiva, esta demissão, terá que ser aceite pelo rei Juan Carlos e pelo ministro do Interior, Martin Villa.

A demissão de Alvarez, segundo os círculos políticos, explica-se pelo facto de o presidente do Município de Madrid, se apresentar como candidato à Câmara dos Deputados nas eleições legislativas de 1 de Março.

A juntar-se aos vários problemas com que o Governo espanhol se debate aparecem as greves convocadas para os próximos dias, que afectarão cerca de meio milhão de trabalhadores. A maioria destes conflitos são motivados pela negociação dos respectivos Contratos Colectivos de Trabalho. Os mais importantes pela sua repercussão e pelo número de trabalhadores, são o dos metalúrgicos de Madrid (170.000), da hotelaria (70.000), caminhos de ferro (70.000), telefones (50.000), seguros (50.000), a Rádio e Televisão com (8.000). Tanto as «Comissiones Obreras» como a «União Geral de Trabalhadores» (UGT) mantém a convocatória da greve dos metalúrgicos para o dia 11 como medida de pressão sobre o patronato para negociar o contrato colectivo.

Governo de Phnom Penh ameaçado

Enquanto o governo do Camboja reclama grandes vitórias «contra as forças invasoras» (mas as notícias oficiais parecem confirmar os rumores de profundas penetrações das tropas de Hanói ao longo de uma frente de 1200 quilómetros, os rebeldes cambojanos declaram que dominam virtualmente um terço da Kampuchea (Camboja), mas o primeiro-ministro, Pol Pot, afirmou que as suas forças tinham lançado uma guerra de guerrilhas e juraram que sairiam vitoriosas. Segundo a agência noticiosa rebelde «Saporamean Kampuchea» (SPK), as forças da oposição controlam agora a maior parte de seis províncias do Leste e do Nordeste do país e a capital provincial de Svay Rieng caiu em seu poder.

Entretanto, fontes diplomáticas ocidentais em Banguecoque disseram que os vietnamitas e os insurrectos dominavam quatro capitais provinciais no Nordeste, e a Leste de Mekong, ao norte de Kampong Cham, estavam apenas em curso operações de limpeza contra as forças governamentais. Kampong Cham fica a 65 quilómetros a Nordeste de Phnom Penh.

Indicações segura da gravidade da situação no Camboja pode encontrar-se no facto de diplomatas terem deixado a capital. Aliás, o Governo da Kampuchea aconselhou diplomatas estrangeiros em Phnom Penh a considerar abandonarem a cidade em consequência do conflito com o Vietname, e alguns já o fizeram, declaram ontem fontes diplomáticas. Disseram que os diplomatas não pareciam ter deixado o país, embora se desconhecesse para onde tinham ido.

Canal da Crítica

Recusar a escravatura, com este nome ou qualquer outro

MÁRIO CASTRIM

O folhetim das «Raízes» acabou ontem. Vai deixar saudades. Não falemos aqui da sua qualidade técnica, pois nesse aspecto a experiência dos telespectadores portugueses já possui alguma riqueza. O importante de tudo concentra-se na forma como levou após si a atenção de milhões de telespectadores ignorantes da crueldade da escravatura negra. Certo, que há meses, houvera já uma série inglesa de exelentíssima qualidade sobre o mesmo tema. Faltava-lhe, porém, aquele indispensável sal de ficção que torna a realidade mais apetitosa. Homem, animal que conta histórias.

Pederíamos, por direito legítimo, querer que no lugar dos negreiros americanos estivessem os negreiros portugueses, estivesse o colonialismo português que espirra sangue e ódio por todos os poros e culminou com a guerra colonial-salazalista, um dos mais execráveis episódios da História contemporânea, Aguardemos que um dia alguém tenha a coragem de transpor essa história para a Televisão. Aguardemos que, nesse altura, a Televisão já esteja «disponível» para tansmitila.

De qualquer modo, a audiência facilmente generaliza. Escravatura é escravatura, negreiros são negreiros. E aprende a recusar não apenas essa escravatura, mas outras que subsistem, com outros nomes. Aprendeu a recusar aqueles exploradores ianques, mas não só: igualmente recusa as medidas em curso para reimplantar, entre nós, a exploração desumana nas sacrificadas terras de Catarina.

FALAM OS NÚMEROS

O último episódio deu no final uma nota de optimismo. Exagerado optimismo. Os negros gritavam: **Nós somos livres!**

Há dois séculos os negros tinham não mais do que uma ilusão de liberdade plena. Ainda hoje, a situação dos negros nos Estados Unidos, se quisermos entendê-la bem, será bastante dizer que ainda é pior do que a dos brancos.

Abaixo do nível de miséria vivem 31 por cento de adultos negros e 40 por cento das crianças negras. Os «americanos de cor» ocupam 2,7 por cento dos lugares de direcção e de gestão; 3,2 por cento dos empregos especializados; tal percentagem aumenta nos trabalhos violentos (20,6 por cento) e nos serviços (23,9 por cento). Dos 320 mil médicos, apenas 6 mil e 400 são negros...

O desemprego entre a juventude negra atinge os 52,3 por cento. Andrew Billingsley, presidente do Morgan State College declarava em Outubro de 1976: **Temos nas nossas comunidades negras pessoas de 30 anos e mais que nunca encontraram emprego. Estamos assim a produzir uma subsociedade permanentemente desempregada cujas consequências são imprevisíveis...**

Muitos outros números e depoimentos poderiam ser referidos aqui. Todo o espeço do jornal não chegaria para desmontar a infernal engrenagem dos «direitos humanos» que retiram a milhões e milhões de seres humanos os mais elementares direitos.

CERQUEIRA NÃO É DA KU KLUX KLAN

Alguns telespectadores poderão ser levados a concluir que muitos dos factos apontados em «Raízes» pertencem ao passado e estão enterrados com ele. A **Ku Klux Klan**, por exemplo, aqueles odiosos «Cavaleiros da Noite».

Refira-se, a propósito, que na altura em que entra em cena um elemento daquela organização, aparece na leganda o nome de Adriano Cerqueira. Embora sem ter recebido para tanto pedido formal, aviso os meus leitores de que o Cerqueira não pertence à **Ku Klux Klan**. Pertence, sim, ao quadro do **Jornal-1**. Apesar de tudo, caramba, ainda há a sua diferença.

Bom. Mas a propósito, vou contar-lhes uma pequena história.

Onze estudantes do curso secundário de Ayden organizaram, no fervor da sua adolescência, uma Comissão de Direitos Cívicos. Levavam por diante a iniciativa de exigir que fosse dia feriado na escola o dia de nascimento de Luther King. Vai o **Ku Klux Klan** não gostou disso e ameaçou atacar a escola à bomba. E se bem ameaçou, melhor o fez. A **Ku Klux Klan** é assim: quando se trata de defender os direitos humanos, uma valente!

Depois da bomba, foram presos... os jovens. Presos e condenados a um total de 133 anos de prisão, com base no falso testemunho de um rapazinho de 13 anos que foi mantido incomunicável durante uma semana e ameaçado de morte pela Polícia até concordar em testemunhar como eles queriam...

Já me esquecia de dizer: não se trata de uma história de há dois séculos. É um facto real dos nossos dias...

Não. Nos Estados Unidos os negros não são livres. Nem os brancos. Uns e outros conhecem a miséria, a repressão, o desemprego. Juntos liquidarão o passado e conquistarão o futuro. São fortes as raízes da luta comum.

Como também «Raízes» nos ensinou.

PINOCA

HOJE E TODAS AS NOITES, A VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV

ANITA GUERREIRO

ainda:
JOÃO CORREIA
ODETE FERREIRA
FERNANDO RIOS
LUÍS MOREIRA
ALFREDO COSTA

Anita Guerreiro

RUA SENHORA DO MONTE, 43
Telefone 86 75 18

BIOLÓGICAS

Professor necessita-se, Estrada de Moscavide, 43-1.º Olivais

Tel. 317764, dia 9 das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 h.

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PARA O MERCADO DA TORRE DA MARINHA

CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: 30 dias após publicação no «D. da República» às 17.30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal do Seixal, pelas 21.00 horas, da 1.ª sexta-feira a seguir à entrega das propostas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos na Secretaria Técnico-Administrativa dos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento (SEAP).

Seixal, 4 de Janeiro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
a) Eufrásio Filipe Garcês José

INAUGURAÇÃO DA NOVA SALA
UMA GRANDE COMÉDIA FRANCESA
em ANTESTREIA — HOJE
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 HORAS

cine plaza
AVENIDA SANTOS MAIOS ★ AMADORA

A euforia dos anos 30 na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris.

O tango, as mulheres galantes, os violinos e ...

O PORTEIRO DO MAXIM'S

MICHEL GALABRU JEAN LEFEBVRE MARIE HELENE BREILLAT

COLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

selecção sacil

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

Hoje

O actor Steve McQueen principal intérprete do filme «O último Brigão»

I PROGRAMA

16.15 Rock Import. Com o agrupamento Hollies
16.40 «Ver com Olhos de Ver». A arte e as coisas – 3.º.
17.00 Revista Desportiva Internacional
18.00 País, País. Magazine. Inclui: Teatro amador «Aurora da Liberdade»
19.30 4300 Minutos. O programa dos programas da RTP-1 e RTP-2.
20.30 Jornal RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
21.00 Noite Africana. Um programa com os conjuntos: Miriambé da Guiné, Ovnis de Moçambique, Madideza de Angola, Voz de Cabo Verde e Voz de Cabo Verde com Bana, África Tentação e Duo Ouro Negro.
21.45 Alamedas da Noite. «O Último Brigão». Intérpretes: Steve McQueen, Robert Preston, Ida Lupino, Ben Johnson, Joe Don Daker, Barbara Leigh. Realização de Sam Peckinpah.
23.30 24 Horas
23.45 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico
20.32 Desporto 79
21.00 A Par e Passo-Especial. Que inclue uma reportagem do Sporting-Boavista
21.35 Cartas na Mesa. Em destaque a actualidade nacional.
22.35 «Flash Gordon». Dramatização de um dos mais famosos heróis da banda desenhada.
23.40 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Cinema «O Último Brigão» – (21.45)

II PROGRAMA

«Cartas na Mesa » – (21.35)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10:** Vamos ao Museu; **13.35:** A Vida no Silêncio; **14.00:** Sumário; **14.10:** Enciclopédia do Espectáculo; **14.40:** Tropicália; **15.10:** Animação; **15.40:** A Casa Feita de Sonho; **15.50:** O Homem da Montanha; **17.00:** A Abela Maia; **17.30:** Música Para Todos; **18.00:** Grande Encontro que inclui o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão em futebol entre as equipas do F.C. do Porto - Vitória de Setúbal ; **20.30:** RTP/1; **21.00:** Os Marretas; **21.35:** Gente de Paz; **22.00:** Um filme sobre ficção portuguesa; **23.00:** 24 Horas; **23.15:** Obrigatório Não Ver; **23.35:** Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Espaço Off. **21.00:** Super-Heróis; **21.30:** A par e passo; **22.30:** Música Maestro; **23.00:** Jornais e Jornalistas; **23.30:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS

APRESENTA

PARA TODOS

ou isto ou aquilo

O.T.C.

ESTREIA DIA 9 ÀS 21.40 H.

Edifício do Elevador da Bica à R. S. Paulo
Telef. 365035

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES
ESPANHA 78

A BARRACA conta

HOJE 21.30
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TEL. 686300 (m/13) sub. SEC

TRINDADE INATEL

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett
Maria Velhinha de Costa e Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
Antonio Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

Ninguém

De Terça a Sábado às 21.30 h.
Domingo às 16.30 h.
2.ª Feira descanso

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

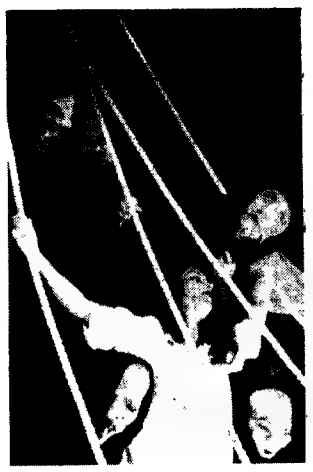
Brecht na Comuna: "Homem morto homem posto"

Entrou em 2.º mês consecutivo de representações o espectáculo «Homem Morto – Homem Posto» de Brecht que a Comuna – Teatro de Pesquisa tem vindo a apresentar no seu teatro da Praça de Espanha. Esta peça de Brecht, a segunda que a Comuna apresenta, foi traduzida por Fiama Hasse Pais Brandão e dirigida por João Mota, tem vindo a obter assinável êxito junto do público que tem enchido quase diariamente o pequeno teatro da Comuna. Foi também recebida com entusiasmo pela crítica da especialidade, que a classficou como um dos melhores espectáculos de teatro estreados em 1978.

«Homem Morto – Homem Posto» é interpretado por Carlos Paulo, Carmem Marques, Francisco Pestana, Fernanda Neves, Jean Pierre Tailhade, Jorge Gonçalves, Joel Constantino, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Melim Teixeira. Pode ser visto diariamente às 21.30 horas, excepto aos domingos em que há só matineé às 18 horas, ao preço único de 60$00. As comissões de trabalhadores, recreativas, culturais e estudantis beneficiam de descontos especiais, assim como as juntas de freguesia, através de acordo estabelecido entre a Comuna e a Câmara Municipal de Lisboa. Na foto, Manuela Freitas, na peça «Homem Morto – Homem Posto».

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSÉ FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO: PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMÕES



APRESENTA

AVAREZA
LUXÚRIA
E MORTE
N'ARENA
IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN
«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»
FERNANDO MIDÕES (DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
-FOLGA ÀS 2.ªs
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

SÁBADO, 6, E DOMINGO, 7 (ÀS 18.30)
MATINÉES INFANTIS PELO T.I.L.

SÓ ATÉ DOMINGO
FARDOS E GUITARRADAS

HOJE ÀS 21.30

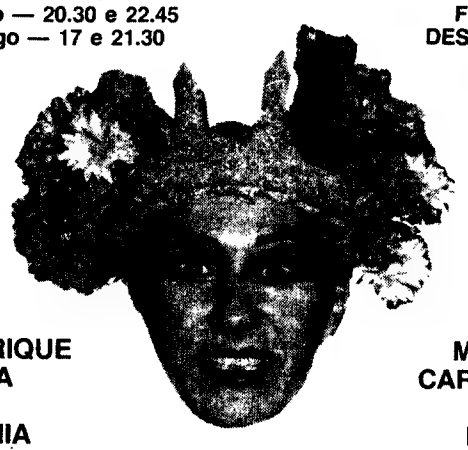
ADÓQUE teatro

NÃO ACONS. A M/18 ANOS

Telef. 87 44 76

5.ª Feira — 21.30
6.ª Feira — 21.30
Sábado — 20.30 e 22.45
Domingo — 17 e 21.30

4.ª FEIRA DESCANSO



com
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
LEÓNIA MENDES
ERMELINDA DUARTE
MARIA TAVARES

Liberdade condicional... é altura dum homem perder ou ganhar

DUSTIN HOFFMAN in "STRAIGHT TIME"
com HARRY DEAN STANTON · GARY BUSEY
Screenplay by ALVIN SARGENT · EDWARD BUNKER · JEFFREY BOAM
Produced by STANLEY BECK and TIM ZINNEMANN · Directed by ULU GROSBARD
Music by DAVID SHIRE · A Paul Aratow Production · A SweetWall Production · TECHNICOLOR®
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company

© 1978 WARNER BROS. INC.

2.ª SEMANA CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Livros para as Olimpíadas de 1980

A editora moscovita «Cultura Física e Desporto» acaba de ser designada «Editor Oficial do Comité Organizador da Olimpíada-80».

A responsabilidade de um editor «olímpico» é muito variada. Até 1980 irá publicar mais de 100 títulos em russo, inglês, francês e outras línguas, com uma tiragem de vários milhões de exemplares e distribuídos por livros, brochuras, folhetos, guias e mapas. Estes títulos destinam-se a divulgar a mais variada informação sobre o programa olímpico, turístico e cultural, além de edições especiais para os membros dos Comités Olímpicos, jornalistas, juízes e cronometristas e outros participantes oficiais da Olimpíada.

A editora moscovita é, naturalmente, uma editora com um largo passado na edição de livros de desporto. Anualmente, a sua produção atinge 70% do total das edições de desporto da União Soviética. Ao longo dos 55 anos da sua actividade já publicou mais de 6 mil títulos de livros e folhetos, em tiragens totais que ultrapassam os 200 milhões de exemplares.

Dentro do plano de publicações para a Olimpíada-80 destacam-se duas colecções, «Heróis dos Jogos Olímpicos» e «Desporto na URSS». Na primeira colecção já sairam os livros dedicados, entre outros, a «Ludmila Turischeva», «Nikolai Andrianov», «Vasili Alekseiev» e «Alexandr Medved». Este ano estão previstas edições sobre «Nelli Kim», «Tatiana Kasankina», «Ludmila Pajomova-Alexandr Gorshkov», etc.

A colecção «Desporto na URSS» será constituída por pequenas brochuras que tratam do desenvolvimento dos desportos olímpicos na URSS e dos êxitos dos desportistas olímpicos em Jogos anteriores. Estão já no prelo 17 álbuns dedicados a outros tantos desportos olímpicos.

JOVENS ESCRITORES SOVIÉTICOS

O problema dos jovens escritores preocupa os meios culturais soviéticos, nomeadamente as Uniões e Associações de Escritores, a crítica literária e os próprios escritores consagrados.

Por um lado, é necessário que se revelem novos valores e há que trabalhar no sentido de criar condições para que eles surjam e tenham as melhores condições de realização profissional. Mas, por outro lado, uma profissionalização precoce dos jovens talentos literários nem sempre se revela útil, antes pode fazer fracassar alguns sonhos e estagnar algumas vocações pouco amadurecidas.

Porque o problema da renovação dos valores literários nacionais é comum a todos os povos, aqui deixamos alguns exemplos de como ele está a ser resolvido nas várias Repúblicas da União Soviética:

– O Instituto de Literatura Gorki, de Moscovo, e a fábrica «Em Memória da Revolução de 1905» – que produz material eléctrico – têm colaborado, nos últimos anos num programa conjunto cujo objectivo é o de difundir, entre os operários da fábrica, o gosto pela leitura e o conhecimento dos novos valores literários, permitindo, simultaneamente, que os alunos deste Instituto tomem contacto com a realidade da fábrica, os gostos, hábitos e modos de vida dos seus operários.

– A Junta Directiva da Associação de Escritores de Leninegrado e a sua secção de crítica literária, realizaram recentemente uma sessão conjunta dedicada à análise dos problemas dos novos escritores. Foram discutidos os riscos da sua prematura profissionalização, os aspectos pedagógicos do ensino artístico e foram debatidas obras recentes ainda não publicadas, bem como os diferentes aspectos do apoio que a Associação presta aos novos escritores.

– Na Tartária, na nova cidade de Neberezhnie Chelni, teve lugar a Primeira Conferência de Jovens Escritores desta região, em que participaram mais de 100 prosadores e poetas. Uma das sessões da Conferência foi dedicada à leitura e crítica das obras destes escritores não-profissionais. Alguns manuscritos foram considerados de grande valor literário e merecedores de serem rapidamente editados, tanto pelos críticos e escritores consagrados presentes, como pelos autores reunidos na Conferência.

– A Casa dos Escritores da Moldávia inaugurou um clube, o «Diálogo», no qual se reunem periodicamente os jovens poetas e todos os interessados em literatura para debaterem e criticarem os livros de poesia que vão sendo publicados na União Soviética.

– Em todas as regiões da República do Uzbekestão realizam-se «Festivais da Poesia», patrocinados pela União dos Escritores, e que contam com a participação dos estudantes, cultivadores de algodão, pastores e os jovens poetas da República.

FACTOS E NÚMEROS DA VIDA CULTURAL

Os investimentos em instrução, cultura e desporto, duplicaram nos últimos dez anos. A URSS dispõe portanto de uma invejável infra-estrutura cultural que se traduz, entre outros, nos seguintes números:

– 859 estabelecimentos de ensino superior.

– 32.278 universidades populares espalhadas por todo o país, que são frequentadas por mais de dez milhões de estudantes.

– 350.000 bibliotecas públicas onde se podem consultar mais de 4,2 biliões de livros.

– 573 teatros profissionais; 96 Circos; 314 Sociedades que promovem concertos.

– 39 estúdios cinematográficos

– 1.323 museus.

Moscovo, capital da União Soviética, é também uma das cidades do Mundo de mais intensa vida cultural. Os seguintes números ajudam a melhor compreender a nossa afirmação:

– 119 salas de cinema que vendem cerca de 500.000 bilhetes por dia.

– 13 cinemas exclusivamente dedicados à projecção de filmes infantis.

– 25 teatros profissionais que dão, anualmente, cerca de 14.000 representações e registam 14,5 milhões de entradas

– 9.000 círculos de artistas amadores que agrupam 300.000 associados.

– 315 salas de espectáculos em clubes, casas e palácios da cultura.

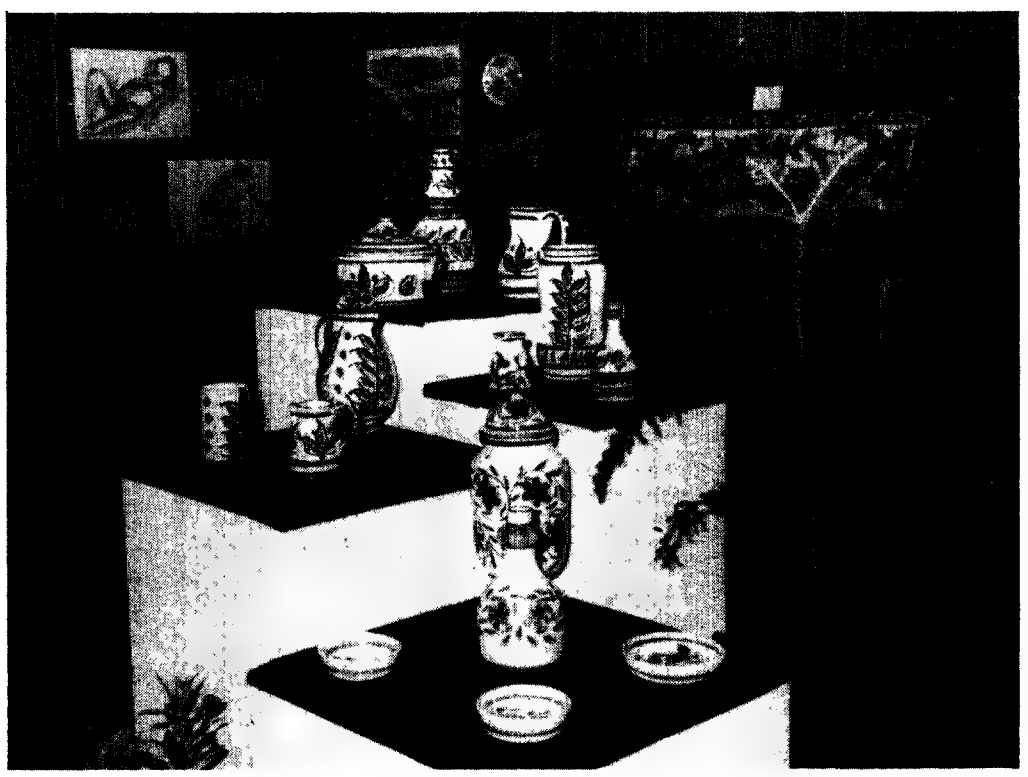
"Música, maestro" com José Niza

«Música, Maestro», o programa que a «Edipim» produz para a RTP/2 e é transmitido habitualmente às 22.30 de domingo, contará amanhã com a presença do compositor José Niza. Paulo de Carvalho e Carlos Mendes, intérpretes de algumas das canções de Niza, estarão igualmente presentes em «Música, Maestro».

Olga Prats amanhã em Viana do Castelo

A pianista Olga Prats estará amanhã em Viana do Castelo para dar um concerto com obras de Lopes Graça no auditório da Academia de Música daquela cidade.

O concerto, patrocinado pela Câmara Municipal de Viana, inscreve-se no ciclo «Panorâmica de Música Portuguesa de Tecla dos séculos XVI ao XX» que a Secretaria de Estado da Cultura tem vindo a promover.



Algumas peças de Porsches patentes no Casino Estoril

Continuam no Estoril as cerâmicas de Porches

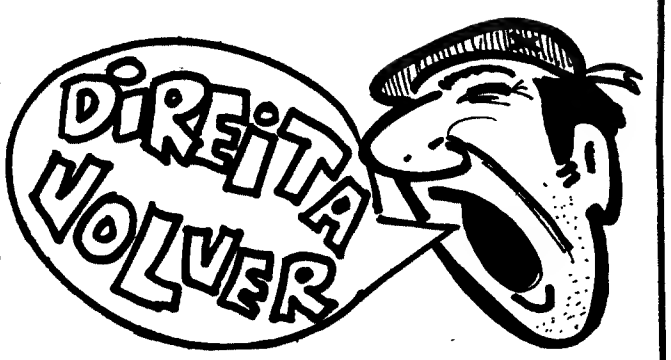
Continua patente na Galeria de Arte do Casino Estoril a exposição de cerâmicas de Porches (Algarve), que apresenta alguns dos mais belos exemplares produzidos naquela unidade artesanal dos arredores de Lagoa e que resultou do aproveitamento de uma velha olaria por Lima de Freitas e o irlandês Patrick Swift.

Esta exposição, que abrange uma variedade muito grande de peças (painéis, azulejos, pratos decorativos, terrinas, boiões, placas, etc.), é ainda valorizada com algumas cerâmicas de Lima de Freitas e Patrick Swift e cerca de uma quinzena de aguarelas deste último artista sobre temática da região.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

18.º ANIVERSÁRIO
ESTABELECIMENTOS Auri PAULO RODRIGUES BARRETO, LDA.
20% DE DESCONTO EM TODAS AS COMPRAS, ATÉ 31 DE JANEIRO
COLCHAS - COBERTORES - LENÇOIS -ATOALHADOS
RUA OLIVEIRA MARTINS, 10-E/F
TELEF. 76 50 06
LISBOA-1
AVENIDA DE ROMA, 36 - B
TELEF. 89 54 60

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
BOM É VER A GRANDE REVISTA POPULAR



UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE SEMPRE!

Caminhos de Ferro Portugueses
A C.P. INFORMA:
NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUBA
MERCADORIAS
Em 2 de Janeiro entrou em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cuba e Ferreira do Alentejo-Central, a cargo de Joaquim Cândido Pereira.
Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquela Central, assim como, na Central de Ferreira do Alentejo, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DO ÓDIO NASCE O AMOR
(ZEENAT)
UMA HISTÓRIA MUITO INVULGAR DE TODO O TEMPO!

COM:- SHABNAM. NADEEM. SHAHID.TALISH.
Prod. M.AHMED SHAMSI
Real. S. SULEMAN
ESTREIA
Cine Camões
n/ acons. m/ 13 anos

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Barreirense em festa para receber o Benfica

O jogo mais importante da 16.ª jornada (a primeira da 2.ª volta do «Nacional» futebolístico) é o Barreirense-Benfica. Na volta incial, o Benfica ganhou dificilmente (por 1-0) num jogo que o Barreirense ainda hoje protesta por causa da nacionalidade do avançado Reinaldo. Por esta lógica, mesmo imprecisa, o Barreirense apareceria como favorito para a vitória nesta espécie de «desforra» em casa. Lembrar, porém, que, naquela altura, era o princípio da época e o Benfica estava em vésperas de perder três jogos sucessivos fora de casa, enquanto o Barreirense aparecia como «equipa-sensação» do Campeonato. Desde então, no entanto, muita coisa mudou, e, enquanto o Barreirense foi perdendo aquela vivacidade das entradas, o Benfica, pelo contrário, tem vindo a crescer de rendimento de jornada para jornada. No domingo passado, o Porto esteve no D. Manuel de Melo e ganhou por 2-1. O Benfica não deve regressar do Barreiro sem os dois pontos que a um candidato ao título compete ganhar.

O F. C. do Porto recebe o Vitória de Setúbal e a lógica destas coisas, se é coisa a ter em conta, diz que pode ser um jogo relativamente tranquilo. O Vitória (de agora) não é o que já foi; e o F. C. do Porto não pode dar-se ao luxo de desbaratar pontos perante ondo a crescer de rendimento de jornada para jornada. No domingo passado, o Porto esteve no D. Manuel de Melo e ganhou por 2-1. O Benfica não deve regressar do Barreiro sem os dois pontos que a um candidato ao título compete ganhar.

O F. C. do HPorto recebe o Vitória de Setúbal e a lógica destas coisas, se é coisa a ter em conta, diz que pode ser um jogo relativamente tranquilo. O Vitória (de agora) não é o que já foi; e o F. C. do Porto não pode dar-se ao luxo de desbaratar pontos perante os seus adeptos. Mas também daí, evidentemente, que tudo possa acontecer. Este jogo das Antas é transmitido directamente pela Televisão, a partir das 18 e 30.

O Sporting joga esta tarde em casa com o Boavista. O «team» portuense está em fase de recuperação, mas não se prevê que o Sporting baqueie diante de subtilezas como aquelas que, aqui há umas semanas, fizeram o F. C. do Porto perder um ponto nas Antas. O Sporting, em Alvalade, tem-se mostrado razoavelmente expedito quando se trata de desembaraçar-se de adversários. Lembrar (por exemplo) o que aconteceu a semana passada com o Varzim.

Em Aveiro, o Beira- Mar tem ao alcance mais dois pontos que o possam afastar decisivamente dos últimos lugares da tabela. Na primeira volta, foi uma estrondosa derrota no Restelo, mas o Beira-Mar, agora, está lançado para cometimentos tavez maiores do que as simples tarefas de sobrevivência. Muito provavelmente, os entreinados por Medeiros vão perder e, levanta-se ainda uma curiosidade interessante: a de saber quantos golos é que se vão marcar, dum lado e doutro. Beira-Mar e Belenenses têm dois dos quatro melhores ataques deste «Nacional».

Uma boa partida devem jogar em Guimarães, o Vitória local e o Varzim. O Varzim tem em vista o 4.º lugar: e o Vitória de Guimarães também. Trata-se, para os dois interesses, de não perder pontos em relação a outro competidor, pelo menos: o Braga.

O Braga que vai a Viseu. No primeiro turno, a ingenuidade do Académico, novato nestas andanças, deu o descalabro duma derrota pouco animadora (por 0-4). Agora, o Académico estará menos mal do que no princípio, mas, mesmo assim, é preciso um grande optimismo para acreditar que o Braga vai perder no Fontelo.

O Famalicão recebe o Marítimo e tem um jogo para ganhar dois pontos. O Estoril recebe o Académico de Coimbra. Ibd.

II DIVISÃO

Na Zona Norte, e das equipas mais cotadas, Riopele e Espinho têm deslocações sempre difíceis: o primeiro, joga esta tarde (em Matosinhos) com o Leixões, e o segundo vai amanhã (a Lourosa) defrontar o Lusitânia. Também não deve ser fácil o jogo que o Espinho tem de fazer com o Aliados de Lordelo, em Paços de Ferreira (por interdição do campo de Lordelo) o mesmo acontecedendo com a deslocação do Rio Aves a Valpaços, onde defronta o Chaves (o campo de Chaves está também interdito).

Na Zona Centro, o União de Lamas vem jogar a Peniche, e o União de Leiria vai a casa do União de Coimbra. Deslocações difíceis, nos dois casos – e a poderem permitir a aproximação de alguns dos mais directos competidores: caso, por exemplo, do Feirense, que joga em casa com o Alba.

Na Zona Sul, o Juventude actua em évora perante o Seixal e o Portimonense vai ao Funchal defrontar o Nacional da Madeira. Estes, os jogos-base de uma competição sempre a fornecer muitos imprevistos.

CALENDÁRIO

Eis o completo «placard» dos jogos planeados para hoje, na 1.ª Divisão: Sporting-Boavista, no Estádio de Alvalade, às 15. II Divisão, Zona Norte; Leixões - Riopele, no Estádio do Mar, às 15. Zona Sul: Farense-Cova da Piedade, no Estádio de S. Luís, às 15. III DIVISAO, Série C: Quiaios-Viseu Benfica, às 15. Série E: U. Funchal - Alcochetense, às 16.

Para amanhã, na I Divisão: V. Guimarães - Varzim, Estoril - Académico, Famalicão - Marítimo, Beira Mar - Belenenses, Académico de Viseu - Sp. Braga e Barreirense - Benfica, todos às 15, e F. C. Porto - V. Setúbal, às 18 e 30, com transmissão, directa pela TV.

II DIVISÃO, Zona Norte: Aliados - Espinho (em Paços de Ferreira), Chaves - Rio Ave (em Valpaços). Desp. Aves - Vianense, Salgueiros - Paços Ferreira, Gil Vicente - Fafe, Paredes - Tadim e Lourosa - Penafiel. Zona Centro: Peniche - U. Lamas, U. Santarém - Oliveira do Bairro, Marinhense - U. Tomar, Portalegrense - Estrela de Portalegre, U. Coimbra - U. Leiria, Águeda - Torriense, Covilhã - Caldas e Feirense - Alba. Zona Sul: Juventude - Seixal - Almada - 1.º de Maio Sarilhense, Atlético - Olhanense, Nacional - Portimonense, Elvas - Sacavenense, Montijo - Odivelas e Amora - CUF. Todos nos campos dos primeiros, salvo as excepções apontadas às 15.

«DIA DO CLUBE»

Para os associados do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide é amanhã «dia do clube», no jogo da sua equipa com o Sintrense.

JUNIORES CONSEGUEM GANHAR

As selecções de juniores de Portugal e da Alemanha Federal voltaram a defrontar-se ontem no seu segundo encontro particular. Desta feita o resultado foi favorável aos portugueses, que venceram por 1/0, golo de Marinho (do Sporting) marcado aos 20 minutos do primeiro tempo.

As equipas sob a arbitragem de Mário Fevereiro, de Faro, alinharam:

Portugal: Justino; Teixeira (capitão), Pinho, Dito e Silva; Ângelo, Rui e Parente; Marinho, Qunito e Vassalo. Na segunda parte Lobo, Paquito e Malheiro, substituíram Pinho, Ângelo e Marinho, respectivamente.

RFA: Peter Schaller; Kratz, Schlegel, Muller, e Otten; Mohren, Schneider e Klein; Schlenberger, Mathaos e Agustin.

Foi a 1.ª vez, em 6 desafios ultimamente disputados, que o grupo português conseguiu um êxito numérico.

BRAGA QUER AUSTERIDADE

A austeridade no futebol português acaba de ser proposta pelos associados do Sporting de Braga. Na assembleia geral da colectividade, foi aprovada uma moção apresentada por um sócio na qual se solicita aos dirigentes dos clubes da 1.ª divisão nacional que ponham urgentemente em prática «um plano financeiro, austero e realista na contratação de atletas profissionais».

Nos termos da moção, esta medida visa «evitar a aquisição de jogadores por qualquer preço e se obstar a ruína dos clubes, a curto ou a médio prazo».

«CHICOTADA» NO UNIÃO MADEIRENSE

O União da Madeira rescindiu o contrato que mantinha com o treinador da sua equipa principal de futebol, Luís Agrela. A rescisão do contrato terá ficado a dever-se aos maus resultados obtidos pelo União no campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, onde ocupa a 14.ª posição da série «E», com 11 pontos,

Peres Bandeira: amanhã, no Barreiro, a dura tarefa de substituir Mortimore (doente, em Inglaterra) no comando do Benfica

em 15 jornadas, correspondentes à primeira volta da prova.

Para ocupar a vaga deixada em aberto com a saída de Luís Agrela, fala-se nos nomes do prof. João Lourenço ou no ex-técnico do clube, Luís Rosário.

Por outro lado, mantém-se os contactos com o antigo «internacional» do Benfica (o deputado António Simões) para que este venha a assumir o comando da turma unionista na próxima época.

Entretanto, a estreia do «internacional» júnior Baltasar, transferido do Sporting, deverá ter lugar na 16.ª jornada do campeonato frente ao Vitória de Lisboa, no continente.

ROMEU PRETENDIDO

Romeu, magnífico dianteiro que não vingou na sua passagem pela Luz e acabaria por regressar ao Vitória de Guimarães, está a ser desejado pelo Sporting de Braga e pelo F. C. do Porto.

JEREMIAS QUER IR EMBORA

O avançado brasileiro Jeremias, cujo retorno ao Vitória de Guimarães não tem tido o sucesso que, anteriormente, o tinha projectado para o duro futebol espanhol, pretende a rescisão amigável do contrato com os vimaranenses, para ir trabalhar noutras bandas.

BARREIRENSES DESEJADOS

Os barreirenses Carlos Manuel, Araújo e Jorge são (segundo declarações públicas do técnico do seu clube, Manuel de Oliveira) **pretendidos pelo F. C. do Porto e pelo Benfica que, respectivamente por intermédio de Oliveira e Bento, teriam anunciado estarem dispostos a cobrir todas as propostas de transferêndia**.

ÁRBITROS AFASTAM-SE

Embora actue amanhã (porque já estava nomeado) o árbitro setubalense José Luís Tavares «meteu baixa», tal como sucedeu há dois meses ao colega algarvio César Correia, ao que parece porque ambos estão descontentes com o que se passa no sector da orgânica desportiva a que dizem respeito.

Durante dois meses, outra baixa na arbitragem cá do burgo: o setubalense Inácio de Almeida embarca para a Venezuela, em trabalho diferente do apitar jogos de futebol.

Futebol feminino implantado na Bélgica

O futebol feminino implantou-se definitivamente na Bélgica, oito anos depois da disputa do primeiro campeonato oficial.

Após as dificuldades e imprecisões das primeiras épocas, hoje dispomos de uma sólida estrutura e uma Federação bem organizada, declarou a presidente do organismo, Vandela Nootte.

Actualmente, estão federadas cerca de 3000 jogadoras, que se dividem por 99 equipas: 14 delas integram a divisão nacional, participando as restantes nos torneios provinciais ou locais.

O profissionalismo não existe (salvo para algumas «vedetas») e o que conduziu ao êxito actual foi o desaparecimento das críticas e receios que o futebol feminino despertava nos homens, tanto entre os próprios futebolistas como entre os adeptos.

A reacção inicial foi normal (na opinião da presidente da Federação) **porque os homens tratavam de defender outro dos seus bastões sagrados.**

Todavia, ainda conservam um dentro do futebol feminino: na Bélgica, não existem mulheres-treinadores e as equipas femininas são dirigidas por homens, à espera que alguma mulher se decida a obter o diploma obrigatório.

A selecção feminina belga de futebol está considerada como a 5.ª melhor da Europa, atrás da Itália, Inglaterra, Checoslováquia e Dinamarca.

O ADEUS DE ONISCHENKO

A Imprensa soviética noticia uma série de alterações que reputa de importantes, a nível de jogadores e técnicos, no futebol do seu país.

O diário «Trud» anuncia que Vladimir Onischenko, Stefan Reshko, Mikhail Fomenko e Anatoly Konkov, todos da equipa do Dínamo de Kiev (que, em 1975, venceu a «Taça das Taças», vão retirar-se do jogo.

A nível de treinadores é sublinhada a transferência de Vladimir Salkov (do Shaktior Donetsk para o Torpedo de Moscovo) e o regresso, como técnico, de Sergei Shaposhnikov, que treinará a turma do Exército Central.

NEVA EM INGLATERRA

Os clubes de futebol da região de Londres pediram ajuda aos seus associados para remover a neve dos terrenos de jogo para assegurar a realização dos encontros de hoje. O Fulham e o Wimbledon pretendem «fans» para limparem o terremo de jogo, com vista aos jogos a contar para a «Taça de Inglaterra».

O Fulham defronta o Queens Park Rangers (da 1.ª divisão) na 3.ª eliminatória da «Taça», e o Wimbledon tem também marcado um desafio com uma turma da divisão principal, o Southampton.

Devido ao nevão que assola a Grã-Bretanha, a maior parte dos 32 jogos que compõem a eliminatória da «Taça de Inglaterra» devem ser adiados. Um, entre o Newcastle e o Torquay já está nesse rol.

BATIDO «RECORD» DE TRANSFERÊNCIAS

Foi atingido ontem o preço mais elevado até hoje pago entre clubes britânicos pela transferência dum jogador. Efectivamente, o West Bromwich Albion pagou 500.000 libras ao Middlesbrougt, pelo seu avançado David Mills, «internacional» inglês da turma com menos de 23 anos.

Os dois clubes tinham-se posto de acordo quanto a esta transferência há duas semanas, mas só agora fecharam o negócio, depois de Mills (que marcou 75 golos em 300 desafios, pelo Middlesbrough) se haver sujeitado a exame médico.

O West Bromwich está, presentemente, em 2.ª posição na 1.ª divisão inglesa, com o mesmo número de pontos que o «leader» (o Liverpool), mas com uma diferença de tentos inferior.

Já tinha havido uma transferência pelo mesmo preço, mas foi paga pelo clube alemão S. V. Hamburgo (em 1977) ao Liverpool pelo avançado «internacional» inglês Kevin Keagan.

ARGENTINA: O TÍTULO À PORTA

River Plate e Independiente qualificaram-se para disputar os dois jogos da final do campeonato nacional de futebol da Argentina. O primeiro jogo disputa-se já amanhã, no «Monumental» de Buenos Aires, enquanto o segundo terá lugar no dia 10 deste mês, no terreno do Independiente.

O River Plate conquistou o direito de estar presente na final ao empatar a uma bola com o Union de Santa Fé, depois de ter ganho a primeira «mão» da meia-final por 1-0.

O Independiente venceu, em Córdoba, o Talleres (por 2-1) resultado idêntico ao que haviam conseguido no seu terreno, no primeiro jogo.

Assinale-se que os dois jogos foram presenciados por dezenas de milhar de pessoas, o que faz pensar no fim da crise do futebol argentino no que toca a público.

AJAX POR TERRA

O clube alemão ocidental da 2.ª divisão «Alemannia», de Aix-La-Chapelle, venceu, ontem, no seu campo, a prestigiosa equipa do Ajax (Amsterdão) por 3-0 em jogo particular.

A vitória dos modestos adversários dos holandeses foi sem apelo nem agravo e os 5000 espectadores ficaram particularmente decepcionados com a péssima exibição dos antigos campeões da Europa que, no entanto, não contavam com a presença dos seus dois «internacionais» Krol e Schrijvers.

MORTE POR LEUCEMIA

Gilbert Dussier (de 29 anos) 39 vezes «internacional» pela selecção do Luxemburgo, morreu ontem, num hospital, em consequência de uma leucemia.

O futebolista alinhou, ao longo da sua carreira, nas equipas francesas do Nancy e do Lille, transferindo-se nesta época para o Waterschei (da Bélgica). Dussier, que havia sido internado há três semanas, era casado e pai de duas crianças.

Melhores do ano

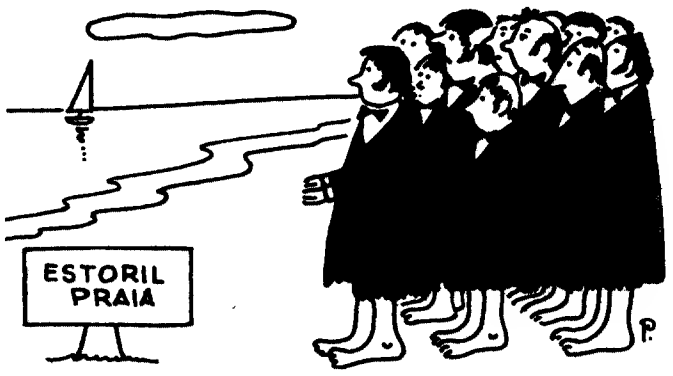
HOLANDA

O ciclista Gerrie Knetemann, campeão do Mundo de Estrada, foi eleito **melhor desportista holandês** de 1978. A designação feminina recaiu também sobre uma ciclista: Keetie Van Oosten-Hage, campeã mundial de perseguição em pista.

EUA

O jogador norte-americano de beisebol Ron Guidry foi considerado o **melhor atleta dos Estados Unidos em 1978** na tradicional votação efectuada anualmente pela agência «Associated Press». Guidry recolheu 143 dos 412 votos depositados, sendo seguido por outros jogadores da mesma modalidade: Pete Rose (94) e Jim Rice (38). O pugilista Muhammad Ali teve 26 votos.

O TRAÇO DE PARGANA



Académico na Amoreira: um banho com este frio?

Carlos Lopes (entregue aos cuidados do massagista Manuel Marques e do dr. Branco do Amaral) é um dos portugueses que Moscovo convidou para a «Espartaquíada»

Atletas portugueses convidados para as "Espartaquíadas"

Aurora Cunha, Fernando Mamede, Helder de Jesus, Aniceto Simões e Carlos Lopes, devem estar entre as centenas de atletas estrangeiros (de 26 países) que participarão nas provas de atletismo da Espartaquíada dos Povos da União Soviética.

Foram convidados por Moscovo grandes especialistas de atletismo, assim como desportistas de pequenos países (Bangladesh, Sri Lanka, Benin, Costa Rica e outros, que participarão na Espartaquíada, ao lado de grandes potências (como a República Democrática Alemã, Estados Unidos, e Cuba) que enviarão delegações muito numerosas.

Ao contrário do que aconteceu nos jogos olímpicos de Montreal, o programa da Espartaquíada dos Povos da URSS compreende, além das 38 disciplinas olímpicas, quatro estafetas raras: 4x200 metros e 4x800 metros, para homens e mulheres. A marcha dos 50 quilómetros que será englobada nas Espartaquíadas, faz parte do do novo programa dos Jogos Olímpicos.

Além dos já referidos atletas portugueses, estão também convidados o recordista do Mundo dos 400 metros (Marita Koch, da RDA), o recordista Henry Rono (do Quénia) e Mireus Ifter (da Etiópia) a juntar a muitos outros.

Foi decidido limitar o número de provas de «sprint», a corrida de barreiras e de meio-fundo, o que permitirá descobrir um número maior de desportistas de talento.

AMIZADE EM PENACOVA

A secção de atletismo da Associação Desportiva de Chelo promove, no próximo dia 28, a segunda Estafeta de Amizade do Concelho de Penacova. Esta prova, que conta com o apoio da delegação em Coimbra, da D. G. D. integraãse no 15.º aniversário daquela colectividade.

Destinada aos vários escalões, a competição disputa-se num total de 20 kms, divididos em cinco percursos. Enquanto cada equipa alinha com cinco atletas (em juvenis, juniores e seniores), nas categorias de infantis e iniciados esta corrida funciona como fase de apuramento concelhio de corta-mato.

RONO ANUNCIADO NO «CROSS DAS AMENDOEIRAS»

Além do queniano (campeão do Mundo), Henry Rono, outros nomes grandes do atletismo, podem estar presentes no terceiro Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, prova que se disputa no dia 21 deste mês, em Vilamoura (Algarve). Entre os nomes mais conhecidos estão os de Greg Mayer (EUA), vencedor de 1978; Bouster (França), triunfador na última S. Silvestre de S. Paulo; Thomas Schneyder (Suiça); Dan Glans (Suécia); Piet Vonk (Holanda); David James (País de Gales) e Tibaduiza (Colômbia).

A prova que se disputa na distância de 12 mil metros, é organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo e Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Associação de Atletismo de Faro e Direcção-Geral de Turismo.

Do ponto de vista de divulgação, o «cross» será transmitido em directo, pela Radio TV Portuguesa (e durante dez minutos pela Eurovisão) e merecerá reportagens especiais de jornalistas especializado da França, Estados Unidos e Inglaterra. Os organizadores esperam ainda a confirmação da presença de atletas da Polónia e da Jugoslávia.

FAVA TIRA DESFORRA

O italiano Franco Fava venceu, ontem, a Corrida de São Fernando, clássica desforra da São Silvestre, de São Paulo e disputada entre a cidade de Maldonado e a estância balnear de Punta Del Este; a cerca de 140 km a leste de Montevideu (Uruguai).

Franco Fava ultrapassou o colombiano Domingo Tibaduiza (vencedor de 53.ª S. Silvestre de São Paulo) e o brasileiro Eloy Rodrigues. O francês Bouster que acaba de triunfar na corrida brasileira não participava na prova uruguaia.

Alinharam 150 corredores, sendo três dezenas estrangeiros.

NA SUA AGENDA

UNIÃO DE LEIRIA

Está de luto o União de Leiria: faleceu o dr. João Oliveira, seu presidente da direcção.

CRISE NO RESTELO

Belenenses: presidente afasta-se

Crise grave no Belenenses, conforme pode notar-se pelo seguinte comunicado público, assinado pelo juiz dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga:

«O presidente da assembleia geral comunica aos sócios haver assumido e nos termos estatutários e transitoriamente, a presidência do executivo, dado o presidente da direcção lhe haver comunicado da sua impossibilidade em resolver, neste momento, os graves e prementes problemas financeiros do clube.

«Com o apoio dos restantes membros da direcção e, especialmente, os vice-presidentes Rui da Cruz e Fernando Ferreira, foi possível ultrapassar, em parte, essas dificuldades.

«A solicitação do presidente da assembleia geral toda a restante direcção se manteve no exercício (embora temporário) de funções, o que me apraz registar.

«Ao presidente cessante, Jose Agostinho Carolas, quero expressar a minha pública compreensão e o agradecimento por toda a sua actividade em prol dos interesses do clube.

MODALIDADES EM DESFILE

PUGILISMO

No Clube de Futebol «Os Belenenses» estão abertas as inscrições para sócios e simpatizantes (com mais de 15 anos de idade) que queiram praticar boxe nos «azuis». As inscrições podem ser feitas no Estádio do Restelo, a partir das 19 horas de 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.

ANDEBOL

O F. C. de Gaia derrotou o Vilanovense por 16-14, em jogo referente à 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da I Divisão (Zona Norte), que fora adiado, devido ao mau tempo.

XADREZ

Fernando Sequeira venceu ontem Yvan Eulian, da República Dominicana, na 9.ª partida do Campeonato Mundial de Xadrez, categoria de cadetes, que é liderado pelo escocês Paul Motwani. F. Sequeira encontra-se neste momento no 12.º lugar da tabela classificativa, com um total de 3,5 pontos.

José Pereira dos Santos obteve o 9.º lugar no Campeonato da Europa de Juniores em Xadrez, que terminou na cidade holandesa de Groningen. Na última jornada, o xadrezista português (jogando com as pretas) derrotou o húngaro Tibor Karolyi, em 41 lances, totalizando 7 pontos, e 13 partidas.

O vencedor da competição foi o holandês John Vand Der Wiel (com 11 pontos), seguido do soviético Sergei Dolmatov (10,5) e do britânico Jim Plaskett (9).

BILHAR

A Federação Portuguesa de Bilhar avisa todos os interessados, que estão abertas as inscrições para cursos gratuitos de iniciação e aperfeiçoamento de bilhar desportivo, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar (Rua Gonçalves Crespo, n.º 28-B, ao Conde Redondo, em Lisboa). As incrições poderão ser feitas todos os dias, a partir das 14 horas, e serão limitados a indivíduos menores de 25 anos que não tenham participado em provas oficiais. Igualmente os clubes e outras colectividades, da zona de Lisboa, que pretendem realizar nas suas instalações cursos semelhantes, deverão contactar a mesma Associação, directamente ou através do telefone 533260, a partir das 14 horas.

HÓQUEI PATINADO

A equipa de hóquei em patins do Benfica participará num torneio internacional que se realiza nos próximos dias 29 e 30 de Abril, na cidade holandesa de Haia. O Sporting também foi convidado para participar no torneio, mas até ao momento ainda não foi confirmada a presença dos «leões». As outras duas equipas serão as selecções «A» e «B» da Holanda. A comitiva benfiquista partirá no dia 28 de Abril, estando o regresso previsto para 1 ou 2 de Maio.

Sobre um outro convite para estar presente num torneio a disputar em Valsum (Alemanha Federal), de 10 a 21 do corrente, os dirigentes do Benfica enviaram uma carta a propor que os organizadores pagassem as despesas a 13 pessoas, e não a 10 como estes pretendiam, seguida de um telegrama remetido na passada 5.ª-feira a solicitar uma resposta urgente.

Em Junho próximo, é provável a presença num outro torneio, a disputar em São Paulo, que estava previsto para o ano passado, mas que não foi autorizado pela CBD, devido à preparação da selecção brasileira com vista ao «Mundial», que se realizou na Argentina.

ATLETISMO

Às 10 e 30 de 21 do corrente, processa-se um corta-mato regional universitário (7000 metros) nos terrenos do Estádio Universitário de Lisboa. Nesta competição serão apurados os atletas universitários que representarão a academia de Lisboa no «1.º Corta-mato nacional universitário», a realizar em Aveiro, no próximo dia 28.

BADMINTON

Assembleia geral extraordinária da Federação de Badminton, pelas 19 horas de 10 do corrente.

HOJE E AMANHÃ

Andebol, I Divisão, hoje na Zona Norte: Gaia-S. Bernardo, às 21.30; Póvoa - Francisco da Holanda, às 22; Vilanovense - F.C. Porto, às 21; Maia - Académico, às 21.30; Beira Mar-Espinho, às 22; S. Mamede - Padroense, às 21.30, nos recintos dos primeiros. Zona Sul: Paço de Arcos - V. Setúbal, às 22; Belenenses -Sporting; Caramão - Castelo Branco, no Liceu D. Pedro V; Benfica - Passos Manuel, CDUL - Oriental, e Sismaria - Almada, no pavilhão de Leiria, todos às 21.30

Atletismo para hoje: Prémio Internacional dos Reis, em Faro, às 21 e 30, com partida e chegada ao Largo da Liberdade, vulgo Pontinha. Amanhã: Corta-Mato dos Dez, para ambos os sexos, nos terrenos do hipódromo do Jamor, a partir das 10 e 30.

Basquetebol, I Divisão, masculinos, hoje: Barreirense - SL Oriental, Atlético - Algés (Ajuda), Académico de Coimbra - Sporting (Universitário), G. Figueirense - Benfica (Liceu da F. Foz), CDUP- Sangalhos (Pav. Galvão Teles, às 21) e F.C. Porto - Conimbricense (18 horas), todos às 21 e 30, salvo excepções. Amanhã: Barreirense - Algés, Atlético - SL Oriental (18 e 30), Académico - Benfica, G. Figueirense -Sporting (17 horas), CDUP -Conimbricense e FC Porto -Sangalhos, todos às 17 e 30, salvo as excepções.

Esgrima, amanhã: Torneio do Ano, para as quatro armas, no Triângulo Vermelho, a partir das 9 e 30.

Halterofilia, hoje: Regionais individuais, no pavilhão das Antas, no Ginásio Clube Figueirense, no ginásio dos Cimentos Tejo (Alhandra) e na U. Piedense (Cova da Piedade), a partir das 15.

Hóquei em campo, hoje: Regional de seniores: Odivelas - F. Benfica, às 15; Celcat - Atlético, na Av. Brasil, às 15; Belenenses - CDUL, no Restelo, às 15 e 45. Amanhã: Palmense - Carris, em Palma, às 11; Cascais - ISEF, em Cascais, às 11 e 45; Benfica -Hóquei, na Av. Brasil, às 11. Abertura de juniores, hoje: Cascais - F. Benfica, no Campo Francisco Lázaro, às 15; Caramão - Palmense, no Restelo, às 14 e 30. Amanhã: Hóquei - Belenenses, na Av. Brasil, às 9 e 30.

Hóquei em patins,

(Taça de Portugal), hoje: Relógios Invicta - Académico do Porto (por troca), Cascais - Carvalhos, F.C. Porto - Oeiras, Valongo - Belenenses, Alenquer -Sanjoanenses, Sesimbra - Benfica, Famalicense - Sporting e Académica da Amadora - Oliveirense (17 horas), nos recintos dos primeiros às 21 e 30, salvo a excepção indicada.

Lutas, hoje: Torneio H. Vieira Caldas, no pavilhão de Runa, às 16 e 15.

Natação, hoje e amanhã: Campeonato de Portugal, na piscina do Benfica, a partir das 16 (hoje) e 15 e 30 (amanhã).

Ténis de mesa (Nacional da I.ª Divisão), hoje: Aldoar - A. Marinhense, A. Sismaria - Cultural das Antas e Alvinegro - Sp. Caldas, da Zona Norte; Académica de Santarém - Farense, da Zona Sul, nas mesas dos primeiros a partir das 16. Hoje: Torneio Aberto «José Alvalade», nos pavilhões do Estádio de Alvalade, a partir das 14 e 30.

INATEL num corta-mato irlandês

A National Athletic and Cycling Association of Ireland (NACAI) organiza, até 15 do corrente, a 5.ª Semana Internacional de Desporto e Cultura, da qual constam três provas de corta-mato, nas quais o Inatel participa com uma equipa desta modalidade.

Para o efeito, partiram ontem com destino a Dublin, os trabalhadores-atletas António Riscado e Abílio Oliveira (individuais de Lisboa), Joaquim Pereira (Rio de Mouro) e Manuel Coelho (Sindicato dos Metalúrgicos do Porto) que vão acompanhados do prof. José Gameiro como chefe da delegação. Os atletas participarão nas 3 provas que terão lugar nos dias 7, 10 e 14.

Este é o terceiro ano em que o Inatel participa nas referidas provas (tendo no ano anteior ganho por equipas, duas das três mencionadas conpetições) às quais concorreram atletas de vários países.

Os atletas que se deslocam agora à Irlanda foram seleccionados pela sua classificação no Nacional de Corta Mato do Inatel (1.ªs categorias).

De salitentar que, em Setembro passado e integrado no III Torneio Internacional de Atletismo (organizado pelo Inatel, no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa) a NACAI, entre outras organizações europeias similares que estiveram entre nós, se fez representar com uma delegação de trabalhadores-atletas irlandeses, com os quais se estabeleceram as melhores relações desportivas e de amizade e que, por certo, determinaram em grande medida o convite então formulado e agora confirmado com a presença de uma delegação de trabalhadores-atletas portugueses na 5.ª Semana Internacional de Desporto e Cultura.

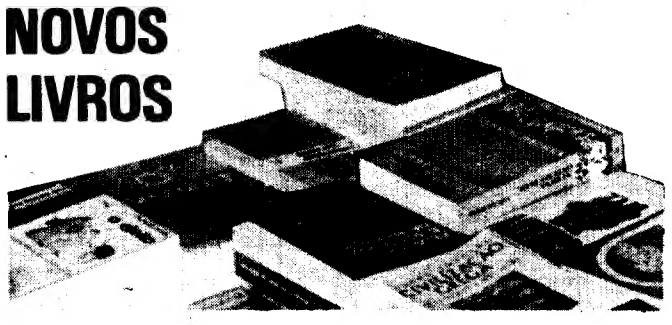
Sporting planta árvores

Por iniciativa da secção de ginástica do Sporting Clube de Portugal, a que a Câmara Municipal de Lisboa deu total e completo apoio, foram plantadas 67 árvores no passeio circundante do Estádio José Alvalade.

A esta operação, preâmbulo da arborização de toda a área da Cidade Desportiva do Sporting, associaram-se (significativamente) «Os Cinquentenários», dirigentes, ginastas e muitos sócios com suas famílias que, assim, «apadrinharam» a plantação das árvores, acto para o qual foi emitido um diploma alusivo.

Com grande enquadramento humano, a primeira árvore, situada em frente da entrada principal do estádio, foi plantada em nome do sócio n.º 1 (Humberto Borges de Castro) pelo seu sobrinho-neto de 5 anos, Carlos de Borges de Castro. Seguidamente, outra árvore foi plantada pelo sócio n.º 2 (Jorge Vieira, antigo futebolista olímpico). Entre outras, a árvore número 12 foi plantada pela Comissão do Património Documental do Clube (agora criada) a número 66, pelo presidente de «Os Cinquentenários» e a última, com o número 67, junto à número 1, pelo presidente da direcção sportinguista João Rocha.

NOVOS LIVROS



Para a História do Mutualismo

Nas bodas de ouro de a Associação de Socorros Mútuos «A Previdente», o jornalista Jaime Ferreira pronunciou, nos salões do Ateneu Comercial do Porto, uma conferência, agora publicada em livro com o título «Para a História do Mutualismo». O texto publicado foi completado com notas que aumentam o seu interesse e traça uma panorâmica do «associativismo» desde a época medieval e das formas primitivas de ajuda mútua no quadro corporativo das confrarias e dos oficios mesteirais.

As páginas sobre o desenvolvimento do «associativismo» no século XIX, a partir de 1840, e sob o impulso de homens como Francisco Maria Sousa Brandão, José Fontana, Azedo Gneco, estabelecem a ligação entre esses pioneiros e a perspectiva de um associativismo de classe. O autor não esquece as necessárias referência ao jornal «Eco dos Operários», iniciador da presença operária nas lides jornalísticas, nem à acção militante de um Fontana e de um Gneco, mas o seu escopo não é «a fazer a história rigorosa e pormenorizada de toda a actividade mutualista em Portugal». Quis, apenas, realizar uma palestra comemorativa.

Edição de «A Previdente», Porto, 1978.

O jornalismo eborense

Gil do Monte, autor de vários estudos sobre Évora, a cidade, as tradições, a gente, consagra ao jornalismo eborense um volume de 180 páginas no qual inventaria e descreve as publicações periódicas em Évora publicadas de 1846 a 1976. Temos presente a 2.ª edição. A obra despertou interesse e tem um real valor informativo. O autor adoptou um critério de inventariação por ordem cronológica de publicação, descreve as espécies inventariadas, indica a sua localização em bibliotecas públicas ou colecções particulares. Um índice ordenado alfabeticamente facilita a consulta.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

A "bicha" das autorizações de residência

Trabalhadores caboverdianos engrossavam esta manhã a «bicha» junto ao Comando-Geral da PSP, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde se faz a revalidação das autorizações de residência. Sendo o primeiro sábado do novo ano, eles acorreram ali para tratarem com tempo dos seus «papéis», preenchendo às vezes o formulário do modo improvisado que a foto documenta.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo excepto no Algarve onde se apresentava muito nublado e o vento era fraco moderado prodominando de nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	4°
PORTO	4°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
SINES	8°
BEJA	5°
SAGRES	10
FARO	10°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
9.15	3,7	m	2.40	1,7	m
21.69	3,5	m	16.26	1,6	m
Dia 7					
10.28	3,6	m	3.58	1,7	m
23.11	3,5	m	16.37	1,6	m
Dia 8					
11.38	3,6	m	5.10	1,7	m
			17.37	1,6	m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

No Algarve céu muito nublado com períodos de aguaceiros, nas restantes regiões céu pouco nublado ou limpo, formação de geada nos locais abrigados do interior em especial a norte do Tejo, em todo o território vento fraco ou moderado de nordeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.30

DIA 13	DIA 21	DIA 28	DIA 4

rádio

1.° Programa

18.00: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro Municipal de S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.50:** Um solista; **19.00:** Cantorias; **19.30:** Orquestras; **20.00:** Jornal da Noite; **20.30:** Música variada; **21.00:** 17.° episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; **21.20:** Contraponto; **24.00:** Último jornal: **00.20:** Jazz; **00.30:** Conjuntos; **01.00:** Som na madrugada

2.° Programa

17.00: Concerto sinfónico; **19.00:** Quartetos de cordas; **20.00:** Poemas sinfónicos; **20.50:** Cantatas; **21.45:** Solos de viola dedilhada por André Segovia; **22.00:** Concerto de câmara; **23.00: Intercâmbio musical; 23.40:** Dois concertos de Haydn; **00.35:** A suite para orquestra «O Cavalheiro da Rosa», de Strauss; **01.00:** Fecho

3.° Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; **18.20:** Prevenção à saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** O caso da semana, por Silva Pires; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **23.30:** Hora luterana; **24.00:** Suplemento» (continuação); **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional – enciclopédia, por Francisco Mata; **02.00:** Fecho

3.° Programa Local (187,5 m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.05:** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.° Programa – Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

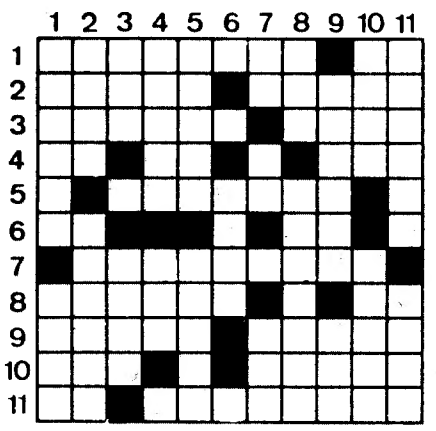
18.08: Apelos; **18.15:** Ao encontro da palavra; **18.30:** Transmissão do terço (Porto); **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **22.00:** Quando o telefonetoca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** No mundo do trabalho; **23.55:** Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 230

HORIZONTAIS:

1 Alindara. Centiare.
2 Errai. Curem.
3 Avarentas. Governei.
4 Nota musical. Sufixo que designa estado. Preposição.
5 Albergara.
6 Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido. Compaixão.
7 Salários.
8 Torna morno. Cidade da antiga Caldeia.
9 Cidade de Itália. Grande sala.
10 Composição poetica. Freguesia do concelho da Covilhã.
11 Letra Grega. Grande porção (pl).



VERTICAIS:

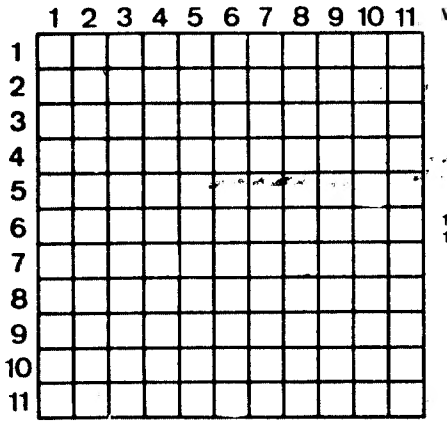
1 Limalhas. Grande afeição.
2 Está obrigado a. Reunido.
3 Vazia. Core.
4 Invulgares. Doutores.
5 Rio do Congo francês também chamado Kuilu. Cobre de nata.
6 Mentira.
7 Reis. Bário (s.q.). Ente.
8 Rio da Suíça. Cercara.
9 Mandado. Acrescentando uma vogal é corrente de água.
10 Ignorante (fig). Transpirada.
11 Acarinham. Rates.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 290

HORIZONTAIS:

1 Pândega. Praia.
2 Tratar por tu. Unte.
3 Mãe de Romulo e Remo. Poisa no mar (o avião).
4 Proferirá. Prendem com elos.
5 Três vogais iguais. Fileiras. Batráquio.
6 Uma das Espórades. Suspiros.
7 Cidade do estado de Minas Gerais (Bras). Antiga capital da Birmânia.
8 Épocas. Morada.
9 Extrais. Oceano.
10 Gostas muito de. Senzala.
11 Chefe etíope. Boro (s.q.). Guarnecer de asas.



VERTICAIS:

1 Vestir com farda. Prender.
2 Inflama. Magnete natural.
3 Sairas, frequentemente à rua. Tempo do verbo ser.
4 Rádio (s.q.). Aragens.
5 Pedra de altar. As duas juntas.
6 Nome de frutos. Cobalto (s.q.).
7 Agitas. Mulo.
8 Invulgares. Termina.
9 Estavam. Avarentas.
10 Alteza Real. Esteiros. Basta.
11 Pessoas magras. Mamífero desdentado espécie de tatu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 229

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 VAI. E. VEM.	1 Valados. Cré.
2 Amadas. Rate.	2 Animar. QUEM.
3 Lime. Abalou.	3 Iama. Co. Rs.
4 Ama. Aba. Ha.	4 DE. Carreta.
5 Dã. Cão. Mora.	5 Ea. Aa. Ao. Os.
6 Orça. Ruia.	6 Saborosas.
7 Orão. Pã.	7 Ba. ED.
8 Rosetas.	8 Era. Mistela.
9 Cure. Aden.	9 Malhoa. Anal.
10 Restos. Lave	10 Toar. Ps. VÃ.
11 Em. Ás. Falam.	11 SEU. Ata. TEM.

Provérbio: VAI E VEM, QUEM DE SEU TEM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 289

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Já. Mama. Jaó.	1 Jambó. Campa.
2 Aviara. Namá.	2 Aviação. Im.
3 Mi. Tatá. Zás.	3 Cãs. SM.
4 Baco. Ivã. Ti.	4 Mato. Mão.
5 Oca. Avô. Lãs.	5 Ará. Aloiras.
6 Ás. Licia.	6 Natividade.
7 Co. Moda. Srs.	7 Avoca. Ira.
8 Saia. Açor.	8 Ad.
9 Mordidas.	9 Jaz. Lascada.
10 Pi. Aer. Dar.	10 Anata. Rosar.
11 Ambas. Amara.	11 Oásis. Sr. Ra.

farmácias

Lisboa

Permanente

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 72-74. (Alfama); **NOVA LUZ** — R. D. Domingos Jardo, 28-A. (Alto de São João); **ALENTEJO** — Av. da Igreja, 28-B. (Alvalade); **CARDOTE** — Av. Visconde Valmor, 28-A-B. (Av. da República); **GOMES, SUC.** — R. da Junqueira, 326-328. (Belém-Altinho); **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121-B. (Chile-Anjos); **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. (Lumiar-QT.ª das Mouras); **D. JOÃO V** — R. D. João V, 16-C. (Rato); **LARANJEIRAS** — R. Filipe da Mata, 160-162. (Rego); **MIRAMAR** — Rua Ernesto da Silva, 83. (Algés); **CENTRAL** — Av. Cardoso Lopes, 25. (Amadora); **CORREIA** — Est. Principal, lote 172. (Brandoa); **MANHA** — Av. Moscavide, 22-A. (Moscavide); **CENTRAL DE ODIVELAS** — Alameda Inf. D. Henrique, 1. (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B. (Olival Basto).

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telf. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Telf. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telf. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Telf. 2073017). Permanente; **Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telf. 2073443). Até às 19; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580; **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telf. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telf. 2112070); **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho. B.º Caixas Previdência (Telf. 2472948). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telfs. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telf. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telf. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Telf. 932210). Permanente; **Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461); **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Telf. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Av. S. Oliv.ª, 5 (Telf. 2518669); **CACEM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Telf. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra – P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas. **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telf. 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Porto

(De dia e so ate às 22 horas)

CLERIGOS — Rua dos Clerigos, 36. Tel. 3150394. **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; **BOTELHO** — R. da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTACIO** — Rua Sa da Bandeira, 120. Tel. 22664. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Pr.ª Dr. Pedro Teotonio Pereira, 227. Tel. 51764; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943. Tel. 680113. **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203. **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889.

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88. Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** — R. António Jardim. Tel. 72802.

Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000

SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos

Eles estão de volta
TRINITA COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer

4.ª semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira
Real: Sudhendu Rov

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada poe Bee Gees
12.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gormey em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Amanhã às 11 horas — (Para todos)
— Manhã infantil —
GENTE COMO EU E VOCÊ

CASTIL 580194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Liberdade condicional... é altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA
Hoje às 24 horas — M. 10 anos
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Não ac. men. 13 anos
O COMBOIO DO INFERNO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
Às 19 horas — Não ac. men. 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
Amanhã, 11 horas — Para todos
SEM FAMÍLIA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
OS CAFAJESTES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funés e Annie Girardot
3.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
TUBARÃO 2

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 16 horas — M. 6 anos
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Às 21.15 horas — Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DE CONDOR

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Hoje às 24 horas — Não ac. m. 13 anos
AEROPORTO 1975
De Jack Smight

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funés e Annie Girardot em
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
4.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o inicio do espectáculo
As 24 horas — Int. men. 18 anos
QUE BELA NOITE DE NUPCIAS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Hoje e amanhã 2 sessões
15.15 e 21.15 horas
(Grupo B M. 10 anos)
O filme que fez a comédia avançar 100 anos!
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Sarah Miles, Alberto Sordi, Terr-Thomas e Frina Demick
Às 24 horas — Int. men. 13 anos
— Sessão da meia-noite —
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
Com: Patrick Mcgoohan e Louis Jourdan
Às 18.15 horas — Para todos
— Tardes infantis —
Hoje: **AS AVENTURAS DE ZORRO**
Com: Franco Franchi
Amanhã: **UMA NOITE NA ÓPERA**

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
Às 24 horas — Não acons. men. 18 anos
DOIDOS POR SAIAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje e amanhã
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTORIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais
com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã às 15.15, 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARÁ
Com: Shashi Kapoor e Heme Malini

Às 00.15 horas — Não ac. m. 13 anos
... E CONTINUAVAM A CHAMAR-LHE FILHO DA...

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Grupo B — 10 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
Real: António Lopes Ribeiro
Com: António Vilar, Carmen Dolores, António Silva e Assis Pacheco
Atenção: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo
Colorido
3.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLÍCIA 777
(O mais giro policia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 23.30 (18 anos) (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 (13 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 (Int. 13 anos)
ISABEL E O DESEJO
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 23.30 (Int. 18 anos) (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
Em 13.ª semana a sensacional comédia
SOU TÍMIDO... MAS ANDO A TRATAR-ME...
Com: Pierre Richard e Aldo Maccione

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistivel, vive e deixa viver...

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos
4.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

As 24 horas
MAHOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Não acons. m. 13 anos
Amanhã, 11 horas — Para todos
A TEIA DA CARLOTA

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30 e 19 21.45 horas
Int. men. 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SAHARA CROSS
Com: Franco Nero e Michel Constantin

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31779 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035 6

outros espectáculos

Lisboa

A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª – Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CAPITOLIO – «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões Permanentes (18 anos
JARDIM — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Vagabundos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «O Acusador», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amar é Viver», às 21.15 (13 anos).
ROYAL – «A Cavalgada dos Destemidos», às 21.30 (13 anos).
PARIS – Genesis - White Rock», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Os Profissionais», às 21.30 (14 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A última valsa» 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Homens e tubarões» 21.15 (6 anos).
OEIRAS – Oeiras Cine – «A Voz do silêncio» 21.15 (13 anos).
PAREDE – Royal Cine – «A Mulher polícia faz carreira» 21.15 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «O Governador de ferro» 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL – Palácio – «O Expresso da meia-noite» 21.15 (18 anos).
CASCAIS – S. José – «Mandingo II» 21.15 (18 anos).
CASCAIS – Impala – «A Arma da Justiça» 21.30 (13 anos).
CASCAIS — Oxford — «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «O Porteiro de Maxim's», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Gansos Selvagens», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sirvam-se destas senhoras» 21.30 (18 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Um Homem uma Arma» 21.30 (18 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «Nashville» 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Capricórnio» 21.15 (13 anos).
ALMADA – Incrível – «Prestígio Real» 21.15 (13 anos).
SETÚBAL – Júpiter – «O Incorregível teimoso» 21.15 (6 anos).

Outros Espectáculos

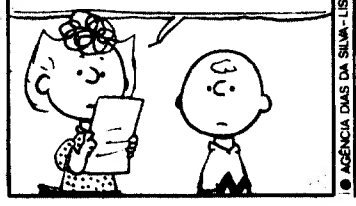
SACAVÉM – São José – «O Primeiro Amor» 21.30 (13 anos).
ALHANDRA – Salvador Marques – «King Kong» 21.30 (18 anos).
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – São José – «Promessa de Amor» 21.30 (13 anos).

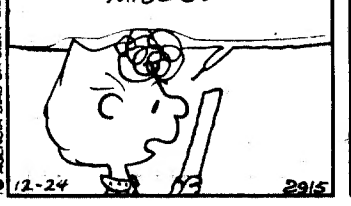
Porto

S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Murro Atómico», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Uma Vida Difícil», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestigio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Espirito do Ladrão», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Lutador Implacável», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Livre meu Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Extase», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Patton», às 21.30 (18 anos)





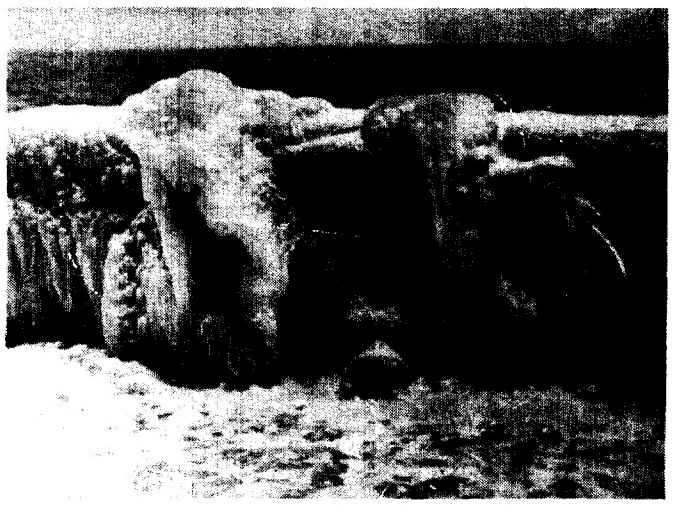
DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372781/2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 370229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 - TELEFONES 28954/5

Brrrr... em toda a Europa

A maior parte dos países da Europa têm conhecido este ano um Inverno muito rigoroso, como testemunha esta imagem de um nevão em Paris e esta outra, também de França, em que vemos uma bicicleta tornada imprestável pela neve. O seu proprietário deve ter sido obrigado a «libertá-la» a martelo deste manto de estalactites



"Troika" sucede a Reis Lobato – afirma Rádio Maputo

Uma comissão assumiu a direcção do movimento independentista Fretilin em Timor-Leste, depois da morte do seu autoproclamado presidente Nicolau dos Reis Lobato – anunciou ontem Rádio Maputo.

A emissão, captada em Londres, citou um comunicado divulgado pela missão permanente da Fretilin em Moçambique, que diz que uma comissão de três membros sucede ao dirigente guerrilheiro de 47 anos, morto no domingo passado em combate contra as tropas indonésias na ex-colónia portuguesa.

Timor-Leste foi incorporada na Indonésia em Julho de 1976, depois de oito meses de encarniçada guerra civil em que unidades pró-indonésias, fortemente apoiadas por voluntários e soldados regulares indonésios, derrotaram a Fretilin, que desejava a independência do território.

NO MAGISTÉRIO DO PORTO

Reconduzidos quatro professores ilegalmente afastados

PORTO, 6 – O caso escandaloso da obstrução pelo director da Escola do Magistério do Porto (como informámos com pormenor nas nossas edições de 4 e 20 de Dezembro passado) ao cumprimento da legislação sobre a recondução de professores, atingindo ilegal e arbitrariamente quatro dos professores daquele estabelecimento de ensino, acaba de ser resolvido por um despacho do actual secretário de Estado, que «prorroga o destacamento» (reconduz, portanto) os referidos professores.

Estes, como noticiámos, haviam reclamado junto da Secretaria de Estado do Ensino Básico, face ás arbitrariedades de que estavam a ser vítimas, e que chegaram ao ponto de se promover naquela escola (perguntamos mais uma vez: a conselho de quem?), com a cumplicidade e participação do seu director, a «ocupação» do gabinete do mesmo director, durante uma semana, para impedir a reunião em que os quatro professores deveriam dar resposta, conforme a lei, à sua aceitação das cadeiras a leccionar no ano lectivo em curso.

Os professores em causa receberam a comunicação por telegrama da própria Escola, no passado dia 3, tomando assim conhecimento do despacho. No dia seguinte, estava na Escola do Magistério do Porto uma inspectora do MEIC, enviada pela respectiva Direcção-Geral, a fim de tomar conhecimento directo das ocorrências ali registadas e de que demos conta. Deste modo, o sr. prof. Meireles, ainda director da Escola, não teve oportunidade para recorrer a novos conselhos, a fim de concretizar nova «ocupação do seu gabinete e obstruir o cumprimento da legislação sobre a matéria e dos dois despachos que outros tanto secretários de Estado haviam dado sobre este mesmo caso.»

Ontem à tarde, falámos directamente com o inspector do MEIC naquela Escola, o qual nos disse «serem normais estas deslocações», acrescentando todavia, quando lhe referimos os acontecimentos que ocorreram no Magistério do Porto: «Há um inquérito aqui. Fui mandada pela minha Direcção Geral. Quantos aos factos ocorridos nesta Escola, estou a iniciar o inquérito. Não há conclusões ainda.»

Por outro lado, soubemos que, neste momento, «começam a vir ao de cima», naquela Escola, as arbitrariedades cometidas e que «afectam a situação profissional de alguns outros professores».

Vítor Direito prepara novo matutino

O jornalista Vítor Direito, até há poucos dias director-adjunto de «A Luta», prepara o lançamento do novo matutino «Correio da Manhã», a confeccionar presumivelmente na Grafinova. Profissionais oriundos do mesmo vespertino devem acompanhá-lo, enquanto o «Expresso» dava hoje como certo que o título teria sido registado por outro possível colaborador de Vítor Direito, o «public relations» Carlos Alpoim Barbosa.

Iminente que está a cessação de publicação de «A Luta», começou a recolocação dos seus redactores, de que um grupo engrossou já os quadros do «Diário de Notícias».

Um terceiro grupo proveniente de «A Luta» poderá vir a secundar o projecto de um descendente directo deste jornal, que se diz ir publicar o derradeiro número na próxima terça-feira. O sucessor de «A Luta», que trabalhadores garantem ser uma encomenda muito provável para o parque gráfico da CEIG do Dafundo, não tem ainda título. Fala-se insistentemente num nome para a direcção: o de João Gomes, ex-secretário de Estado da Comunicação Social.

"Expresso" faz seis anos

Perfizeram-se hoje seis anos sobre o lançamento do semanário «Expresso». Ao director, Francisco Pinto Balsemão, e aos subdirectores, Augusto de Carvalho e Marcelo Rebelo de Sousa, endereçamos as nossas saudações extensivas a todos quantos ali trabalham.

Esquerda ganhou eleições escolares no Barreiro

Listas unitárias ganharam as eleições para as direcções das Associações de Estudantes do Liceu Nacional do Barreiro e da Escola Preparatória Álvaro Velho.

Nesta última escola a lista unitária obteve 613 votos, registando a sua opositora, apoiada pela UDP, 484 votos. No liceu a lista unitária teve 462 votos, contra 422 votos de uma lista apoiada pela JC, PSD e «independentes de direita».

Os resultados no liceu são os da segunda volta, tendo-se registado, no primeiro escrutínio, um empate entre as duas listas. Uma outra lista, apoiada pela UDP, apelou ao voto em branco.

Escola de Pinhel aguarda reabertura

PINHEL, 6 – A escola preparatória local ainda não abriu para o segundo período do ano lectivo. O estabelecimento de ensino encerrou no passado dia 14 porque os tectos das salas de aula ameaçavam ruir.

As obras não foram ainda efectuadas e os 300 alunos ali matriculados correm o risco de perder o ano. Entretanto foram adquiridos 26 mil metros quadrados de terreno com vista à construção de uma nova escola.

(Hoje 24 Páginas)

COM NOVO COMANDANTE A BORDO

"Andros Patria" no limite das águas portuguesas

Navegando a três nós horários com rumo sudoeste e suportando intenso mau tempo, o petroleiro grego «Andros Patria», vigiado pela corveta «António Enes», da Marinha de Guerra portuguesa, que ontem substituiu a «João Roby», encontrava-se, ao fim da manhã de hoje, no limite das nossas 200 milhas (Zona Económica Exclusiva), no paralelo da Figueira da Foz.

Enquanto isto, a bordo da «António Enes» seguiram catorze técnicos de uma empresa petrolífera britânica que irão superintender à trasfega do petróleo do navio para o «British Promise», logo que o tempo o permita e o «Andros Patria» esteja completamente afastado da zona económica portuguesa. Na «António Enes» seguiu também o novo comandante daquela unidade sinistrada, Statis Vassilios.

Por outro lado, deverá chegar ainda hoje a Lisboa um representante dos armadores do petroleiro, a fim de negociar com a Lisnave a sua reparação, a qual só será autorizada após o navio ser despejado e limpo com total segurança no alto mar.

Entretanto, segundo revelou o almirantado espanhol, uma mancha proveniente do «Andros Patria» já alcançou as costas da Corunha, à entrada da baía de Carino. A mancha é formada de petróleo bruto e por uma outra camada de petróleo já atacado pelos detergentes. Os especialistas do Comando Naval do país vizinho estudam as medidas para proteger a fauna e a flora daquela zona atlântica.

"Brasseries Artois" maioritárias nas Cervejas da Madeira?

O Governo Regional da Madeira deu parecer favorável à pretensão das «Brasseries Artois» (Bélgica), de comprar 51 por cento do capital social da Empresa de Cervejas da Madeira. O Executivo madeirense, mostrando talvez saber que tal negócio não será muito «pacífico», considerou, à partida, não dever abdicar da sua competência sobre o sector público empresarial da Região Autónoma.

O mesmo Governo decidiu também não autorizar o aumento do contingente de vinhos do continente, com o objectivo de proteger a produção local e subsidiar a Empresa de Navegação Madeirense, em função das quantidades de mercadorias transportadas. Uma outra proposta aprovada refere-se a formas de apoio à comunicação social não estatizada da região. O Executivo presidido por Jardim diz, neste ponto, que a existência do sector privado é «garantia insubstituível das liberdades cívicas... para evitar a existência da verdade única, do partido único e do Estado policial e concentracionário».

Ressalve-se entre as determinações tomadas, algumas das quais irão decerto levantar polémica, a decisão de atribuir uma pensão ao artista madeirense «Max».

Recenseamento até ao dia 25

O Governo vai apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei visando o prorrogamento do prazo para o recenseamento por mais 15 dias a contar do próximo dia 10 data inicialmente prevista para termo das operações de inscrição.

Esta decisão foi anunciada ao fim da manhã de hoje pelo Primeiro-Ministro, Mota Pinto, no intervalo da reunião do Conselho de Ministros que decorre desde as 9 horas e se prolongará por todo o dia. Mota Pinto encontrava-se aconpanhado pelo ministro da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro, quando falou aos jornalistas, em S. Bento.

Foi na altura acrescentado que a dilatação do prazo para o recenseamento até ao dia 25 deste mês foi decidida depois de consultas com os representantes de todos os partidos parlamentares os quais concordaram com a medida já que se está em presença de uma operação de interesse nacional.

Poluição preocupa edis de Setúbal

A forte implantação industrial que se verifica no concelho de Setúbal com as suas consequentes fontes poluidoras leva o Município a insistir junto do Governo na promulgação de leis que obriguem as empresas à instalação de equipamento que defenda o ambiente dos seus resíduos – e a opor-se à instalação de novas indústrias que não ofereçam um mínimo de garantia de sanidade pública.

Relativamente a investimentos, o Município propõe-se concretizar a construção da primeira fase do Parque 25 de Abril.

Mas não é só: campanhas antipoluição exigem zonas verdes.

Assim, como obra mais premente, os serviços municipais vão ter as suas instalações definitivas no local mais apropriado para o efeito: na Várzea.

O Parque do Bonfim, que se encontra numa situação pouco cuidada, devido, principalmente, à falta de infra-estruturas, vai ser «alvo» de um projecto para a execução de drenagens, arruamentos e electrificação. Obras estas a executar ainda este ano...

VIAGENS OUTONO - INVERNO

ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
PORTO e VIGO
MADEIRA ★ AÇORES
AÇORES e MADEIRA
MADRID ★ BENIDORM
COSTA DEL SOL
PALMA DE MAIORCA
PARIS ★ GENEVE
PARIS e GENEVE
PARIS e MILÃO
ROMA ★ ATENAS
ROMA e VIENA
BERLIN ★ COPENHAGUE
MARROCOS ★ LONDRES

PREÇOS DESDE 1.000$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

TURIGÉS - Av Bomb Voluntár de Algés, 117 Loja AC1 - ALGÉS Tel 2102723 - 2102744 - 2102770

TURIBARRE - Tr da Graça, 5 Tel 2078005/6/7 - BARREIRO

TURIMUNDUS - Av Rep da Guiné - Bissau, 16 18 - SETÚBAL Tel 29486

TURINFANTE - Av S João de Deus Loja B - PORTIMÃO Tel 24163/4/5